Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 607
Novembro de 1984
Segunda-feira

12

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

Plataforma de quatro [illegible] à África do Sul

Está em curso plano de paz para a África Austral

— confirmou José Eduardo dos Santos

Págs. centrais

Soares para Belém?

Autarcas do PS dizem sim estruturas PSD respondem não

A eventual candidatura de Mário Soares a Belém, nas presidenciais do próximo ano, levou, este fim-de-semana, novo «empurrão», desta vez dado pelos autarcas socialistas que estiveram reunidos em Lisboa. Simultaneamente, no entanto, estruturas regionais do PSD vieram juntar-se a outros sectores sociais-democratas recusando o seu apoio ao Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS. Comentando estas últimas posições, António Campos (PS) diria esta manhã que «as estruturas locais do PSD não podem estar a recusar algo que nunca lhes foi pedido». «O PS nunca pediu, até agora, o apoio do PSD para uma eventual candidatura de Mário Soares à Presidência da República», garantiu aquele dirigente socialista.

Pág. 5

Um balão que se esvazia?...

Cavalos deram o tom ao S. Martinho

Golegã: nada de água quase tudo em vinho

Pág. 7

Aurora e Rosa: quem segura as campeãs?

A alta qualidade do atletismo português de longa distância ficou, mais uma vez, provada exuberantemente na sensacional vitória de Aurora Cunha no mundial de 10 quilómetros, em estrada, logo secundada pela «Rosinha de ouro» (2.ª classificada), que com Conceição Ferreira, colocaram o nosso país em 2.º lugar da tabela por nações.

Como pode notar-se é um ver-se-te-avias: Sporting vence a «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato», Lopes torna-se campeão mundial nessa especialidade, Mamede bate o máximo universal dos 10 quilómetros, Rosa Mota ganha a medalha de bronze na Maratona Olímpica, António Leitão fica em 3.º lugar na final dos 5000 metros em Los Angeles e Carlos Lopes arrebata ouro na maratona dos Jogos Olímpicos. Tudo isto desde Fevereiro do ano corrente: e ainda 84 não terminou...

Pág. 15

Madrid: no pódio, Rosa e Aurora. Melhor: as campeãs portuguesas

Conferência Ibérica conclui

Portugal e Espanha devem ser proclamados zona livre de armas nucleares

Pág. 20

FNAC

Somos o ar condicionado

comunicação social

Em carta a Mário Soares

A FIJ indignada com os salários dos jornalistas portugueses

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) pediu a intervenção do Primeiro-Ministro e do Governo no sentido dos jornalistas portugueses beneficiarem de um salário «que não constitua mais uma ofensa à sua dignidade profissional.»

A FIJ justifica a sua intervenção perante a impossibilidade de se estabelecer um acordo directo entre o Sindicato e o patronato, tendo passado o problema para a esfera do Governo.

Em carta dirigida a Mário Soares, a FIJ manifesta-se «consternada e indignada» ao tomar conhecimento de que os jornalistas em Portugal, «um País que se prepara para entrar na CEE, são obrigados a desempenhar a sua missão de informar em condições absolutamente incompatíveis com o papel que lhes cabe na construção da democracia portuguesa.»

Segundo a FIJ, os salários fixados para os jornalistas portugueses «são de tal modo insignificantes que a maior parte deles vê-se obrigada a exercer um emprego suplementar para subsistir.»

«Parece-nos evidente que uma tal situação afectará certamente a qualidade do seu trabalho profissional» – conclui a FIJ.

A Federação Internacional de Jornalistas representa 550 000 profissionais de todo o mundo – e é membro consultivo do Conselho Económico e Social da ONU, da UNESCO e do BIT.

Prémios "Gazeta" são hoje anunciados

O Clube de Jornalistas-Press Club promove hoje às 17 e 30, no Solar do Vinho do Porto (Rua de S. Pedro de Alcântara, 45), a apresentação dos prémios «Gazeta» de jornalismo, os maiores desde sempre atribuidos a produções jornalísticas e os primeiros que cobrem todos os meios de Comunicação Social – Imprensa, Rádio e Televisão – e ainda a melhor reportagem publicada ou difundida noutros países e da autoria de jornalistas estrangeiros que trabalham em Portugal.

Estes prémios têm o patrocínio das empresas Centrel-Automática Portuguesa, Companhia de Seguros Mundial/Confiança, Martini e Rossi, Montepio Geral, Renault Portuguesa e TAP/Air Portugal, assim como, na parte imediatamente cultural, do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Livraria Bertrand e Edições 70. A inicitiva é ainda apoiada por empresas dos jornais diários e semanários, bem como pela RTP, RDP/Antena 1, Rádio Comercial e Rádio Renascença.

Agências internacionais terminaram visita ao distrito da Guarda

Correspondentes em Portugal de agências noticiosas e jornais internacionais concluiram ontem, na Guarda, uma visita de três dias à Beira Interior.

A deslocação, que englobou cerca de 30 jornalistas, foi promovida pela Associação da Imprensa Estrangeira em Portugal em colaboração com o «Jornal do Fundão».

No almoço de encerramento da visita, o presidente da Câmara Municipal da Guarda, Abílio Curto, disse que a Guarda vai ser «a porta de entrada na Europa e um futuro polo de desenvolvimento».

O edil salientou a necessidade de as regiões do interior serem conhecidas pelos representantes da Imprensa, sobretudo estrangeira creditada em Portugal.

Depois de aludir às carências de estruturas regionais, Abílio Curto disse que desde 1976 a Guarda aumentou a sua área para o dobro.

Abílio Curto salientou a necessidade de defesa dos valores regionais, dos costumes e da identidade regional.

Na alocução que na ocasião proferiu, o autarca disse ser esta uma região que foi abandonada no passado e não compreender as decisões de centralismo ocorridas após o 25 de Abril de 1974.

A delegação que visitou a Beira Interior, composta pelos distritos da Guarda e de Castelo Branco, integrava representantes de órgãos de informação da Europa, África, Ásia e América.

312,7 milhões

Uma gralha na primeira página da nossa edição de sábado passado elevou para 321,7 milhões de contos o valor do défice orçamental em discussão entre os parceiros da coligação. Como na mesma notícia se dizia, o défice previsto é, na realidade, de 312,7 milhões de contos. Foi, por isso, sentido dizermos que Veiga Simão considerava «uma vitória» que este valor não ultrapassasse os 310 milhões.

trabalho

Missão da OIT conclui

Salários em atraso dificultam políticas de higiene e segurança

O chefe da missão da OIT, que terminou uma visita a Portugal, considerou que «os salários em atraso são um dos obstáculos à possibilidade de implementação de políticas de higiene e segurança no trabalho».

«Visitámos algumas empresas, com salários em atraso, sobretudo nas regiões da Covilhã e Setúbal, mas esse é um problema sobre o qual não nos pronunciamos porque a nossa visita se prende com a emissão de pareceres para a melhoria de condições de higiene e segurança no trabalho» – acrescentou Georges Spiroupoulos.

Spiroupoulos falava em conferência de Imprensa no Ministério do Trabalho no final da visita de cinco semanas que a missão fez a Portugal, durante a qual visitou 50 empresas em todo o País e esteve por diversas vezes reunida com o Governo e os parceiros sociais.

«O maior problema que verificámos ao nível da higiene e segurança no trabalho foi a falta de sensibilização tanto da parte dos empregadores como dos próprios trabalhadores para este problema que, em nossa opinião, devia constar mesmo das negociações colectivas de trabalho» – considerou o chefe da missão da OIT.

Spiroupoulos referiu-se à inexistência de comités de segurança no trabalho, referindo haver «uma grande confusão entre esta entidade técnica e as comissões de trabalhadores».

Spiroupoulos salientou a necessidade de serem criadas «estruturas técnicas» para o tratamento das questões de higiene e segurança no trabalho até para despolitizar o debate» e apontou para a «futura integração destes problemas nos programas escolares, desde o ensino primário até às universidades que formam empresários e gestores».

Operários em piores condições

Depois de considerar que «os próprios empregadores reconheceram as carências neste domínio», o técnico da OIT referiu-se aos períodos de trabalho por categorias profissionais, tendo salientado que «um operário trabalha em piores condições e, em média, mais cinco seis horas que um empregado administrativo».

Relativamente ao problema da idade de reforma, actualmente nos 65 anos para todos os trabalhadores, Spiroupoulos afirmou «não querer pronunciar-se sobre a justiça da lei», mas admitiu que «seria importante abordar o problema de alguns sectores profissionais como os operários, os trabalhadores por turnos e outros que sofrem mais dificuldades e cuja esperança de vida é de 65 anos».

A missão da OIT deslocou-se a Portugal a convite do Ministério do Trabalho com o objectivo de elaborar um parecer para «a melhoria das políticas de emprego em Portugal».

A visita permitiu à missão visitar a Covilhã, Leiria, Aveiro, Porto, Faro, Portimão, Aljustrel, Beja e Setúbal e a apresentação do relatório está prevista para meados de Abril de 1985.

Instabilidade do emprego é tema de Conferência da CGTP/IN

Os projectos de legislação em matéria laboral são o tema de uma conferência nacional descentralizada que a CGTP-IN leva a efeito a partir de hoje e durante uma semana.

A conferência tem como temas fundamentais a «instabilidade do emprego»e as «Limitações e restrições à luta dos trabalhadores».

Nas sessões, que se realizam um pouco por todo o País, vai ser debatido um texto-base preparado pela Comissão Executiva da CGTP-IN sobre os projectos de legislação no sector laboral, cuja revisão a central sindical contesta.

A CGTP-IN considera, em comunicado, que a legislação laboral não é imutável mas afirma que ela está ajustada ao texto constitucional, exigindo outra legislação contrária ao texto fundamental e que deveria ser revista.

Por outro lado, a central sindical exige que sejam postas em prática as normas existentes de protecção aos trabalhadores e que ainda não foram concretizadas.

Mesa redonda

Este fim-de-semana a CGTP promoveu, em Lisboa, uma mesa redonda sobre o direito ao trabalho, que teve a participação de cerca de centena e meia de juristas. Intervieram, entre outros, o deputado socialista Marcelo Curto, que sublinhou o carácter «manifestamente inconstitucional» da eventual generalização do **trabalho temporário**, e Jorge Leite, que considerou que o projecto do Governo sobre despedimentos e cessação do contrato de trabalho «está na retaguarda da jurisprudência internacional sobre a matéria».

Os debates encerraram com uma intervenção de Armando Teixeira da Silva que, em nome da CGTP-IN realçou a «inefectividade ou não aplicação das leis gerais do trabalho, concretamente por inoperância da Inspecção Geral e dos Tribunais do Trabalho».

Construção civil

Congresso exigiu demissão do Governo

O Congresso da Federação da Construção Civil, reunido este fim-de-semana, aprovou um caderno reivindicativo e exigiu a demissão do Governo, considerada como condição fundamental para a resolução dos problemas dos trabalhadores. Com a participação de cerca de 173 delegados, em representação dos cerca de 200 mil trabalhadores do sector, do continente, Açores e Madeira, o congresso (que é o órgão máximo da federação) elegeu também o Conselho Nacional, constituído por 25 membros efectivos e seis suplentes. Foram ainda aprovadas por unanimidade várias moções, uma das quais se refere à situação dos salários em atraso. Outras duas foram de apoio ao povo de Angola, que ontem comemorou o 10.º aniversário da independência do seu país e solidariedade com os trabalhadores chilenos. Foram também saudados os trabalhadores da Reforma Agrária e do sector público e nacionalizado.

O caderno reivindicativo aprovado pelos trabalhadores da construção civil e obras públicas, madeiras e mármores consta de dez pontos sobre a legislação laboral, o funcionamento dos Tribunais e Inspecção do Trabalho, salários em atraso, discriminação salarial, defesa dos postos de trabalho e horários, defesa do poder de compra, contratação colectiva, segurança social e saúde, higiene e segurança no trabalho, habitação, defesa da paz e Reforma Agrária em sector empresarial do Estado.

Operárias agrícolas

A demissão do Executivo PS/PSD foi também exigida este fim-de-semana em Beja, durante um encontro de mulheres operárias agrícolas do distrito. No encontro, promovido pelo Sindicato Agrícola respectivo, foi também exigida a «reposição da legalidade democrática» na zona da Reforma Agrária, o cumprimento dos acordos do Supremo Tribunal Administrativo e o respeito «por esta conquista de Abril». O encontro, que denunciou igualmente «a degradação do ensino e da saúde no distrito», responsabilizou o Governo pela grave situação de desemprego que se vive na região e que atinge 10 mil trabalhadores, 70 por cento dos quais mulheres.

FP apresenta queixa à OIT

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública anunciou ter enviado uma queixa à Organização Internacional do Trabalho (OIT) contra o Governo português por «violação do direito de negociação colectiva»

Um comunicado da Frente diz ainda terem sido apresentadas queixas no mesmo sentido ao provedor da Justiça e ao procurador-Geral da República.

A queixa – refere a organização – «baseia-se no facto de, apesar de o processo negocial se encontrar calendarizado, o Governo se furtar à sua conclusão».

Entretanto, a Frente Comum de Sindicatos da FP promoveu em Coimbra uma jornada de luta para exigir a imediata reabertura do processo negocial e protestar «contra a vergonhosa proposta de aumento apresentada pelo Governo».

A jornada materializou-se em exposições no Largo da Portagem, sobre «a degradação das condições salariais e do ensino». No local, os promotores da iniciativa ofereceram ao público «bicas» por 10 escudos, numa chamada de atenção para o aumento do subsídio de refeição de 20 escudos, que é proposto pelo Governo.

«Apesar de algumas dificuldades criadas, pode dizer-se que a jornada de Coimbra foi altamente participada – afirmou José Carlos, membro da Comissão Nacional Sindical (CNS).

CT's do Porto

As comissões de trabalhadores da região do Porto estão hoje reunidas na sede provisória da Coordenadora das CT's para efectuar um balanço da sua actividade e preparar a jornada de luta do próximo dia 17.

A ordem de trabalhos da reunião inclui ainda uma análise da situação social dos trabalhadores.

UGT afirma querer intervir na discussão dos problemas nacionais

A UGT manifestou querer intervir na discussão dos contratos-programas, nos contratos-gestão do sector empresarial do Estado e nas grandes questões da economia nacional» – afirmou Agostinho Roseta, do concelho consultivo da organização sindical, no encerramento de um seminário sobre a especialização internacional e modernização da economia portuguesa.

Promovido pela UGT, o seminário reuniu durante dois dias, sindicações e federações daquela organização e três economistas do Gabinete de Estudos Básicos de Economia Industrial (GEBEI). «Procuramos colocar em confronto o conhecimento teórico dos três economistas com a experiência prática dos sindicalistas, de forma a armá-los para intervir nos problemas concretos com que se debatem» disse Agostinho Roseta.

O seminário visou ainda «preparar a UGT o debate que irá manter no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social sobre o Programa de Modernização da Economia Portuguesa, anunciado pelo Governo para o próximo mês de Dezembro», acrescentou.

Na continuação deste tipo de iniciativas, Agostinho Roseta anunciou a realização de um seminário sobre reconversão industrial, que decorrerá a 14 e 15 de Dezembro

política de A a Z

A desnuclearização da Península Ibérica

DA Conferência Hispano-Portuguesa (ou luso-espanhola) por uma Península Ibérica Livre de Armas Nucleares, e independentemente de outras considerações políticas, militares, morais e culturais, importa assinalar o reencontro ibérico fraterno e plural que ela representou. Tão separados fizemos o caminho até ao tempo histórico contemporâneo e tais dificuldades de relação e de linguagem criámos, pesou tanto a política dinástica e das classes poderosas na nossa História, que uma positiva contribuição, em sessão da Conferência oferecida ao futuro ibérico, terá sido o termo «ibéricidade», com entusiasmo e felicidade usado pela escritora Natália Correia, e que, definindo o que é culturalmente comum aos ibéricos, nos liberta das ambiguidades e suspeições do termo «iberismo».

Esta terra da Ibéria, «tanta e tamanha/que nela coube o Velho Mundo e o Novo/ que nela coube Portugal e Espanha» – nos versos de Miguel Torga (de memória citados), constitui, na dialéctica da Guerra e da Paz, uma importante área geoestratégica. A Península Ibérica é a avançada da Europa sobre o Atlântico; comanda as ligações do Atlântico com o Mediterrâneo. Como sempre sucede, é esta importância geoestratégica, e a circunstância do seu relativo isolamento do teatro de guerra europeu, que lhe atribui um lugar nos planos de guerra. Lugar privilegiado de desembarque e de trânsito, arsenal de armamentos atómicos e nucleares, o seu território continental e as zonas insulares que são solidárias do destino político e estratégico dos Estados português e espanhol, são cobiçadas, e já utilizadas, para fins militares.

Beja ou Saragoça, Morón ou Lajes, Lisboa ou Cadiz, suportam presenças militares e aceitam utilizações, de interesse bélico, que causam insegurança imediata e poderão provocar, em caso de conflito, um risco ilimitado. A guerra nuclear implica o «ataque nuclear» com todos os seus horrores e a «represália nuclear» com todas as suas consequências.

Na alocução de abertura da Conferência Luso-Espanhola (ou hispano-portuguesa) por uma Península Livre de Armas Nucleares, o marechal Francisco Costa Gomes disse: «Entramos no 40.º ano de paz no continente europeu graças aos esforços persistentes de todos os povos da Europa, dos Estados Unidos e do Canadá que concluíram com êxito a Conferência de Helsínquia, a 25 anos de guerra fria. O desanuviamento político que modificou radicalmente as relações políticas, económicas e culturais dos povos europeus não foi infelizmente acompanhado, como se previa, pelo desanuviamento militar. Em 1978, com a dupla declaração da NATO sobre a instalação de novos mísseis nucleares na Europa, começa uma nova fase na corrida aos armamentos, que sofre um impulso, sem precedentes, com o plano de rearmamento americano iniciado em 1980. A acumulação de armas de todos os tipos na Europa, no Próximo e Médio Oriente, oceano Índico, Noroeste da Ásia e na América Central agravaram a segurança do Mundo, aumentaram os focos de tensão e tornaram mais provável o holocausto nuclear».

De factor dissuasor da guerra com armamentos convencionais, a arma atómica, e, por maioria de razões, os armamentos nucleares, converteram-se em potencial agressivo e a redução para 6 minutos do tempo de reacção a um ataque nuclear aumentou o perigo do holocausto nuclear. Não é só a Paz que está ameaçada, é a Vida. Pesa sobre a Humanidade o risco de uma catástrofe. Para já, é esta Europa, sede de civilização e de cultura, mas, também, teatro de guerra, que por uma estratégia de loucura que lhe é imposta corre os riscos irreparáveis da ruína e da morte.

A criação, por iniciativa e vontade dos povos europeus, de áreas desnuclearizadas, não será suficiente garantia de Paz, mas é condição necessária para reduzir o campo de manobra e de acção dos que da chantagem nuclear podem, eventualmente, passar à ofensiva nuclear. A desnuclearização não cria, em absoluto, a segurança, mas reduz, relativamente, a insegurança. Não é a Paz, é condição da Paz.

A existência, a multiplicação, de áreas desnuclearizadas, é, para além de uma política nacional ou regional adequada à afirmação e à defesa de um ideal de Paz, um meio prático, realista, de conter a política belicista de dispersão geográfica dos armamentos atómicos e nucleares. Uma política responsável de não proliferação das armas nucleares implica a proibição da produção e do trânsito de armamentos nucleares, do seu transporte, estacionamento e instalação; exige, por consequência, que sejam criadas, e respeitadas, as áreas isentas de armamentos nucleares. É o que se pretende para a Península Ibérica.

A Conferência — proclamando a vontade dos povos ibéricos — foi já uma contribuição importante para a luta pela Paz na Europa. Dado o prestígio da mensagem ibérica no Novo Mundo, dado o valor da «ibericidade», não deixará de ter eco do outro lado do Atlântico, esse mar oceano que desvendámos à restante Europa.

Militares cultos e homens de cultura atentos à problemática das estratégias de guerra — um Melo Antunes e um Ramón Tamanes, um Rangel de Lima e um António de Senilosa, um Francisco Costa Gomes e um Marcos Ana, um Orlando de Carvalho e um Pablo Castellano, um José Cardoso Pires e um Luís Otero, e esse grande de Espanha» — como lhe chamou Aquilino Ribeiro Machado — lídima glória das Letras hispânicas, o poeta Rafael Alberti, e os seus companheiros de trabalhos, vozes de todos os horizontes geográficos, políticos, culturais da Ibéria, definiram, em Lisboa, uma política que terá que se exprimir por um forte movimento transnacional de opinião: **que a Península Ibérica seja um território livre de armas nucleares.**

Quais as implicações de Lisboa no tráfico de diamantes de Angola?

António Modesto Navarro

NO início de 1983, tivemos ocasião de falar com alguém que conheceu profundamente a Companhia de Diamantes de Angola antes do 25 de Abril. Ficámos então ao corrente do que era a situação privilegiada da Diamang, «um Estado dentro do Estado», da existência de uma polícia privada que defendia os diamantes e da degradante exploração dos naturais de Angola, década após década, destruídos ns minas em condições de trabalho desumanas, de quase escravatura.

Perante notícias que entretanto surgiam em vários jornais de Lisboa, acerca do crescente tráfico de diamantes de Angola para Portugal, procurámos recolher elementos que nos permitissem avançar para um trabalho neste campo. Contacto a contacto, elemento a elemento que fomos recolhendo, concluímos que estava criada uma situação complexa, bem característica dos últimos anos da nossa vida política e económica.

Assim, Portugal, através do Governo Mota Pinto, a partir de 1979 passou a dispor de legislação que permitia e estimulava a entrada de diamantes. Ainda antes da sua publicação e da nacionalização da parte da Diamang sediada em Lisboa, por Sá Carneiro, foi constituída uma empresa que deveria controlar a entrada, lapidação e venda de diamantes em Portugal. Só que aquela lei, elaborada com o objectivo de promover a entrada de diamantes em bruto, acabou por possibilitar a criação de empresas paralelas que passaram a adquirir, lapidar e vender diamantes em grande escala, prejudicando assim a empresa pública.

O Decreto-Lei n.º 228/79, de 28 de Julho, veio complementar o Decreto-Lei n.º 387/78, de 9 de Dezembro, no sentido de permitir «a entrada legal de diamantes no País».

Nos termos do n.º 1 do Art.º 2.º, dizia-se que «os portadores de diamantes em bruto ou não lapidados poderão proceder à sua legalização no momento de entrada no País e no respectivo posto alfandegário». E no n.º 5, acrescentava-se o seguinte: «Se quem tiver requerido a legalização dos diamantes nos termos deste artigo for de nacionalidade estrangeira, poderá escolher a moeda em que pretende que lhe seja efectuado o pagamento e poderá proceder à exportação do respectivo preço mediante a exibição de documento passado pela Direcção-Geral das Alfândegas comprovativo de que o dinheiro é proveniente da venda dos diamantes legalizados.»

Por iniciativa, ao que sabemos, do governo Pinto Balsemão, que «desejava» melhorar as relações com Angola, procedeu-se em determinada altura a alguns contactos, no sentido de esta legislação vir a ser alterada, dado que concorria para a criação de uma situação de permissividade, nomeadamente quanto ao aparecimento de várias empresas «legais» ou clandestinas, que operavam em Lisboa e introduziam divisas clandestinas em Angola, provocando fortes dificuldades ao Estado angolano. Através de homens de mão e de outros, já conhecedores da região da Lunda e dos antigos esquemas da «camanga», muitos dos quais regressaram especialmente para o efeito a Angola, a partir do início desta década, foi possível criar redes de tráfico intimamente ligadas à UNITA e aos serviços secretos da África do Sul, dos Estados Unidos da América, Israel, RFA e outros países interessados em provocar dificuldades à República Popular de Angola e beneficiar destas riquezas. Por Lisboa passaram a circular cargas de diamantes que em bruto ou depois de lapidados seguiam os destinos de Bruxelas, Antuérpia, Londres e de outros centros internacionais ao ramo dedicados.

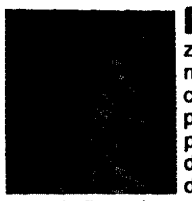
Os contactos com o governo de Pinto Balsemão a nada conduziram, por pressões de grupos e sectores de Lisboa, apostados em fazerem progredir uma situação de que extraíam rentabilidades financeiras e políticas.

O principal responsável do Diamante Club de Portugal, empresa de Lisboa que congrega 21 operadores privados de

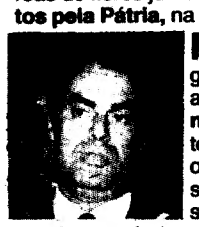
Continua na pág. 18

ponto a ponto

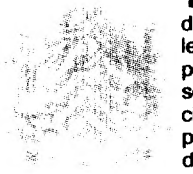
MANUELA Eanes presidiu esta manhã, na **Fundação Calouste Gulbenkian**, à sessão de abertura do V Encontro sobre Literatura para Crianças, promovido pelo Serviço de Bibliotecas itinerantes daquela Fundação.



PROMOVIDAS pela Liga dos Combatentes, realizaram-se ontem em vários pontos do País, cerimónias comemorativas do 66.º aniversário do Armistício da Primeira Grande Guerra. Em Lisboa, com a presença do secretário de Estado da Defesa, de representantes dos três ramos das FA's do CEMGFA, de adidos militares, do governador civil e do presidente da Câmara, foram depostas dezenas de coroas de flores junto do **monumento nacional aos combatentes mortos pela Pátria,** na guerra de 14-18.



MÁRIO Soares «derrapou na sua própria estratégia sem poder demitir o ministro das Finanças» – afirmou em Loures o dirigente do MDP/CDE, **António Galhordas.** António Galhordas falava no refeitório da Câmara Municipal de Loures onde decorreu o Terceiro Masgusto do MDP/CDE. O Governo presidido por Mário Soares «já não controla as despesas orçamentais e agrava progressivamente a situação económica do País» – acrescentou. Galhordas sublinhou que «neste momento apenas o Partido Socialista parece identificado com a responsabilidade de acção do Governo «pois disse o PSD assume-se paradoxal e publicamente como um partido da oposição em constante pressão sobre a orientação governativa».



TEM amanhã lugar no aquartelamento das Caldas da Rainha a cerimónia de abertura solene do ano lectivo da Escola de Sargentos do Exército. Sob a presidência do chefe do Estado-Maior do Exército, a sessão solene, precedida da apresentação dos oficiais e sargentos da ESE ao CEME, efectua-se a partir das 11 horas, constando da lição inaugural e distribuição de prémios aos alunos melhor classificados em cursos anteriores.

A Juventude Centrista (JC) realizou ontem em Lisboa um seminário sobre a situação actual da juventude portuguesa. O seminário abordou questões sobre poítica educativa e habitacional e contou com a presença de Jorge Ferreira, da Comissão Política Nacional da JC e Eduardo da Silva, da Associação dos Proprietários de Lisboa. À noite, num restaurante do Parque Mayer, em Lisboa, realizou-se um jantar comemorativo do décimo aniversário da Juventude Centrista para o qual foram convidados os fundadores e antigos dirigentes da estrutura de juventude do CDS.

MARCELO Rebelo de Sousa anunciou que vai convidar Mota Pinto e João Salgueiro para uma reunião, onde tenciona apresentar a questão da estratégia presidencial e autárquica. Rebelo de Sousa fez esta afirmação ontem, numa entrevista que concedeu à Rádio Renascença e na mesma altura disse que este encontro irá em princípio decorrer na próxima semana. Durante a entrevista, Rebelo de Sousa disse que continua a defender que a solução governativa actual é uma «solução contra a natureza». Quanto às eleições presidenciais, Rebelo de Sousa disse que tem de ficar claro que «não haja negociação com o Partido Socialista» e que o PSD deve ter uma candidatura própria.

O deputado social-democrata José Guilherme Reis Leite foi eleito à terceira volta presidente da Assembleia Regional dos Açores. Reis Leite obteve 25 votos favoráveis e 18 contra dos 43 deputados da Assembleia! O Parlamento açoriano havia já recusado no sábado duas candidaturas, uma que propunha Madruga da Costa (PSD) e outra Álvaro Monjardino (PSD). O presidente da mesa eleitoral Álvaro Monjardino saudou o seu sucessor afirmando que o Parlamento açoriano constitui um «autêntico alicerce do poder regional».

O presidente da Câmara da Guarda, Abílio Curto, disse à ANOP estranhar que os responsáveis distritais e concelhios da Guarda não tivessem sido oficialmente informados sobre a visita ao distrito da Secretaria de Estado da Segurança Social. **Leonor Beleza** (PSD) iniciou entretanto uma visita de dois dias ao distrito da Guarda para visitar órgãos afectos a instituições de assistência social. Para o autarca socialista da Guarda, que falava ainda na qualidade de membro da Comissão Política Distrital do Partido Socialista, «não se entende a atitude do PSD ao nem sequer informar o governador civil sobre a visita daquele membro do Governo».

O chefe do Estado-Maior da Armada de Espanha, almirante Guillermo de Salas Cardenal, partiu para Madrid, após ter efectuado uma visita oficial de três dias a convite do seu homólogo português, almirante Sousa Leitão. Durante a estadia no nosso país, aquela entidade visitou o Comando Naval do Continente, o Comando do Corpo de Fuzileiros, a Esquadrilha de Submarinos e o Instituto Hidrográfico, onde assistiu a exposições sobre as missões e organização daqueles comandos e unidades.

A nova era da Comunicação Social

Tecnologias inovadoras não são uma ameaça

As novas tecnologias da Comunicação devem ser encaradas não como uma ameaça mas como uma necessidade de constante adaptação do homem — esta foi uma das considerações finais do seminário que decorreu sábado e ontem no Centro UNESCO do Porto, sobre a «Nova Era da Comunicação Social».

Durante os dois dias dezenas de participantes (jornalistas, técnicos diversos da Informação, estudantes) debateram alguns dos problemas mais candentes que se colocam no mundo de hoje, a propósito das novas tecnologias da Comunicação. Mais do que soluções foram levantadas inúmeras questões que ficaram sem resposta. O debate, aliás mostrou como ainda nos encontramos praticamente no começo da abordagem das implicações das novas tecnologias.

No primeiro dia, o especialista da UNESCO Alan Hancock fez uma introdução geral ao tema e o secretário de Estado das Comunicações Raul Junqueiro falou dos vários planos, em desenvolvimento ou em vias disso, tendentes a evitar o agravamento do nosso atraso relativamente aos países desenvolvidos. Referindo-se concretamente às mudanças que se impõem em Portugal, Raul Junqueiro afirmou que «o ano de 1984 ficará na história das telecomunicações como o ano decisivo em matéria de automatização das comunicações internacionais e intercontinentais, onde concretizámos projectos de investimento da ordem dos cinco milhões de contos».

Teledifusão

Raul Junqueiro falou também do plano de introdução dos novos serviços de telecomunicações, abarcando o horizonte temporal do ano 2.000 onde é proposta a introdução de novos serviços telemáticos: vídeoconferências, teletex, viodeotex e telex-datafax.

No que toca à Comunicação Social, o secretário de Estado disse que se trata de um sector que irá sentir os efeitos das novas tecnologias de «uma forma devastadora». «A Imprensa escrita, as agências noticiosas, a Rádio e a TV terão de se adaptar, compreender e utilizar as novas tecnologias» — acrescentou Raul Junqueiro defendendo como prioritário o estabelecimento de um programa de apoio tecnológico à Comunicação Social. A sua Secretaria está aberta a isso, disse, apontando como exemplo a montagem de uma redacção computarizada no Centro de Formação de Jornalistas, instalação que começará ainda esta semana.

Aludindo à circunstância de Portugal ser o único país da Europa onde as duas redes públicas de Rádio e Televisão estão completamente autonomizadas, Raul Junqueiro defendeu a necessidade de criação de uma empresa de teledifusão com a participação da RTP, RDP, CTT, TLP e Marconi.

A verdadeira gestão integrada de meios para que aponta esta soluçõo foi defendida por aquele membro do Governo como forma não só de facilitar a viabilização da RTP e RDP, mas também no sentido de facilitar o aparecimento de novas iniciativas no campo da produção de programas de Rádio e Televisão. A possível falta de integração deste plano na política global do Governo foi uma das questões levantadas durante o debate. E a resposta não surgiu.

Nova revolta?

Ainda no sábado, Jaime Filipe, técnico da RTP deu um exemplo de como as novas tecnologias podem anular as barreiras da Comunicação de que sofrem os deficientes, e ontem o sociólogo Paquete de Oliveira e o jornalista Costa Carvalho falaram das consequências sociais das inovações tecnológicas. Aquele começou com Alvin Toffler, terminou com Braudew e disse que «é sempre possível uma nova revolta dos escravos».

Se há processos — acrescentou — onde o sujeito da história ainda e nunca parou é na invenção de novos modos e meios para fazer da comunicação a sua razão de existir». Em face da mudança que as novas tecnologias estão a impor ao nosso quotidiano, Paquete de Oliveira disse que «importa actuar, militantemente com a melhor consciência possível, de forma a que as regras do jogo tecnológico nunca sejam mais fortes que a intercomunicação humana».

Costa Carvalho, por sua vez, alertou ,para os aspectos humanos que as novas tecnologias colocam às empresas jornalísticas e disse que enquanto os partidos estão muito bem servidos nor jornais estes estão muito mal servidos nos partidos.

Implicações

Que as novas tecnologias, que como toda a tecnologia, não são neutras, foi outra das considerações finais lidas pelo relactor geral do seminário, o nosso camarada de Redacção Luís Humberto Marcos, que apontou várias implicações positivas e negativas de tais inovações. Entre as positivas destacou o aumento da criatividade, a melhoria da eficiência da informação e o alargamento do potencial de trocas entre países e continentes. Quanto às implicações negativas realçou o elitismo (com a concentração dos meios de acesso num pequeno grupo de especialistas), as invasões da privacidade (com os possíveis abusos através do acesso incontrolado a bancos de dados) e a dependência a que a sociedade fica sujeita relativamente ao pequeno grupo que produz e domina as «novas tecnologias».

O relator geral disse ainda que a utilização geral das novas tecnologias da informação deve ser pensada no sentido de melhorar as relações entre os homens proporcionando assim uma efectiva mudança da sociedade e considerou ser necessário alargar o debate destas questões ao domínio público.

No final, o secretário-geral do Centro UNESCO José Pedro Aguiar-Branco, anunciou a publicação de um livro com as intervenções produzidas durante o seminário.

Secretariado Nacional da ex-CNARPE reuniu em Lisboa

Declaração de princípios surgirá em Dezembro

A estrutura nacional executiva da ex-CNARPE reuniu sábado em Lisboa, com representantes de todos os distritos do País, excepto Bragança, Faro e Leiria. No caso destes dois primeiros distritos os responsáveis, que são médicos, encontravam-se ambos de serviço, o que impossibilitava a sua deslocação. Quanto ao responsável de Leiria encontrava-se ausente no estrangeiro.

Esta reunião destinava-se a resolver assuntos pendentes nas várias estruturas distritais em termos de secretariado.

Elementos ligados à comissão nacional revelar-nos-iam ontem, embora sem adiantarem muitos pormenores, que se «resolveu tudo o que estava para ser resolvido».

Os dois problemas em causa mais importantes diziam respeito ao distrito de Setúbal onde se passava uma situação de certo modo contraditória.

Se por um lado a estrutura avançava com rapidez e se multiplicavam as adesões, por outro verificava-se uma situação de incompatibilidade e de falta de liderança entre os três elementos que tinham a seu cargo este importante distrito.

A situação foi ultrapassada com a indicação, pelos três responsáveis de Setúbal, de uma quarta pessoa que fosse aceite por todos. A comissão nacional vai agora contactar a personalidade indicada, cujo nome não foi entretanto revelado, sabendo-se apenas que se trata de uma individualidade igualmente ligada à CNARP e com papel activo nas eleições presidenciais de 1980.

Porto: «nada a ultrapassar»

Em relação ao distrito do Porto os responsáveis da ex-CNARPE afirmam que não há nenhuma situação a ultrapassar. «Há sim que clarificar e definir».

O problema levantado por alguns elementos do Porto tinha como base a alegação de que as estruturas deste distrito teriam um número excessivo de elementos provenientes do Partido Socialista, que não poderia ser aceite por eles, por considerarem tal facto uma hegemonização inaceitável.

Elementos da Comissão Nacional da ex-CNARPE, depois de nos revelarem que dos 17 concelhos do distrito do Porto apenas três estão nessas condições, o que torna irrelevantes as questões levantadas ainda que tal conceito fosse aceitável dentro da filosofia do movimento, salientam que apenas estão preocupados com «o perfil moral e ético das pessoas» e que «desde que elas preencham esse perfil, o resto não nos preocupa, se são pessoas disponíveis para trabalhar».

Não têm por outro lado fundamento notícias veiculadas no fim da semana passada segundo as quais, em consequência desses problemas, se teria verificado o afastamento de um colaborador directo de Ramalho Eanes que assegurava a ligação entre o Presidente e o movimento nascido em Abrantes.

O nome de tal colaborador não é citado mas não é difícil saber a quem tal notícia se refere. Na verdade, o colaborador de Eanes que tem estado presente em todas as actividades e nas principais reuniões, não esteve, em Espinho tal como não esteve também ontem em Lisboa. No primeiro caso a sua ausência ficou a dever-se a comprovadas razões de saúde que durante alguns dias o afastaram de qualquer actividade. No segundo caso – a reunião de ontem – o facto de, ao mesmo tempo que a reunião de Lisboa decorria esse elemento se encontrar no Norte a trabalhar no mesmo projecto, desmente claramente qualquer afastamento.

Os passos que se seguem

À medida que o movimento avança na sua estruturação aumenta também o número de «impacientes» mas, do contacto que mantivemos este fim-de-semana com algumas personalidades ligadas ao Secretariado Nacional, ficou-nos a convicção de que o «calendário» estabelecido no despoletar deste processo não será alterado, a menos que se produzam na cena política portuguesa factos tão importantes que a isso obriguem.

As fases seguintes do movimento, para além da ampliação de estruturas por todo o País, passam por duas comissões. Uma foi escolhida em Espinho e vai fazer a síntese do documento de Abrantes. Uma vez concluído esse trabalho, integrar-se-á na comissão que redigiu este documento para, em conjunto, ser elaborado um documento final que será a declaração de princípios do novo partido. Esse trabalho deverá estar pronto até ao fim do ano ou talvez um pouco antes, visto que, distritos e concelhos, deverão ter esse documento em seu poder pelo menos três semanas antes da reunião nacional marcada para o distrito de Setúbal antes do final do ano.

«Sem termos o documento não é possível avançar mais», salienta-nos um dos principais responsáveis do Secretariado Nacional. «Queremos que as pessoas se reúnam, se liguem e se sintam motivadas e empenhadas na concretização de um projecto e não à volta de uma coisa abstracta ou do descontentamento existente. É importante haver esse descontentamento, mas queremos mobilizar as pessoas neste projecto novo e não no descontentamento. Queremos mobilizá-las pela positiva.»

Em síntese poderemos afirmar que a marcha na direcção do novo partido parece agora irreversível, que os apoios importantes e alguns mesmo surpreendentes não lhe faltam, e que, antes do final do ano, será conhecido o texto definitivo da Declaração de Princípios, cumprindo-se assim um calendário friamente estabelecido e rigorosamente observado.

Augusto Vilela

Eanes inaugura em Torres Vedras o maior quartel de bombeiros do País

O Presidente da República disse ontem, em Torres Vedras, ser necessário transformar «muita coisa» em Portugal, «sobretudo alterar concepções, hábitos e projectos que foram concebidos em tempo de normalidade, mas que não voltarão a reproduzir-se nas formas em que os conhecemos».

Ramalho Eanes, que falava na sessão solene comemorativa da inauguração do quartel dos Bombeiros Voluntários daquela vila, declarou que se impõe a precaução de distinguir com muita clareza o que em Portugal deve ser mantido do que tem de ser transformado. «De entre o que deve ser mantido», «porque corresponde à identidade da Nação», o chefe do Estado considerou as «instituições de solidariedade social, nas suas várias formas e manifestações, e de que fazem parte indiscutivelmente as associações de Bombeiros Voluntários».

No discurso que proferiu, o Presidente da República afirmou que as associações de Bombeiros «além do peso que lhes cabe nas tradições nacionais há ainda o impacto que têm tido em áreas diversas da vida das comunidades sociais, de que é exemplo salutar e qualificante a acção sociocultural». Para o general Eanes, a inauguração do novo quartel de Torre Vedras corresponde à demonstração de que todas estas virtualidades estiveram presentes, «permitindo que a população da área tivesse contribuído com apoios financeiros e muitas horas de trabalho num objectivo que reconheceu ser do seu interesse e merecer o seu empenhamento».

Depois de afirmar que «uma vez mais» se confirmou ser «possível realizar obras que muitos» julgariam «utópicas, quando há o talento para compreender as necessidades da população», Eanes dirigiu uma saudação ao presidente da Associação de Bombeiros Voluntários. «É um quartel de Bombeiros que hoje se inaugura, mas o que se apresenta como possível, o que se mostra realizável, o que se ensina como fazer, é muito mais do que isto», concluiu o chefe do Estado.

O quartel

A cerimónia realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho. Eanes presidiu à sessão.

Segundo dados disponíveis, o novo quartel dos Bombeiros custou cerca de 100 mil contos, 48 dos quais foram obtidos por subsídio estatal. O restante foi conseguido através da venda do antigo quartel e de ofertas da população do concelho. Apenas 50 por cento do material está operacional, pois das seis ambulâncias existentes, dos oito carros de combate a incêndios e de dois de transporte de pessoal, só metade está em condições de ser utilizada. As restantes viaturas constituem autênticas peças de museu.

A construção do quartel foi iniciada em 1981 e é hoje o maior complexo do País. À inauguração destas novas instalações assistiram, com o Presidente Eanes, o ministro da Administração Interna e o secretário de Estado das Obras Públicas.

Candidato a Belém do "bloco central" não terá apoio da UEDS

O Conselho Directivo Nacional da UEDS decidiu não apoiar «qualquer candidatura às eleições presidenciais que seja sustentada pelo bloco central».

O mesmo Conselho Nacional decidiu, no final de uma reunião realizada sábado, manifestar a sua preocupação pela actual situação económica e social e considerar que essa situação «tem sido agravada pela política económica do Governo» que, na sua opinião, conduz os portugueses mais desfavorecidos «a níveis de pobreza insuportáveis».

«A UEDS entende ser imperiosa e exigente uma alteração qualificativa nos planos económico, social e político, sob pena de a curto prazo existir um bloqueio total da sociedade portuguesa que poderá pôr em risco a própria democracia» – sublinha o documento.

O Conselho Nacional da UEDS pronunciou-se ainda contra «a passividade do Governo face à actuação em Portugal de organizações que, como a RENAMO e a UNITA, têm de forma sistemática e criminosa atentando contra cidadãos e bens portugueses em Angola e Moçambique.»

Governo PS-PSD pratica "política de regabofe"

— *afirmou Octávio Pato, em Loures*

«A repetir-se a bagunçada eleiçoeira do presente ano» em fins de 1985, o défice orçamental poderá atingir, no mínimo, os 450 milhões de contos – considerou Octávio Pato, durante uma intervenção numa festa-convívio em Loures.

O dirigente comunista fez extensas referências à grave situação financeira do País, denunciando os subsídios extra-orçamentais para alguns ministérios (casos do Equipamento Social e Saúde) utilizados não para novas obras ou iniciativas mas apenas para pagar aumentos de preços.

«Escandaloso e afrontoso» – assim classificou ainda Octávio Pato o projecto de aumento de vencimentos do Governo e dos deputados. Se tal projecto for aprovado – disse – o vencimento dos deputados, que ronda os 60 contos, passaria para 92 contos (um acréscimo de mais de 50 por cento).

«Se a esse aumento – continuou o dirigente comunista – juntarmos o previsível aumento de 17/18 por cento, então no curto espaço de meses, o vencimento do deputado subiria para cerca de 115 contos».

«Como classificar tal pretensão senão como a de um verdadeiro insulto ao povo português» – perguntou.

«Afinal – continuou Octávio Pato – a política de austeridade que a coligação no poder exige, é só para o povo trabalhador, porque para a pior maioria de sempre a política é outra, é a do regabofe».

Governo: papel de D. Branca?

Jaime Serra disse, por sua vez, em Coimbra, que o Governo, se não for rapidamente demitido, pode vir a assumir, à escala nacional, o «triste papel de D. Branca».

«Não admira que a coligação corra tão rapidamente como está a acontecer para uma mais acelerada desintegração», afirmou o dirigente comunista durante a «Festa de Coimbra», promovida pela comissão concelhia do PCP.

Jaime Serra, membro da comissão política do Comité Central do PCP, considerou que «ou o Governo PS/PSD é urgentemente demitido ou conduzirá Portugal para o descalabro e para um afundamento nacional».

Sustentou ainda, tal como Cunhal, domingo passado no Porto, ser necessária a renegociação da dívida externa «num sentido favorável a Portugal» e considerou que o escândalo do défice do Orçamento de 1984 cobriu de ridículo o Governo perante o País e perante os próprios parlamentares que o apoiam.

O dirigente comunista sublinhou que o Orçamento de Estado para 1985 «sofre de grande contestação a todos os níveis», vincando do que constitui «um elemento de divisão na coligação».

Jaime Serra acusou ainda o Governo de apoiar «os traidores da UNITA e da Renamo» e salientou que «se o ridículo matasse, Mário Soares já teria morrido há muito tempo».

A aparição de novos partidos foi considerada um factor positivo, entendendo aquele dirigente do PCP que ela pode vir a contribuir para «uma alternativa democrática, quebrando a arrogância, o hegemonismo e o sectarismo anticomunista dos partidos».

Jaime Serra considerou ser necessário tornar «bem claro que o aparecimento de novos partidos só por si nada resolve».

Encontro APU em Pombal

Militantes da APU, reunidos ontem em Pombal, aprovaram um documento no qual reivindicam a demissão do Governo presidido por Mário Soares.

O documento defende que o Governo deve demitir-se «para dar lugar a eleições democráticas e justas» e protesta contra o privilégio que, no entender dos militantes da APU, a RTP e a Rádio «dão às manifestações de vária ordem promovidas pelos partidos no poder».

Durante o encontro, presidido por Carlos Pinhão, membro do Comité Central do PCP, foi ainda homenageado o advogado Luís Brites.

Mota Pinto favorável à execução de medidas de "maior fôlego"

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa afirmou no sábado, em Poiares, ser necessário apresentar, em conjunto com o Orçamento do Estado, uma série de medidas pontuais de carácter macroeconómico que dêem satisfação às «aspirações concretas» dos agentes económicos. Mota Pinto defendeu também a apresentação de um conjunto de medidas «de maior fôlego» que tenham a ver com o sector empresarial do Estado e com os «desbloqueamentos da vida pública portuguesa, para se encontrar algo que exprima uma ideia de mudança».

Mota Pinto falava numa sessão realizada nos Paços do Concelho da Vila Nova de Poiares que marcou o início de uma visita ao concelho para a inauguração de uma escola preparatória e secundária. Nesta visita o vice-primeiro-ministro aproveitou a oportunidade para apreciar as obras do mercado municipal e da zona industrial e presidir à cerimónia de adjudicação da construção de um pavilhão gimnodesportivo.

Durante a sessão de boas-vindas, o ministro Mota Pinto disse ter a «esperança fundada» de que o País encontrará caminhos da recuperação económica, «corrigindo alguns desequilíbrios, arrepiado alguns caminhos e dedicando mais atenção a necessidades de mudanças». O titular da pasta da Defesa Nacional considerou ainda que uma conciliação entre a perspectiva macroeconómica e os problemas micro-económicos constitui «condição de animação da vida económica portuguesa».

Na intervenção proferida, Mota Pinto afirmou que nenhuma fórmula governativa poderia corresponder mais eficazmente ou ser melhor sucedida do que a coligação PS/PSD e advertiu que se por quaisquer circunstâncias esta viesse a terminar, «uma grande indefinição, certa angústia e confusão apoderar-se-iam dos portugueses». O vice-primeiro-ministro frisou que cerca de um terço (400 milhões de contos) das despesas previstas no Orçamento de 1985 destina-se a pagar juros da dívida pública e amortizações.

Mobílias usadas
TROCO POR NOVAS
FACILITO
PAGAMENTO
Armazéns móveis Jorge
Av. Almirante Reis, 35-Tel. 832161
(Defronte Igreja dos Anjos)

Em Encontro Nacional

Autarcas socialistas propõem Soares para Belém

O Encontro Nacional de autarcas socialistas que ontem terminou em Lisboa decidiu propôr aos órgãos do partido a candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

Regionalização e estratégia quanto às alianças a realizar no âmbito das próximas eleições autárquicas foram outros temas dominantes do debate que contou com a participação do ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, e da secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques.

Numa moção então aprovada, considera-se o secretário-geral do PS como «a única figura nacional» que reuna todos os requisitos definidos pelos autarcas socialistas como necessários a um candidato presidencial. Assim, este deve ter «uma imagem que prestigie o Estado português interna e externamente» e dar «garantias à Nação de defender a democracia participada em todas as circunstâncias».

Ainda de acordo com o documento, o candidato a Presidente da República deve ser uma figura que «pelo seu carácter civilista se identifique com o regime democrático nascido com o 25 de Abril e com as aspirações e as ambições do povo português de estabilidade política e social, ultrapassando em muito o tradicional eleitorado socialista».

Como requisitos necessários é ainda sublinhada a necessidade de o candidato «reconhecer o papel fundamental das autarquias locais na consolidação do regime democrático e, consequentemente, na satisfação das necessidades básicas das populações» e enteder o Poder Local» como motor de desenvolvimento económico e social dos próximos anos».

Regionalização

Quanto à regionalização, foi defendido pelo deputado Leonel Fadigas na moção por si apresentada que «pior que uma regionalização tardia é uma regionalização precipitada», salientando ser «natural que em períodos de crise financeira em que são parcas as disponibilidades financeiras do Estado se não animem os esforços conducentes à descentralização do poder de decisão, sob receio de se debilitar a estrutura do Estado e se agravarem as despesas públicas e os déficites orçamentais».

António Guterres, por seu lado, considerou a regionalização como «uma das reformas mais necessárias e urgentes nos planos político, económico e social».

Defendeu a formação das regiões a partir da «simples justaposição de distritos e que, sempre que possível, se tenham em conta as antigas províncias», frisando que, em caso contrário, a formação da região deverá obter «largo consenso».

Para Guterres, importa «dotar o interior de órgãos regionais próprios, capazes de fazer ouvir a sua voz, de definir planos de desenvolvimento próprios e garantir, junto do Governo central, a necessária redistribuição de recursos».

As restantes moções sobre esta matéria, foram subscritas por Oliveira Antunes, Sousa Lopes, Palma Andrés, Carlos Lage, Renato Aguiar e Manuel Masseno.

Eleições autárquicas

«Inviabilizar-se qualquer reconstituição da «AD», lutar contra a hegemonia antidemocrática das forças da APU e propor ao parceiro da coligação a abertura de diálogo com vista ao alargamento e reforço do Poder Local democrático, através de acções conjugadas dos dois partidos», são os principais pontos que definem a estratégia do PS para as próximas eleições autárquicas.

Para o conseguir, os autarcas socialistas apontam ao Departamento Nacional de Autarquias do seu partido quatro orientações que se prendem com a disponibilidade total para o diálogo com o PSD: «alterar a correlação de forças que se considere necessária em certas reuniões», «participação activa das estruturas locais e regionais do partido na definição da estratégia local», «elaboração em todos os concelhos de programas eleitorais» e um contrato político de gestão entre o PS e o PSD «para garantir a eficácia e estabilidade da governação municipal».

PS/PSD: unidade é ficção

Mas uma coisa são os propósitos e outra a realidade. Disto é exemplo o comunicado do secretário-coordenador da Federação do PS da Guarda, Abílio Curto, a propósito de um documento distribuído pelo PSD daquele distrito e no qual os sociais-democratas da região recusam apoiar uma candidatura socialista à Presidência da República.

Abílio Curto, por seu lado, depois de afirmar que o Partido Socialista «não mendiga os votos de quem quer que seja a não ser os do povo português», acusa a secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, de em visita que efectuou ao distrito «apadrinhar o lançamento da campanha eleitoral» do PSD na região.

Idêntica afirmação é proferida relativamente a uma próxima visita aquela zona do secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre.

«À revelia da Câmara Municipal da Guarda, Teonor Beleza, apadrinha acções de incursão partidária em freguesias socialistas do município guardense» – afirma o PS.

O facto refere-se a uma alegada reunião de carácter partidário para a qual foi convocado um presidente da junta de freguesia socialista, onde, de acordo com o comunicado, aquele membro do Governo «distribuiu os primeiros rebuçados eleitorais».

PSD grita de Norte a Sul do País...

"Não a Soares!"

Um grande e sonoro «Não à candidatura de Mário Soares à Presidência da República!» começa a ecoar por todas as estruturas locais do PSD. Guarda, Vila Real e Faro estiveram em destaque este fim-de-semana.

O PSD da Guarda anunciou ontem a sua recusa em apoiar a candidatura de um socialista à Presidência da República.

A posição, referida em comunicado, é justificada entre outras razões, «pela ausência de um projecto de regeneração nacional por parte do PS e na inevitável subalternização do PSD ao PS daí decorrente».

No documento, os sociais-democratas afirmam a sua oposição «em quaisquer circunstâncias, ao apoio do PSD a qualquer candidato à Presidência da República que seja militante de outro partido».

Sobre a eventualidade de existirem dificuldades para se encontrar um candidato social-democrata, o PSD da Guarda afirma que apoiará um candidato que «demarcando-se previamente do PS, recolha os votos de outras áreas políticas e democráticas».

O documento salienta que uma eventual vitória de Mário Soares na segunda volta das Presidenciais «não traria vantagens nem para o País nem para o PSD».

Sobre as eleições autárquicas, o PSD/Guarda pretende que a definição da estratégia eleitoral, por cada distrito, deve ser da competência das respectivas assembleias distritais».

Faro

O PSD de Faro opõe-se à candidatura presidencial de Mário Soares, considerando-a «elemento de grande instabilidade e perturbação no seio da coligação», anunciou ontem o deputdo José Vitorino.

O deputado social-democrata algarvio acrescentou que a Assembleia Distrital de Faro do seu partido, reunida sábado, decidiu rejeitar qualquer hipótese de apoio a Mário Soares e avançou com a proposta de encetar contactos ao mais alto nível com representantes das forças sociais, económicas, culturais e religiosas e forças políticas democráticas, para avaliar a situação do País e do regime e «gerar a solução presidencial mais adequada».

Uma proposta da Assembleia Distrital do PSD de Faro refere que o partido deve diligenciar pela indicação ou apoio a um candidato de projecto.

É intenção dos sociais-democratas do Algarve «inviabilizar qualquer hipótese de vitória de candidaturas vanguardistas com origem e apoios na parte mais à esquerda do leque partidário, designadamente de sectores ligados á ex-CNARPE, PCP e outras franjas ditas independentes e progressistas»

O PSD de Faro, que propusera ao congresso de Braga a escolha de um candidato próprio, considera que esse é o objectivo de fundo que deve nortear o partido, mas, dadas as circunstâncias decorrentes da estratégia aprovada em Braga, se nada se alterar, defende o «reequacionamento» do problema.

Os sociais-democratas do Algarve consideram que apresentar um candidato próprio militante do PSD apoiado apenas pelo partido equivaleria a admitir que o seu eleitorado ficaria na segunda volta, entalado entre Mário Soares e um candidato eanista.

A proposta do PSD de Faro refere que a obrigação dos órgãos nacionais do partido é criar condições para que o candidato que venha a ser apoiado passe à segunda volta.

«É evidente que o partido que assumir uma estratégia subalterna nas presidenciais verá comprometidos os seus resultados autárquicos», nota a proposta do PSD de Faro, aprovada sábado à noite por 50 votos favoráveis sem oposição.

Vila Real

O vice-presidente da Comissão Política distrital do Porto do PSD, Brochado Coelho, disse ontem em Vila Real que o seu partido «não apoiará em caso nenhum a candidatura de Mário Soares à Presidência da República».

«Mário Soares é um democrata e um patriota, mas por razões de interesse partidário e nacional, o PSD não o pode apoiar e julgo que ninguém no partido, a qualquer nível, está apostado em tal promoção» — acrescentou.

Brochado Coelho, que falava na sessão de encerramento do Encontro de Autarcas do PSD que se realizou em Vila Real, frisou que aos sociais-democratas «não interessa a proposta do PS em dar o lugar de primeiro-ministro ao PSD com a contrapartida de Mário Soares ocupar o cargo de Presidente da República».

«Esta solução não nos interessa, nunca nos interessou e não nos pode interessar» — sublinhou.

O dirigente do PSD garantiu que o seu partido não vai subscrever o texto do Orçamento para 1985 «caso não sejam concretizadas as reformas estruturais necessárias a fazer inverter os custos económicos e financeiros que estão a mergulhar Portugal no fosso e no abismo».

Fernando Amaral

O presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral (PSD), desmentiu a possibilidade de se candidatar à Presidência da República, contrariando rumores que o apontavam como candidato.

«Apenas quero cumprir cabalmente o lugar que ocupo, indiferente a todas as especulações políticas que possam existir no sentido de me quererem empurrar para a cadeira presidencial», disse Fernando Amaral.

Fernando Amaral, que se encontrava em Vila Real onde foi homenageado no decorrer do Encontro de Autarcas sociais-democratas deste concelho, afirmou que as informações sobre a sua possível candidatura à Presidência da República «são totalmente destituídas de fundamento».

«É uma especulação sem consistência que rejeito», acrescentou.

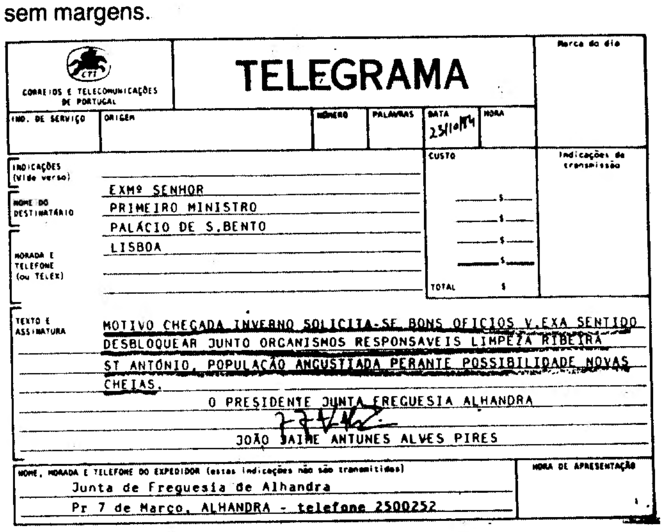
Novembro pode voltar a transbordar (3)

Vila Franca de Xira: terra de pontes destruídas e de rios sem margens

Ribeira de St.º António, em Alhandra: leito entulhado por ervas e margem à mercê das águas; quando chove muito o rio sobe e invade e degrada a estrada que liga Alhandra a Arruda dos Vinhos

Nuno Ribeiro (Texto)
Rui Pacheco (Fotos)

Em Vila Franca as cheias não são novidade, antes um perigo crónico, a que, de algum modo, as populações já se habituaram. Seja em Novembro de 1983 ou Abril de 84, quando chove as águas galgam facilmente os terrenos. A imagem que fica é de desolação, de uma terra de pontes destruídas e de rios sem margens.



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEGRAMA
DATA 23/10/84
EXMº SENHOR
PRIMEIRO MINISTRO
PALÁCIO DE S.BENTO
LISBOA
MOTIVO CHEGADA INVERNO SOLICITA-SE BONS OFICIOS V.EXA SENTIDO DESBLOQUEAR JUNTO ORGANISMOS RESPONSAVEIS LIMPEZA RIBEIRA ST ANTÓNIO, POPULAÇÃO ANGUSTIADA PERANTE POSSIBILIDADE NOVAS CHEIAS.
O PRESIDENTE JUNTA FREGUESIA ALHANDRA
JOÃO JAIME ANTUNES ALVES PIRES
Junta de Freguesia de Alhandra
Pr 7 de Março, ALHANDRA - telefone 2500252

«Se voltar a chover forte, os riscos de cheias são ainda maiores, porque parte dos cursos de água estão ainda obstruídos». A informação de um funcionário da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira confirma o que se passa um pouco por todos os concelhos atravessados por linhas de água. As obras tardaram, e já será em plena estação das chuvas, com custos mais elevados e maiores dificuldades, que homens e máquinas tentarão repor os leitos dos rios no melhor estado possível.

Dias depois deste aviso, as águas do Tejo subiram entre três a quatro metros e a população de Castanheira do Ribatejo, «habituada» ao pior, entrou em pânico.

Um exemplo de que, um ano depois, as populações não se sentem em segurança. Aliás, as Juntas de Freguesia têm-se feito eco destes temores. Em moções aprovadas em reuniões e enviadas a diversos Ministérios, ou em telegramas endereçados ao Palácio de S. Bento, a tónica é a mesma, numa legítima pressão para que os seus problemas sejam considerados, e para que sejam repostas as condições que lhes permitam uma vida tranquila.

Um problema de vários anos

As inundações de Novembro do ano passado provocaram um prejuízo de 250 mil contos no património municipal, para além de danos avultados em propriedades particulares, agrícolas e industriais, de difícil contabilização.

Cento e seis famílias ficaram sem tecto, das quais, de acordo com os números que nos foram fornecidos há algumas semanas, já foram realojadas mais de 60. Quarenta e oito famílias foram alojadas em habitações do Fundo de Fomento, a quem a Câmara de Vila Franca de Xira comprou 10 fogos.

O panorama é igualmente grave no caso dos pontões e pontes destruídos pela força das águas: oito, num prejuízo global de 44.500 contos. A situação é ainda mais grave, quanto, destes, só três — Pontão dos Caniços, Ponte dos Cadafais e Pontão dos Crós — Crós — é que foram reconstruídos.

Perante estes números, as possibilidades de recorrer a subsídios e financiamentos externos que possibilitassem a realização das obras necessárias não foram muitas. Do Govenro, o Município recebeu um subsídio directo que, no seu conjunto, somou 30 mil contos. Como as outras autarquias atingidas pelos temporais, Vila Franca de Xira candidatou-se com uma verba de 100 mil contos à linha de crédito de 2 milhões. A tal da bonificação de 9,5 por cento... E, no entanto, em obras directas realizadas até meados de Outubro, a edilidade já tinha investido em obras cerca de 70 mil contos.

Verbas escassas para resolver situações complicadas que, no entanto, são da responsabilidade dos anos. É que, como nos confidenciaram, não existem no concelho casas construídas recentemente em linhas de água: «onde há problemas é em zonas (mal) urbanizadas há muitos anos».

Hidráulica dá prazo até ao fim do ano

Os problemas aumentam no que toca à limpeza dos rios, reconstrução de muros e encaminhamento das águas para seu leito primitivo. Também aqui se põe um problema de competências legais, as atribuídas à Hidráulica do Tejo, e questões de meio técnicos e financeiros.

Mau grado esta questão, a própria Câmara, em posição recente, admitiu a possibilidade de utilizar os seus meios humanos e técnicos na limpeza dos leitos, numa operação que iria decorrer já tardiamente, desde que fosse posta à sua disposição a verba necessária.

No rio das Portas, em Castanheira do Ribatejo, o leito já foi limpo a norte da Estrada Nacional n.º 10 pelos Serviços da Hidráulica, tendo este organismo se comprometido a proceder à reconstrução de muros e da coberta, orçando para tal 500 contos. Em reunião mantida a 29 de Outubro por responsáveis camarários com o director-geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, foi garantido que até ao fim de 1984 aqueles serviços trabalhariam em várias linhas de água: Ribeiras de Fonte Santa, Caniços, Alpriate e Verdelha, em Vialonga, na Ribeira de St.º António, em Alhandra, Ribeira dos Estanques, Ribeira das Silveiras, em Alverca, e Ribeira dos Povos, em Vila Franca de Xira. O custo destes trabalhos está orçado em 8900 contos, embora fiquem de fora desta lista, da única responsabilidade da Hidráulica, alguns casos que a Câmara considera de intervenção pertinente: Ribeiras de Crós-Cós, e de Verdelha-de-Baixo, em Alverca, e Ribeira de Santa Sofia, em Vila Franca de Xira.

Note-se que algumas das ribeiras onde a Hidráulica vai actuar já tinham sido alvo de outras obras realizadas pelos mesmos Serviços, nomeadamente a Ribeira das Portas, em Castanheira do Ribatejo. De acordo com o eng.º Dias Agudo, da DGRAH, este trabalho, somado à reconstrução dos diques da lezíria e à ponte de Cadafaz, custou 60 mil contos.

Algumas das verbas despendidas são grandes, mas a urgência e necessidade de Vila Franca de Xira deixar de ser uma terra de pontes destruídas e rios sem margens também o é.

Cascais: as virtudes do dinheiro do jogo...

Cascais distingue-se dos outros concelhos atingidos pelas cheias de Novembro de 1983. Não por uma menor dimensão da tragédia: também ali o mar galgou a terra, as estradas ficaram inundadas por torrentes de lama. O que distingue Cascais é não ter tantos problemas de financiamento. Virtudes do dinheiro do jogo...

«Somos um caso excepcional», confidencia Helena Roseta quando lhe fizemos a mesma pergunta que a todas as outras Câmaras Municipais. «Os 250 mil contos do jogo estão assegurados e é dinheiro a fundo perdido». No entanto, a presidente da Câmara de Cascais não viu atendidos os pedidos de dinheiro. De acordo com o programa de emergência 1984/85 aprovado dois dias depois da catástrofe, o Governo, via OGE, deveria pôr à disposição dos cofres municipais 271 mil contos. «Do OGE veio... zero», recorda. O montante previsto de mais de 1 milhão e 300 mil contos não pôde, assim, ser cumprido. No entanto, o subsídio da Protecção Civil foi de 40 mil contos, da linha de crédito com bonificação de 9,5 por cento. Cascais recebeu 150 mil contos, e o fundo de solidariedade municipal elevou-se a 15 mil. Os prejuízos foram de monta: dois milhões de contos, dos quais um quarto em património municipal, 41 famílias ficaram desalojadas, duas mortes enlutaram a vila, pontões rebentaram, os rios inundaram casas e levantaram pavimentos.

Barragens: única solução

O cenário não se chegou a repetir quando as primeiras chuvadas de Novembro caíram sobre a vila. Apesar disso, bastaram 20 minutos de chuva intensa para que os bombeiros vissem a garagem do quartel invadida por 30 centímetros de água, e que a população da Madorna conhecesse a ante-câmara do pesadelo de novas inundações. «Cada mês que passa, pior será», sustenta o presidente do Município de Cascais antes de avançar para a enumeração das medidas de fundo, algumas delas definidas no Plano de Emergência. «É fundamental um plano de regularização das ribeiras da região de Lisboa, mas nada está feito, nem sequer se encontra definido quem o pode e deve fazer». Mais uma vez, a questão fica remetida para uma redefinição das competências legais. O mesmo se passa em relação à legislação dos terrenos em redor das linhas de água. Os pedidos feitos para a reconstrução de casas não tiveram nenhum impacte, e a autarquia investiu 8 mil contos na recuperação de fogos particulares, 4 mil para infra-estruturas do terreno onde ficaram instalados as casas que a Cruz Vermelha ofereceu (15 famílias), correndo agora o concurso público para alojar as restantes 26. Paralelamente, a Câmara defende uma acção pedagógica junto das populações, para que os rios não sejam vazadouros de lixo e para que as habitações sejam construídas em zonas seguras e com todas as condições de segurança.

Mas o plano mais ambicioso e decisivo é o que se relaciona com a construção de seis barragens de correcção, única forma de, em Cascais, haver a regularização dos cursos de água. Em matéria de limpeza, só os escuteiros, orientados por pessoal camarário, empreenderam uma acção que, embora louvável pelo espírito cívico, é, do ponto de vista técnico, insuficiente. São necessários 100 mil contos para uma eficiente limpeza, indicou o Município ao Ministério da Qualidade de Vida.

Protecção Civil são os bombeiros

Neste ponto, Helena Roseta vê-se a braços com promessas não cumpridas. Nos dias imediatos às cheias, o secretário de Estado das Obras Públicas prometeu a coordenação estreita entre os Serviços Municipalizados e os Serviços Hidráulicos. Como noutros concelhos, a Hidráulica não pode acorrer às necessidades, embora o eng. Dias Agudo nos tenha indicado que foram gastos 4 mil contos na reposição de muros ao nível do terreno na ribeira das Vinhas e ribeira das Lajes, para além de outras pequenas obras.

Em Setembro iniciaram-se os trabalhos junto da praia dos Pescadores, e está a ser construído neste momento, o estaleiro para as obras da passagem desnivelada do vale de Santa Rita, orçadas em 40 mil contos, e que poderão resolver definitivamente o problemas das cheias naquela zona. Trata-se de uma via subterrânea para peões mas que, em caso de chuvas servirá de escoamento rumo à praia da Poça da água que habitualmente ali se aglomera. Uma outra obra deste tipo é considerada necessária para a ribeira das Vinhas, em plena vila.

No referente às estradas, foi feita uma primeira pavimentação, que custou 44 mil contos; a segunda terá o seu início para breve, e ultrapassará os 41 mil.

«A parte mais grave», afirma Helena Roseta, «é a dos pontões». Dos 13 destruídos pela enxurrada, apenas foram lançadas obras em dois.

Também os bombeiros, que conheceram a cheia e a inutilização de grande parte do seu material, foram beneficiados pelo município. «A Protecção Civil que temos são os bombeiros, por isso demos a 4 corporações 20 mil contos e aos voluntários de Cascais 25 mil», revela a presidente da Câmara.

Críticas contra vários alvos

Esta última opção fica a dever-se ao labor das corporações e aos danos causados no material porque «o Serviço Nacional de Protecção Civil continua com falta de meios», sustenta.

Helena Roseta inicia uma série de acusações e reparos à acção do Poder Central: «há uma certa insensibilidade do Poder Central; os ministérios não chegaram a acordo e faltaram ao prometido».

A última reunião da Assembleia Municipal fez-se eco dessas críticas. Uma moção aprovada afirma que «o Governo não forneceu ao município de Cascais o apoio técnico e financeiro prometido». No texto, proposto pela APU, a Assembleia Municipal exigiu medidas técnicas, legislativas e de apoio financeiro para prevenir nova catástrofe. Uma outra moção, apresentada pelo CDS, e também aprovada, refere o «atraso registado na maior parte das acções anunciadas».

Helena Roseta, por seu lado, dá outro exemplo das dificuldades de «comunicação» entre autarquias e Governo: «o Decreto-Lei 453/83 é de 31 de Dezembro, mas o protocolo com a Caixa Geral de Depósitos só foi assinado em 5 de Julho; as Câmaras receberam, em pleno Agosto, uma carta onde se afirmava que tinham pouco mais de um mês para apresentarem os seus planos; estamos a 7 de Novembro e ainda não chegou a resposta...»

A presidente do município concorda que ainda há muito por fazer, que nem todas as verbas foram aplicadas, mas ressalva que, o simples facto de ter meios é já um bom passo e presságio. Contam-se, em Cascais, por 250 mil contos as virtudes do dinheiro do jogo...

Dois braços para mostrar o nível das águas nos bombeiros de Cascais, em Novembro do ano passado, e a altura que a inundação atingiu este ano com apenas 20 minutos de chuva

Amanhã: SITUAÇÃO EM LISBOA E AS SUAS "CHEIAS HISTÓRICAS"

Cavalo foi rei, comida não chegou para todos

Nunca se viu tanta gente no S. Martinho da Golegã

A Feira Nacional do Cavalo no dia de S. Martinho com um corso de cavaleiros e de amazonas, no Largo do Arneiro, onde se reúne a «fina flor» dos equinos. Muitos dos cavaleiros não resistem a mostrar as suas fantasias de bons montadores

Ouvimo-lo de quem sabe, de um goleganense que vive o Dia de S. Martinho e a Feira Nacional do Cavalo há muitos anos: «Nunca a Golegã acolheu tanta gente como hoje». Diz o rifão popular: «Pelo S. Martinho, prova o teu vinho». Por vinho, água-pé e cavalos, milhares foram ontem à Golegã. Chegaram lá com muito sacrifício. De lá saíram com mais dificuldades: aos apertões da feira, sobretudo no Largo do Arneiro, sucederam-se as bichas nas estradas em direcção a Santarém e a Alpiarça, Chamusca, Salvaterra de Magos. Quem conhece bem as estradas que levam à Golegã entrou (e saiu) pela Azinhaga, Pombalinho (terra de Costa Brás, que ontem tomou lugar no Largo do Arneiro, com o presidente da câmara local), Alcanhões, Pernes, antes de Santarém.

Ontem fez bom tempo em todo o País. E de todo o País afluíram à Golegã milhares de autocarros, sobretudo da RN. Autocarros que complicaram o tráfego, que embaraçaram a entrada e a saída desta vila fiscal de segunda classe a trinta quilómetros de Santarém e de Abrantes, a 25 de Tomar e a pouco mais de cem de Lisboa.

Distâncias curtas, há que dizê-lo. Curtas para quem viajou de S. João da Madeira, Porto, Resende, Sines, Setúbal, Avelar, Soure e, em particular, de Tavira e de Melgaço, bem no extremo deste País. Eram indicações que constavam de muitos dos autocarros, alguns deles com grupos excursionistas. Dois exemplos: a «Malta de Fajaços», concelho de Soure, e «Os Brincalhões da Brandoa».

À Golegã vão, pelo S. Martinho, pessoas de todos os lados, praticamente. Vão pelos cavalos, fundamentalmente pelos cavalos, mas também pela água-pé, cuja venda só é autorizada, por lei, nesta vila ribatejana, durante a Feira Nacional do Cavalo. Esta remonta a meados do século XVIII e era, então, de um dia. Nasceu, dizem os cronistas da época, por um imperativo de necessidade, porque a Golegã representava, já nessa altura, «um verdadeiro empório agrícola», no distrito de Santarém. Desde há doze anos que a sua dureção é de uma semana e, como há dois séculos, o cavalo é rei.

Leilão foi no sábado

Mas quem chega ao cavalo, quem tem dinheiro para o comprar? Pouca gente, está bom de ver, se lhes dissermos que o seu valor depende, obviamente, da idade, da categoria, da raça, do ensino. A média das vendas de cavalos na feira deste ano rondou os quinhentos contos. Houve cavalos que mudaram de dono por seiscentos mil escudos, outros por quatrocentos contos.

Um rejoneador espanhol comprou um exemplar a José Faustino Anão, um criador de Redondo, que se vem impondo neste meio, por meio milhar de contos. Foi o único que este criador alentejano vendeu no sábado, dia em que se efectuou o grande leilão de cavalos. Mas, já este ano, Faustino Anão vendeu quatro ao cavaleiro Manuel Jorge. São em especial os artistas tauromáquicos que compram cavalos para reforçar as suas quadras. Há também estrangeiros interessados na operação, desde a RFA e a Inglaterra ao México e ao Brasil. Os cavalos portugueses, seja qual for a raça, de há muito que despertam a cobiça de estrangeiros endinheirados, nem todos artistas das arenas.

A coudelaria da Fonte Boa, que já foi a Coudelaria Nacional, atributo que, há quatro anos, se mudou para a de Pancas, foi a mais solicitada, a que mais vendeu, no sábado. Para os forasteiros, deixou apenas quatro cavalos no Largo do Arneiro, o local por excelência da Feira Nacional do Cavalo. É nele que se alinham as mangas e que, no dia de S. Martinho, amazonas e cavaleiros se mostram, mais as suas vestes típicas, num curso que fecha o certame todos os anos. Cavaleiros e amazonas sem limite de idade, como os filhos de José Maldonado Cortes (e este), assim como Luísa Espadanal que tem sete anos e ontem não faltou na Golegã ao lado do pai, Clemente Espadanal, muito orgulhoso da herdeira.

Tudo serve para comer

Os dois últimos dias assinalam a grandeza da Feira Nacional do Cavalo. O penúltimo tem como principal atracção o tradicional leilão de cavalos, como referimos, apresentando-se vendedores e potenciais compradores com os seus trunfos e argumentos. E grandes são os argumentos da Coudelaria da Fonte Boa, que tem nos brasileiros os seus principais clientes. O criádor José Faustino Anão tem algumas objecções a pôr a este facto e enunciou-as ao «DL». Acha ele que os brasileiros se têm de voltar para outros cavalos, que é uma pena aquela coudelaria ter o «exclusivo» de venda para aquele país.

Com o S. Martinho se vai à Feira da Golegã. É neste dia que o certame adquire um tom eminentemente popular: poucos são os que à feira vão para comprar cavalos. Querem é divertir-se, vendo cavalos, cavaleiros e amazonas. Bebendo água-pé em tudo o que é tasco, comendo febras e frango assado em restaurantes improvisados, que na rua principal da vila são porta sim, porta não. A Golegã não é famosa pelo número de restaurantes fixos, que são, praticamente, apenas dois: o «Cu da Mula» e o «Café Central». Mas, no dia de S. Martinho, são muitos os goleganenses que adaptam as suas garagens e oficinas. É o caso do «Ferraz», que tanto se escreve, para o dono da casa, daquele modo como «Ferrás».

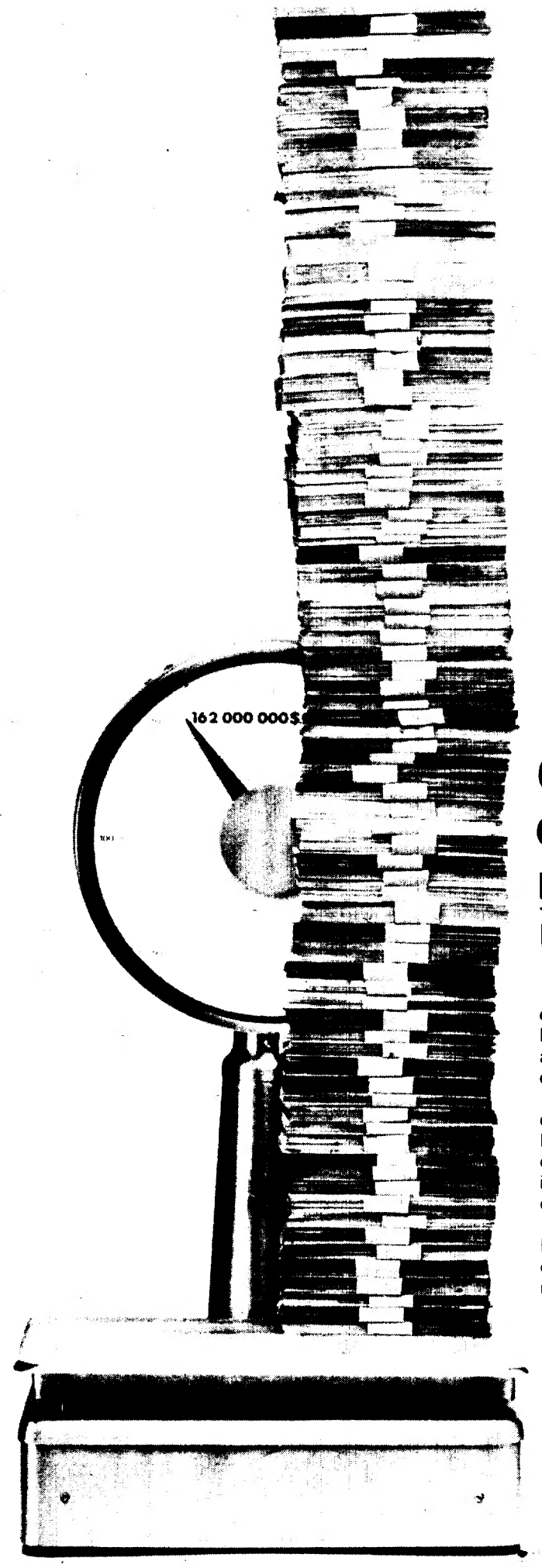
Clientela não falta, apesar das vendas não terem sido famosas este ano. À entrada da rua principal lá se queixava a anunciante de colchas e cobertores: «Ai que não trouxeram dinheiro para a feira. Isto é tudo gente séria. Mas olhe que pelo dinheiro desta colcha e deste cobertor (mil escudos) ninguém compra um anel para o dedo». Do mesmo mal se lamentavam os vendedores de castanhas, passas, nozes e avelãs. E de quinquilharias, louças de barro e doçaria, por exemplo.

Nem por encomenda

As casas de comida não tiveram mãos a medir. Os clientes que faltaram noutros negócios, sobraram em bichas à porta dos restaurantes. Houve quem encomendasse comida de véspera, mas nem mesmo assim foram satisfeitos. O dono do «Cu da Mula» teve que pedir desculpa a alguns dos seus amigos pelo facto do ensopado de borrego e da caldeirada de enguias se esgotarem mais depressa que o previsto. «Hoje, fiz o dobro dos pratos e, mesmo assim, não chegaram», disse o homem ao princípio da tarde.

Em dia de S. Martinho, com sol como o de ontem, não é fácil comer na Golegã. Os mais impacientes fazem dez ou vinte quilómetros até à Barquinha e à Chamusca, com o propósito de voltarem à feira. Mas, ontem, não dava para isso: carros e camionetas em bichas intermináveis, em todas as direcções, descoroçoavam os mais resistentes.

Texto: Júlio Rodrigues
Fotos: Rui Pacheco



Quando nós falamos de participação nos resultados isso tem um certo peso

162.000 contos em notas de mil escudos são exactamente 197,640 kg. Mas o peso a que nos referimos não se pesa apenas em quilos, falamos do peso da nossa experiência.

Há mais de 50 anos que trabalhamos em Seguros de Vida com Participação nos Resultados. Já distribuímos mais de 162.000 contos pelos nossos segurados. Valor incomparavelmente superior ao de qualquer outra Seguradora.

A nossa experiência é uma vantagem. Beneficie dela. Na VICTORIA o seu Seguro de Vida com Participação nos Resultados está realmente em boas mãos!

VICTORIA

Seguros de Vida em boas mãos

VICTORIA - Sociedade Anónima de Seguros de Vida Sede: Avenida António Augusto de Aguiar, 148 - 1000 Lisboa - Tel. 56 11 21
Delegação: Rua Gonçalo Cristovão, 13-4.º Dto - Porto - Tel. 31 12 38

de ontem para hoje

Fogos em Sacavém e Santarém desvendados pela Judiciária

A Polícia Judiciária, por intermédio da sua Brigada de Investigação de Fogos Postos da Directoria de Lisboa, anunciou ter esclarecido as circunstâncias em que ocorreram os incêndios no armazém de uma firma em Sacavém, no mês passado, e numa herdade na área de Santarém, no mês de Agosto. No primeiro caso, refere a PJ, o sinistro teve origem no braseiro mantido para aquecimento, durante a noite, pelo guarda do armazém, tendo as chamas causado prejuízos avaliados em 800 contos. Quanto ao segundo incêndio, teve como autor um motociclista de trinta anos que, ao acender um cigarro, ter-se-á inspirado em atear fogo ao pasto seco, «sem outra motivação que não fosse a curiosidade em observar as chamas». O incêndio destruiu sessenta e dois freixos a que foi atribuído o valor de 125 contos.

Dinamarqueses na Reforma Agrária

À semelhança do que nos últimos anos têm feito muitos dos seus compatriotas, os dinamarqueses Cristian Thygesen e Paulo Olsen encontram-se a trabalhar na zona da Reforma Agrária. Os dois jovens são membros do PLV (Grupo de Solidariedade para com a Reforma Agrária), com sede na cidade de Viborge e integrado por estudantes, intelectuais, agricultores e elementos das profissões liberais. O PLV mantém relações com outros grupos de solidariedade para com a Reforma Agrária, nomeadamente na Holanda e na Alemanha Federal.

Transfusões no Hospital de S. João

Cerca de catorze mil litros de sangue foram consumidos, nos últimos 25 anos, em transfusões no Hospital de S. João, no Porto. A revelação foi feita pelo director daquele estabelecimento hospitalar durante uma homenagem que ali foi prestada a alguns dos seus dadores mais assíduos.

Deficiente julgada na Boa Hora

Sérgia Videira, deficiente motora, está convocada para comparecer hoje na Boa Hora como ré num processo que lhe foi movido pelo programa televisivo «Novos Horizontes», de que chegou a ser a apresentadora. Segundo um comunicado da Associação Portuguesa dos Deficientes, Sérgia Videira foi injustamente processada «por haver lutado para a divulgação no referido programa de condições desejáveis à normal utilização pelos deficientes de um parque de campismo no Algarve».

Perdidos e achados na PSP

Sacos plásticos com ténis e sapatos, argolas com chaves, porta-moedas com fotografias, chapéus de chuva e um casaco de criança encontram-se à disposição dos seus proprietários na Secção de Achados da PSP de Lisboa, na Rua dos Anjos, 56-A. No mesmo local estão ainda em depósito carteiras e documentos.

Alfandegário suicida-se em Odivelas

Não são ainda conhecidas as razões que levaram o funcionário alfandegário Virgílio Augusto Manteu, de 48 anos, a pôr termo à vida na passada sexta-feira, atirando-se de um sétimo andar à rua, em Odivelas, no concelho de Loures. Virgílio Manteu, que era técnico verificador, residia com a família na Rua Dr. Jaime Cortesão, na Quinta da Quintinha, tendo chegado já cadáver ao Hospital de Santa Maria.

Alambique roubado em Loulé

De um estabelecimento de antiguidades, nos arredores de Loulé, foi roubado um alambique em cobre, com o peso de 50 quilos e de grande valor para os coleccionadores. O furto teve lugar enquanto o proprietário do estabelecimento José Custódio foi ver a telenovela «O Bem-Amado» na sua residência, afastada do local cerca de duzentos metros.

Trolha condenado por assassínio

O trolha Valdemiro Teixeira Gonçalves, de 21 anos, foi condenado em cinco anos de prisão no Tribunal de Barcelos, pelo assassínio à paulada de um seu vizinho, Arlindo Carvalho Costa, de 32 anos. O crime ocorreu em 18 de Março último, tendo ficado provado em Tribunal que Valdemiro só reagiu após Arlindo ter procurado agredi-lo, na sequência de rixas já antigas.

Tentara violar duas jovens

A PSP de Guimarães deteve naquela cidade, António Mendes de Freitas, de 24 anos, solteiro, sem profissão, acusado de ter tentado violar duas alunas da Escola Secundária local. António Freitas foi detido, na passada sexta-feira, após ter obrigado uma das suas vítimas a acompanhá-lo, sob a ameaça de uma navalha, a um prédio em construção localizado na Rua Calouste Gulbenkian. O alarme foi dado por colegas da jovem.

FP's reivindicam "acção" no Tramagal

Bomba falhada contra estátua de Duarte Ferreira

Um alegado porta-voz das FP-25 de Abril reivindicou em telefonema para a Rádio Comercial a autoria de um atentado bombista registado hoje contra a estátua de Duarte Ferreira no Tramagal.

O interlocutor, de voz masculina, anunciou a destruição da estátua através do rebentamento de uma carga de três quilos.

A GNR local informou, no entanto, que a carga não chegou a rebentar.

Fonte da GNR disse à agência NP que o posto local teve conhecimento da existência da bomba logo de manhã, às 10 horas, e que fez avançar para o local uma equipa com o objectivo de desactivar o engenho.

A estátua do industrial Duarte Ferreira está colocada à beira da Estrada Nacional, a certa distância das instalações da Metalúrgica.

Trata-se do segundo atentado frustrado registado nos últimos tempos. O primeiro ocorreu a 27 de Outubro quando foram encontradas granadas de «bazzoka» num engenho colocado perto da Embaixada dos Estados Unidos e que não chegou a deflagrar por deficiente ligação.

Em termos de atentados é o décimo sexto registado este ano em Portugal.

A Metalúrgica Duarte Ferreira, a maior empresa metalúrgica do País, tem vindo a acumular défices de exploração desde há uma série de anos, em consequência fundamentalmente da perda de contratos de fornecimento com o exército.

Intervencionada em 1974, a MDF foi decretada em situação económica difícil em 1977 e desintervencionada no ano seguinte.

Em 1978, a empresa foi entregue aos antigos accionistas, admitido-se a sua viabilidade desde que beneficiasse dos indispensáveis apoios.

O indeferimento do plano de viabilização da empresa pela Secretaria de Estado das Finanças e a conjuntura nacional e internacional vieram comprometer a recuperação da MDF e, neste momento, a empresa deve para cima de 200 mil contos de cinco meses de salários em atraso aos seus 1.600 trabalhadores.

Desmentida a detenção de comandante da PSP

Despachantes alfandegários envolvidos em rede de contrabando de automóveis

Uma rede de contrabando de automóveis foi desmantelada no Porto, nela estando envolvidos alguns despachantes alfandegários. O Comando-Geral da PSP, através do seu porta-voz, capitão Ferreira, desmentiu entretanto esta manhã ao «DL» notícias veiculadas por alguns jornais, segundo as quais na rede estaria implicado o comandante distrital daquela corporação em Viana do Castelo, major Manuel Artur Ferreira.

A Alfândega e a Polícia Judiciária terão sido alertadas para a existência da rede a partir da apreensão no Porto de um Porsche, vindo da Alemanha, e de um Mercedes Benz, em Setúbal, também oriundo do mesmo país, ambos entrados em Portugal mediante a falsificação de documentos relativos a emigrantes.

Para o director da Alfândega do Porto, dr. Júlio Ferro, toda a documentação parecia normal, «desde as declarações consulares até às passadas pela Direcção-Geral de Viação e pela Conservatória. Para além das falsas declarações de emigrantes, a rede também utilizava as facilidades dadas à importação de veículos para deficientes, mediante a apresentação de certificados passados pelas Delegações de Saúde». De acordo com a mesma fonte, já foram até agora apreendidos vinte carros, sendo de cerca de dez mil contos o valor de direitos sonegados pela rede ao erário público.

O dr. Júlio Ferro revelou ainda que, até Agosto do ano passado, entraram em Portugal, pela área da jurisdição da Alfândega do Porto, cerca de 33 mil automóveis para emigrantes e perto de 12 500 destinados a deficientes.

Entretanto, a Polícia Judiciária não revelou a detenção de mais nenhum implicado na rede de contrabando de Setúbal, encontrando-se por isso presos até agora vinte e um indivíduos (onze civis e dez elementos da GNR, PSP e GF).

Desde o início do ano

Milhão e meio de contos em apreensões de droga

Mais de um milhão e meio de contos de droga foram apreendidos pela Direcção-Geral das Alfândegas desde o início do ano.

O serviço de Fiscalização da Alfândega detectou um milhão e 550 mil contos de droga desde o início do ano e entregou à Polícia Judiciária 68 traficantes e correios de droga.

Só nos cinco primeiros dias deste mês, os serviços aduaneiros realizaram apreensões de droga no valor aproximado de 110 mil contos, uma das quais no Aeroporto de Lisboa, no valor de 98 mil contos, correspondente a 3,9 quilos de heroína transportada, em fundos falsos de duas malas por dois indianos.

Para além desta apreensão, foram efectuadas mais duas outras naquele aeroporto, uma, a um cidadão português de origem indiana viajando de Francofort, que transportava 250 gramas de heroína, no valor de 6000 contos, na cintura das calças que vestia.

Outra apreensão foi feita a uma jovem de S. Tomé, proveniente de Luanda, que transportava 1,395 quilos de liamba no valor de cerca de 359 contos dissimulados na sua bagagem de mão.

Na estação de caminho-de-ferro de Elvas, foram detidos dois jovens portugueses que entravam no nosso País por comboio e escondiam no forro dos casacos 910 gramas de haxixe, no valor de 270 contos.

Na Estação Marítima da Rocha de Conde de Óbidos, foram detidos dois passageiros que regressavam dum cruzeiro a Ceuta, a bordo do «Funchal», transportando, dissimuladas em caixas de bolachas, 63 ambalagens de haxixe, a imitar chocolates, com o peso total de 14,450 quilos e o valor de 4500 contos.

Computador poderá fazer os exames de condução

O director-geral de Viação afirmou em Coimbra que «há hipóteses de se passar a fazer exame de condução por computador».

António Brito da Silva falava no final do primeiro Encontro Nacional de Inspectores de Veículos e Examinadores de Condução, que assinalou o décimo aniversário da realização do primeiro curso de formação de inspectores-examinadores.

«A hipótese foi defendida por um técnico perante os participantes do encontro» — disse Brito da Silva, adiantando que existe na Direcção-Geral de Viação «um serviço especializado, o Gabinete de Organização e Informática, que, em colaboração com o autor da ideia, está já a efectuar explorações para verificar a viabilidade e a possibilidade de ser aplicado.

António Brito da Silva referiu que a sua Direcção-Geral tem pronto «para ser proposto ao Governo um projecto de diploma que contém normas para que os ciclomotoristas possam ser visto de noite, nomeadamente através da aplicação naqueles veículos de materiais reflectorizados».

«Muitos dos acidentes com ciclomotoristas acontecem por que estes não são vistos» — disse, sublinhando que com este método «irá reduzir-se a tragédia dessas situações».

No encontro, em que foram apresentadas algumas comunicações sobre temas relacionados com segurança rodoviária, trânsito, exames, inspecções a escolas de condução, inspecções de veículos e legislação, participaram cerca de uma centena de inspectores-examinadores da Direcção-Geral de Viação».

Faleceu o funcionário da PJ ferido a tiro

No Hospital de S. José, onde tinha sido operado de urgência, faleceu o funcionário da Polícia Judiciária, Luís Freire Agostinho de 35 anos, que, tal como noticiámos na nossa edição de sábado, foram atingido a tiro na cabeça, em princípio de forma acidental, quando experimentava uma pistola na sede, em Lisboa, daquela corporação.

Luís Agostinho, director técnico de comunicações, estaria a experimentar a arma com que foi atingido, tendo sido levado ao hospital por um colega. Segundo afirmou esta manhã ao «DL» uma fonte da PJ, ainda não são conhecidas, «no concreto», as circunstâncias em que ocorreu o disparo que vitimou Luís Agostinho.

Hoteleiros do Estoril contentes com o desfecho do "jogo"

Os hoteleiros da Costa do Estoril congratularam-se com o resultado final do concurso público da área de jogo do Estoril.

Para os hoteleiros, a Costa do Estoril vai ser beneficiada com a aplicação na própria região dos cinco milhões e quarenta e seis mil contos que a concorrente vencedora, a Sociedade Estoril-Sol, se comprometeu a pagar como «contrapartida obrigatória para obter a concessão».

Acrescentam os hoteleiros do Estoril que «vão estar particularmente atentos ao cabal cumprimento efectivo dos compromissos assumidos, seja pela Sociedade Estoril-Sol, seja pelo Governo».

Os hoteleiros referem ainda que, se não fosse a sua intervenção, «não teria havido concurso público, provavelmente não teria sido considerado pelo Governo como contrapartida obrigatória o financiamento de infra-estruturas na área, e podia-se ter corrido o risco de o concurso ter ficado deserto».

Os cinco milhões que a Sociedade Estoril-Sol se obrigou a entregar no prazo de dois anos «são bem-vindos», acrescentam os hoteleiros, para «financiar o saneamento básico e infra-estruturas turísticas de que a região se encontra carecida».

Os hoteleiros da Costa do Estoril encontram-se integrados na Associação Regional dos Hoteleiros da Costa do Estoril, Sintra e Mafra, e encontram-se à disposição das entidades públicas e da concessionária para colaborar nas acções que contribuam para o desenvolvimento turístico da região.

Segunda Circular é o centro da questão

Sentido único "no papel" não restabeleceu aulas da Escola de Telheiras

• *Passagem "aérea" é absolutamente indispensável*

A Azinhaga das Telheiras não tinha esta manhã passado a sentido único, conforme fora anunciado pela Câmara, nem as aulas tinham recomeçado na escola secundária a que a via dá acesso – apurou o «DL» junto de um elemento do conselho directivo.

A medida de restrições na circulação automóvel na Azinhaga das Telheiras tinha sido anunciada na passada sexta-feira pelos serviços municipais de trânsito, expressamente com o objectivo de garantir maior segurança no acesso ao estabelecimento de ensino.

«A verdade é que, embora esta medida até nem seja suficiente, mesmo assim, não foi cumprida dentro dos prazos fixados pela Câmara Municipal de Lisboa» dir-nos-ia, por seu turno, o pai de um dos alunos da Escola Secundária de Telheiras.

Os alunos, professores e funcionários do estabelecimento tinham decidido interromper todas as actividades escolares na sequência de um acidente que vitimou mortalmente, no dia 31, a presidente do conselho directivo, na Azinhaga de Telheiras, entalada contra um muro.

Mas os acidentes têm sido uma constante entre todos os frequentadores da Escola Secundária de Telheiras, com relevo para o necessário atravessamento da «segunda circular», onde em Janeiro, também, um aluno foi, mortalmente, atropelado.

«A grande questão para nós é a segunda circular» – disse-nos, esta manhã, um elemento do conselho directivo. «Queremos garantias mínimas, como uma passagem para peões mais larga e a certeza, com conhecimento dos prazos, de que vai ser construída uma passagem superior».

A verdade é que, ainda, relativamente a esta passagem, desnivelada, sobre a «segunda circular», as afirmações feitas por elementos da câmara se têm revelado contraditórias. Assim aconteceu com o anúncio de que já estavam a ser feitas obras para a sua instalaçã9, quando nem sequer é conhecido o local para o efeito.

«O primeiro prazo de seis meses dado para a construção da passagem aérea não foi cumprido. O resultado foi o que se sabe: centenas de crianças tiveram de continuar a atravessar diariamente, a via apenas com o apoio de semáforos de funcionamento manual» – disse o mesmo elemento do conselho directivo.

a construção da passagem superior estará, de momento, entregue à exclusiva competência do Gabinete do presidendente da Câmara de Lisboa que, nas últimas semanas, se encontrava em viagem pelo Extremo Oriente. O seu regresso deverá ter-se verificado hoje.

«O recomeço das aulas não está directamente dependente do acabamento dessa passagem» – disse o porta-voz do conselho directivo. «Mas precisamos de ter garantias mínimas...».

Com o futuro ainda incerto

Clube Militar Naval comemora 118.º aniversário

O Clube Militar Naval comemora no próximo dia 15 de Novembro o seu 118.º aniversário, com um vasto programa de actividades que inclui

uma edição da serigrafia «Meridiano limite» de João Abel Manta; a II Exposição Colectiva de Artes Plásticas do dia 15 até ao dia 25; um almoço da direcção com os adidos navais estrangeiros, no dia 15; uma sessão debate, subordinada ao tema «O actual edifício sede do CMN. Que atitudes para o seu futuro?», do dia 16 e um torneio de bridge realizado em duas sessões a 17 e 18, sendo a segunda sessão incluída no Campeonato Internacional de Bridge «Philip Morris».

Fundado em 1866, o Clube Militar Naval tem como objectivos principais, de acordo com os seus estatutos, «fazer convergir os esforços colectivos dos associados para que a corporação da Armada sirva com abnegação, zelo e denodo o seu País; buscar quanto em si couber para que se torne conhecido o seu préstimo, procurando que a Marinha seja animada e favorecida em suas laboriosas fadigas, excitar, por meio de palestras científicas e literárias, por adequadas publicações e por todos os meis legais, os estímulos geradores das grandes acções e os factos que honram a humanidade para que os oficiais se tornem distintos e continuem a conservar as gloriosas tradições da Marinha portuguesa».

Desde 1870, o Clube Militar Naval edita os seus «Anais», uma publicação de assinalável êxito e honrosas tradições na difusão de assuntos de natureza técnico-profissional, científica e cultural.

Nos últimos tempos o Clube Militar Naval vem travando uma luta incessante para manter o seu edifício-sede, um imóvel que faz parte já do património cultural da cidade, mas ameaçado de destruição por interesses imobiliários.

NAVIGATOR CLASS
Top Executive

O nosso melhor de sempre

INTERMARCO ESPIRAL

Criámos uma Top Executive Class especial para si. Com um serviço personalizado para as suas viagens de negócios. À melhor qualidade internacional juntámos o melhor da nossa tradição de bem receber. Só a nova Navigator Class da TAP Air Portugal tem a classe que as outras gostariam de ter.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP Air Portugal.

TAP AIR PORTUGAL

Check-in Check-in separado. Uma etiqueta especial, diferenciadora.

30 Kg de Bagagem Tratamento preferencial à partida e à chegada.

Cadeira especial* Tipo "snoozer", mais cómoda. *TriStar 500

Bar à descrição.

Música/Cinema* Auscultadores electrónicos. A música da sua escolha. *Longo curso.

AMSTERDAM, BARCELONA, BISSAU, BRAGANÇA, BRAZZAVILLE, BRUXELLES, CARACAS, FARO, FUNCHAL, FRANKFURT, GENÈVE, HARARE, JOHANNESBURG, KØBENAVN, KINSHASA, LAS PALMAS, LISBOA, LYON, LONDON, LUANDA, LUXEMBOURG, MADRID, MAPUTO, MILANO, MONTREAL, N. YORK, PARIS, PORTO P. SANTO, RECIFE, RIO, ROMA, SAL, S. TOMÉ, S MIGUEL, S. PAULO, TERCEIRA, V. REAL, VISEU, ZURICH

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

A meio da noite, o telefone estremeceu epilepticamente. Do lado de lá, a voz, sem perder tempo, caiu no meio do charco.
— Já sabe?
— Sei o quê?
— Do Gonzalez...
— Continua a fazer tropelias...
— Pois.
— As pescas. É o diabo. Bom, amanhã veremos isso. Mas ouve lá, o lagostim não podia esperar até amanhã? Era assim tão urgente, para me acordares a meio da noite?
— Desculpe. Infelizmente a pesca é outra...
A voz suspirou, como se o ciclone claire passasse no bocal. O medo instalou-se ao longo do silêncio.
— Homem, desabafa! Estou em pulgas.
— Sente-se bem. Pois, nem mais nem menos: o temporal aproxima-se. Já vem em Madrid.
— Eu sei. Vi ontem o Boletim Meteorológico.
Ora qual é a relação entre o Gonzalez e...
— Mas ainda não compreendeu?
— Não. Estou com sono. Vamos, desdramatizar. Em democracia, as coisas são como são.
— O consórcio Flick!
— O consórcio Flick!
— O consórcio Flick!
— O consórcio Flick o quê? Não me digas!
— Digo. Gonzalez vai ser submetido a inquérito.
O suor irrompeu por tudo quanto era poro (e são milhões!) no meu corpo. Enxuguei a testa, por nenhuma razão outra além de ser o costume nestas situações. De relance, tudo apareceu na fotografia, no cartaz, na notícia, na charla do café, do escritório, da fábrica. Primeiro, o Barzel, depois o Khol, agora o Gonzalez, a seguir...
— Não! gritei.
A voz arfou do lado de lá, do lado do fim do mundo.
— E agora? — perguntou ansiosamente.
Reuna todo o humor em armazém do género:
— Agora? Agora bate-chapas e tinta Robialac!
A voz riu assim: An! An! E depois quis saber, com uma ponta de angústia:
— Que vai fazer?
Balancei a perna, como quando jogo xadrez e estou na iminência de apanhar na cachola.
— Vou agir! Vou mexer-me! Vou dar entrevistas aos jornais, à Rádio, à Televisão! Ah, não, não me apanham com essa facilidade. Não tenho nada a ver com essas Fundações! Vou gritar a minha inocência!
— E a seguir?
— A seguir vou demitir-me. Já tenho na mente o rascunho da carta para o dr. Ruella Ramos.

Grã-Bretanha

Greve dos mineiros: novos incidentes

Os mineiros grevistas britânicos lançaram granadas para uma esquadra da Polícia, incendiaram carros e derrubaram postes de electricidade para erigirem barricadas e reforçarem os piquetes da greve que hoje entra no seu nono mês , referiu a Polícia.

Enquanto a administração afirma que centenas de mineiros vão desafiar o Sindicato dos Trabalhadores das Minas e voltar ao trabalho ainda no decorrer desta semana, os piquetes grevistas reforçam-se, particularmente nas minas de carvão do sul de Yorkshire.

Cinco polícias ficaram feridos, quando uma esquadra foi atacada no norte de Inglaterra, com granadas e tijolos. Na sequência deste incidente, 13 pessoas foram detidas.

Em localidade do sul de Yorkshire, um carro-patrulha da Polícia e uma loja foram incendiados.

Os piquetes derrubaram diversas árvores e postes de electricidade em diversas localidades do país, a fim de bloquearem as estradas utilizadas pelos veículos policiais.

«Isto é, o caos», referiu um porta-voz não identificado. «São os piores incidentes desde o início da greve. Talvez tenha sido pior em alguns locais, mas a violência generalizada por todo o país nunca tinha alastrado tanto», acrescentou.

Nível de probreza nos EUA é um escândalo social e moral

— afirmam os bispos norte-americanos

O nível da pobreza nos Estados Unidos é um escândalo social e moral, e as necessidades dos pobres devem ter prioridade máxima – proclamaram ontem os bispos norte-americanos, num projecto de carta pastoral.

A Conferência Episcopal Católica norte-americana está a preparar uma carta pastoral intitulada «Ensino Social Católico e Economia Norte-americana» e nela crítica a política de Ronald Reagan.

Se bem que os bispos não sejam por uma planificação centralizadora económica – como denunciavam círculos conservadores, acham que as necessidades – dos pobres devem ser prioritariamente atendidas.

Ao recordar a criação da democracia política dos Estados Unidos, há dois séculos, a Igreja Católica sublinha que é tempo de iniciar a democracia económica, criando uma ordem que garanta condições mínimas de dignidade humana, no campo económico, para cada indivíduo.

O facto de mais de 15 por cento da população norte-americana viver abaixo do índice oficial de probreza é um escândalo moral e social e não pode ser ignorado – afirmam os bispos.

O projecto de carta pastoral só foi conhecido cinco dias após as eleições, para evitar controvérsia com o seu lançamento durante a campanha eleitoral.

A eliminação da pobreza, que aumentou durante o governo de Reagan, deve ser prioritária sobre preservação das concentrações de poder, riqueza e investimento – afirmam os bispos.

A carta condena, como moralmente injustificadas, as declarações de funcionários do governo que consideram um índice de desemprego de seis por cento como «pleno emprego».

O bispo Rembert Weakland, de Wilwaukee, que presidiu ao comité do projecto de carta disse que os bispos estão contra a ideia de que é necessário haver um alto nível de desemprego para reduzir a inflação.

Prevê-se que a carta pastoral, se bem que venha a ser modificada após a discussão a que vai ser submetida nos próximos quatro dias, na capital federal, poderá provocar a mesma polémica levantada por outra pastoral, difundida há quase dois anos, condenando as armas nucleares e criticando a política de Reagan sobre armas atómicas.

Centenas de execuções no Chade

Centenas de pessoas foram sumariamente executadas nos últimos dois meses no Sul do Chade por forças militares governamentais, afirma um comunicado da secção portuguesa da Amnistia Internacional

O texto refere que forças militares governamentais chadianas mataram prisioneiros sob custódia e dispararam indiscriminadamente sobre civis desarmados.

O comunicado, com informações divulgadas pela Aministia Internacional, com com sede em Londres, refere que «estas mortes se verificaram na sequência de operações conduzidas por unidades da guarda presidencial e da Polícia de Segurança do Chade».

«As forças militares detiveram dirigentes políticos e de comunidades locais da área de actuação, aparentemente como acções de uma estratégia contra a oposição armada ao governo» – acrescenta.

A Amnistia Internacional – prossegue o comunicado – recebeu informações de que no distrito de Moyen Chari, as forças militares «abateram camponenses, enquanto estes trabalhavam as suas terras, perto de Danamadji, e que dispararam indiscriminadamente sobre diversas pessoas na aldeia de Bedaya».

«Outras vítimas foram queimadas vivas na Igreja de N'Galo, onde se haviam refugiado para escapar ao morticínio», de acordo com o mesmo texto.

Israel recusa-se a libertar quatro dirigentes chiitas

Israel recusou-se ontem a libertar quatro oficiais da milícia chiita Amal, cuja detenção tinha provocado a suspensão pelo Líbano, das conversações bilaterais sobre retirada de tropas.

Beirute anunciou sábado a sua retirada das negociações como protesto contra a detenção dos oficiais chiitas no Sul do Líbano, ocorrida quinta-feira.

O Líbano pôs como condição para regressar ao diálogo a libertação dos quatro homens.

Um alto funcionário israelita revelou hoje, após uma reunião do governo, que os presos eram líderes da milícia muçulmana chiita Amal, e que um deles era Mahmud Faqih, chefe das operações daquele grupo no Sul do Líbano.

«Faqih esteve envolvido em várias acções terroristas contra as nossas tropas. Entrou há um ano na cladestinidade e a sua captura foi uma grande vitória dos nossos serviços de informação e de contraterrorismo», disse o alto funcionário.

O ministro israelita da Defesa anunciou que Israel continuará a combater a milícia Amal, a não ser que esta interrompa os seus ataques contra as tropas israelitas.

«É inconcebível que Israel seja impedido de actuar contra dirigentes e homens da milícia Amal, que efectuam ataques contra as Forças Armadas israelitas», disse um comunicado do Ministério.

Peres convida Mubarak

O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, convidou o presidente egípcio Hosni Mubarak para um encontro destinado a melhorar as relações de paz entre os seus dois países.

Mas a Rádio e a Televisão israelitas noticiaram que Mubarak tencioina mandar um enviado especial para conferenciar com funcionários israelitas sobre divergências existentes, antes de se encontrar com Peres.

As notícias não mencionam a data de chegada do enviado egípcio, e o Cairo não forneceu quaisquer pormenores sobre o assunto.

Peres pode ter, desta forma, possibilidades de melhorar as relações entre Israel e o Egipto, que sofreram um desgaste, quando os israelistas invadiram o Líbano, em Junho de 1982. O Egipto chamou o seu embaixador três meses mais tarde, como protesto pela invasão e pelo massacre de palestinianos nos campos de refugiados em Beirute.

O enviado especial dos Estados Unidos ao Médio Oriente, Richard Murphy, teve um encontro ontem no Cairo, com Hosni Mubarak sobre as perspectivas de ultrapassar os problemas entre o Egipto e Israel, e encontra-se hoje em Telavive com o ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin.

A última cimeira egípcio-israelita teve lugar no Verão de 1981, quando o então primeiro-ministro de Israel, Menahem begin, se encontrou com o então presidente do Egipto, Anwar Sadat.

Conselho Palestino vai reunir em Amã

O líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, anunciou ontem em Tunes que o Conselho Nacional Palestino, Parlamento da OLP no exílio, reunir-se-á dia 22 em Amã, anunciou a agência noticiosa WAFA.

Fontes oficiais palestinianas afirmaram que Arafat enviou um memorando ao presidente do conselho, Khaled Fahoum, pedindo-lhe que notifique formalmente os respectivos membros sobre a reunião.

Aquela que será a 17.ª sessão do Conselho Nacional Palestino tem sido sucessivamente adiada, devido às graves cisões no seio da OLP e a uma exigência das facções radicais, apoiadas pela Síria, do afastamento de Arafat como líder, antes do início da sessão do Parlamento.

As facções radicais argumentam que o líder da OLP se tornou demasiado moderado.

Na véspera da cimeira da OUA

Nigéria reconheceu a RASD

— Marrocos abandona a organização?

O governo da Nigéria reconheceu a República Árabe Saraui Democrática (RASD) — indica um comunicado distribuído em Adis Abeba pelo ministro nigeriano dos Negócios Estrangeiros, Iobrahim Gambari.

O governo de Lagos decidiu reconhecer aquela República proclamada pela Frente Polisário, e apoiar plenamente a sua presença na cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA), que hoje começa na capital etíope.

A participação da RASD na cimeira é de importância crucial para o êxito da mesma — acrescenta o comunicado nigeriano, que pede a todos os países membros da OUA para estarem presentes na reunião anual.

Com a Nigéria, são já 30 os países da OUA que reconhecem a RASD, proclamada no Sara Ocidental pela Frente Polisário em 1976 e fortemente contestada por Marrocos.

A grande influência nigeriana na generalidade do continente africano faz com que este reconhecimento represente, na prática , a confirmação oficial de que a maioria de África está de acordo com as posições da Polisário e nãõo aceita que o Sara Ocidental continue a ser, pelo menos parcialmente, ocupado por Marrocos.

Se a RASD vier a participar na conferência, é quase certo que Marrocos abandonará a OUA, apesar dos esforços dos países ditos moderados para que tal não aconteça.

Segundo observadores, para além do Zaire, que já anunciou a decisão de abandonar os trabalhos se a RASD estiver presente, poucos países estarão, desta vez, com os retirantes.

No nono aniversário da independência

Plano de paz para enunciado pelo pr

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, referiu-se ontem às negociações entre os governos de Angola e dos Estados Unidos, afirmando que estão a discutir um acordo cuja plataforma foi apresentada por Luanda.

José Eduardo dos Santos, em discurso num comício celebrado no Uíge para assinalar o nono aniversário da independência do país, disse que uma das cláusulas da plataforma prevê a retirada das tropas cubanas estacionadas em Angola.

O presidente angolano confirmou que o secretário norte-americano de Estado para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, entregou as propostas de Luanda à África do Sul.

Crocker manteve conversações, na semana passada, em Cabo Verde com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, e qualificou então as propostas angolanas de «abertura de uma porta para uma solução global na região».

Botha, num comunicado divulgado em Pretória, disse que o governo sul-africano daria em breve uma resposta ao plano angolano.

«Angola e os Estados Unidos da América estão a discutir as bases de um acordo geral proposto por Angola», disse José Eduardo dos Santos à multidão reunida no Estádio 4 de Janeiro, em Uíge.

Segundo a ANGOP, o presidente angolano frisou que as propostas simbolizam «o espírito construtivo de Angola na procura da paz e na estabilidade na África Austral».

José Eduardo dos Santos prosseguiu expondo o plano angolano em quatro pontos, que prevê a retirada do contingente cubano estacionado no país, e avaliado em

Efeitos do escândalo Flick

Kohl reorganiza Governo da RFA

O chanceler alemão federal, Helmut Kohl, forçado pelo escândalo «Flick» a reorganizar o seu governo, deverá nomear hoje um novo ministro destinado à supervisão política do seu gabinete.

Fontes governamentais referiram que Kohl anunciará a nomeação de Wolfgang Schaeuble como ministro da Chancelaria, na conferência de Imprensa que proferirá esta tarde.

Schaeuble, membro da bancada parlamentar da União Democrática Cristã (CDU) desde 1972, é ainda líder da união cristã-social bávara, (CSU), parceira da CDU no governo.

O dirigente da CSU, Franz Josef Strauss, afirmou ao jornal «Die WEelt» que Schaeuble chefiará a chancelaria.

Os órgãos de informação alemães federais referiram, por outro lado, que o futuro supervisor da chancelaria acumulará diversas funções, até agora desempenhadas pelo respectivo chefe, Waldemar Schrecknberger, que não fará parte do novo gabinete.

Schaeuble substituirá também Philipp Jenninger, que abandonou este mês a chancelaria para assumir as funções de presidente do Parlamento, cargo desempenhado anteriormente por Rainer Barzel.

Barzel demitiu-se no mês passado do eu cargo, depois de o seu nome ter sido envolvido no escândalo dos subornos da empresa «Flick» aos políticos alemães federais.

Durante os últimos meses, Kohl tem sido pressionado a fim de reorganizar o seu gabinete de centro-direita.

Os próprios membros da coligação governamental acusavam a chancelaria de falta de vigilância e coordenação.

A nomeação do Ministério da Chancelaria reata uma tradição iniciada há 20 anos pelo então líder da CDU, o chanceler Ludwig Erhard, e interrompida em 1972 pelo chanceler social-democrata Willy Brandt.

EUA aumentam pres

Nicarágu ante imin

Presumíveis aviões espiões norte-americanos sobrevoaram, ontem, a capital nicaraguense, ultrapassando a barreira do som e causando danos ligeiros, o que deu novo ímpeto aos preparativos da Nicarágua contra uma eventual invasão pelos Estados Unidos.

Em Brasília, onde hoje se inicia a reunião anual da Organização de Estados Americanos (OEA), um representante da Nicarágua disse que os Estados Unidos poderão criar um incidente na América Central para justificar uma intervenção na Nicarágua.

O porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes, classificou a afirmação de «ridícula» e de «disparate absoluto», enquanto em Washington o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, advertiu contra o que classificou de criação de «uma segunda Cuba» na Nicarágua.

Weinberger disse que Washington está a considerar uma série de opções para reduzir o que diz ser o fluxo de armas de fabrico soviético para a Nicarágua, mas não especificou quais são essas opções.

Segundo o «New York Times» de ontem, essas opções poderiam incluir a chamada a Washington do embaixador norte-americano em Manágua, a intercepção de carregamentos de armas para a Nicarágua por mar, o aumento das manobras militares dos Estados Unidos na área e, com aprovação do Congresso, o recomeço da ajuda aos rebeldes antigovernamentais.

Ontem, de facto, dois aviões

Guerrilha sa dos transpor

Os guerrilheiros da Frente Farabundo Marti para a Libertaçãc Nacional (FMLN) anunciaram um novo corte dos transportes públicos, a nível nacional, a partir de hoje.

De acordo com a Rádio Veceremos, a FMLN sabotará todos os veículos que circulem em El Salvador, apesar da sua advertência.

Entretanto, fontes militares sal-

a a África Austral residente de Angola

cerca de 30 000 homens.

O plano angolano inclui as cláusulas seguintes:

— A retirada das forças sul-africanas que ainda se encontram no Sul de Angola;

— A cessação de qualquer forma de apoio à UNITA, e o desmantelamento das suas bases na Namíbia;

— A aplicação da Resolução 435, adoptada em 1978 pelas Nações Unidas, que prevê a independência da Namíbia sob a égide da organização mundial;

— O início de uma retirada das tropas cubanas de Angola, após o estacionamento na Namíbia de uma força de paz das Nações Unidas e a redução da presença militar sul-africana a 1500 soldados.

O presidente angolano referiu-se também ao julgamento do «Processo 105» sobre tráfico ilícito de diamantes, afirmando que ele tem sido motivo de exploração pela Imprensa de direita.

«Não nos preocupa muito o que se diz sobre isso no estrangeiro, pois, em comentários e artigos que temos visto e em algumas atitudes que são assumidas por certas entidades oficiais, há uma forte dose de saudosismo e de paternalismo» — disse.

José Eduardo dos Santos sublinhou que «a lei angolana não pune os trabalhadores honestos que vivem do seu esforço e participam de forma activa na reconstrução nacional nem dá margem para hostilizar cidadãos que não cometem actos contrários à legalidade estabelecida».

Eduardo dos Santos, que falava perante cerca de 40 mil pessoas — refere a agência ANGOP —, aludiu às acções de sabotagem da UNITA, referindo que os elementos da organização de Jonas Savimbi percorrem longas distâncias para chegarem a áreas do Norte de Angola e «recebem as armas e as munições de pára-quedas lançados por aviões sul-africanos».

UNITA: rendições

Cinquenta e seis rebeldes da UNITA renderam-se às forças governamentais angolanas em 2 e 3 de Novembro, afirma a agência noticiosa oficial ANGOP.

Num despacho de Luanda, a ANGOP refere que aos rebeldes se juntaram 308 civis mantidos em cativeiro pelo movimento de Savimbi.

A agência compara a rendição dos 56 elementos da «UNITA» à recente deposição de armas de 1500 guerrilheiros da FNLA, no Uíge.

Jornalistas chilenos apelam à solidariedade internacional

SANTIAGO DO CHILE, 12 Nov. (NP) – Os dirigentes dos jornalistas chilenos lançaram um apelo urgente à solidariedade internacional, ante as medidas de encerramento ou censura imposta pelo regime do general Pinochet a todos os meios de comunicação do Chile.

A Ordem dos Jornalistas do Chile decidiu pedir a solidariedade de todas as organizações que agrupam jornalistas e meios de comunicação no mundo, para que exerçam a sua influência e exijam ao governo militar chileno a revogação imediata das medidas repressivas.

Fontes chegadas à Ordem dos Jornalistas do Chile disseram à agência noticiosa alemã federal DPA que estão a ser estudadas acções conjuntas – que por razões óbvias não podiam dar ainda a conhecer – com outras organizações dos meios de comunicação do país, nomeadamente, a Associação de Radiodifusoras do Chile (ARCHO) e a Associação Nacional de Imprensa – organizações empresariais, respectivamente, da Rádio e periódicos.

«Nenhuma acção será esquecida», afirmaram as fontes, porque «este foi um golpe mortal que o regime militar de Pinochet procurou dar à Imprensa livre do Chile».

Esta semana, acrescentaram, realizar-se-á uma reunião nacional de dirigentes da Ordem, para analisar «a gravíssima situação e adoptar medidas».

Os dirigentes dos jornalistas procurarão ainda reunir-se com a hierarquia católica e com funcionários do regime militar, para lhes exigir a imediata revogação das medidas restritivas, do estado de sítio e o retorno à democracia plena, porque «é o único sistema que garante a liberdade de Informação».

Igreja condena rusga à Pinochet

O arcebispo de Santiago, Juan Francisco Fresno, denunciou ontem a rusga conduzida pelo Exército chileno num bairro de lata da capital, qualificando-a de «violenta e humilhante».

A rusga, levada a cabo sábado, e que redundou em 3000 detenções passou despercebida para a maioria dos chilenos, devido à rigorosa censura imposta à Imprensa.

Contudo, Fresno, primaz católico do Chile, condenou energicamente a operação, em declarações divulgadas pela emissora de Rádio da Igreja e pelo canal de televisão da Universidade Católica.

«Os fins não justificam os meios», disse o arcebispo, após ter visitado o bairro de lata. «Apelo aos responsáveis por estas operações para terem mais respeito pelos pobres e os necessitados».

A rusga foi efectuada por tropas pára-quedistas, com equipamento de combate, que cercaram o bairro e os seus 22 000 habitantes com blindados e helicópteros, na madrugada de sábado.

Mais tarde, a Polícia embarcou em autocarros todos os homens de mais de 15 anos, levando-os para uma base militar, onde foram interrogados.

o governo anunciou depois que 323 «criminosos e terroristas» suspeitos foram detidos, e que armas e explosivos foram descobertos em esconderijos. Os moradores desmentiram a versão oficial alegando que os militares é que trouxeram as armas.

Mineiros em greve da fome

Os cinco mineiros chilenos do cobre que hoje cumprem 46 dias em greve da fome recusaram as propostas formuladas pelo novo ministro do Trabalho, Alfonso Marquez de La Plata, para terminarem o jejum.

O ministro propôs aos cinco mineiros, despedidos da empresa estatal CODELCO, trabalho na empresa privada CABILDO, que também se ofereceu para empregar os outros sete trabalhadores que não foram readmitidos pela empresa estatal.

O dirigente sindical Leonel Abarca, que transmitiu aos grevistas da fome a proposta do ministro, disse que os cinco responderam que ela não responde a «tudo o que pedem, nem ao que merecem depois de tão grande sacrifício».

ressão militar

ua em pé de guerra nência de invasão

identificados pelos nicaraguenses como jactos «SR-71» norte-americanos sobrevoaram, com intervalo de duas horas, a capital da Nicarágua, quebrando a barreira do som.

Os aviões sobrevoaram Manágua pelo quarto dia consecutivo, causando alarme entre os habitantes e, aparentemente, pela primeira vez, danos ligeiros em edifícios.

Em escolas e outros locais de Manágua, cerca de 20 000 estudantes compareceram para receber treino militar, enquanto noutros pontos da cidade soldados regulares e na reserva se preparavam também para uma eventual invasão norte-americana.

O Ministério da Defesa anunciou que iniciará mais de uma semana de testes com explosivos numa área isolada da capital, enquanto os meios de Comunicação continuam a recomendar calma à população.

Em Brasília, onde vai participar na reunião da OEA, a vice-ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Nora Astorga, disse que as tensões com os Estados Unidos não serão apresentadas na reunião da OUA, uma vez que o seu país pediu e aguarda uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que considera ser o organismo adequado para manter a paz mundial.

Shultz encontrou-se, informalmente, ontem, com os ministros dos Negócios Estrangeiros de outros países da OEA, tendo hoje início a sessão oficial de abertura da conferência anual.

Os participantes deverão aprovar uma agenda de 43 pontos, abrangendo o tráfico de drogas, a concentração de armas, a situação na América Central, a pretensão argentina sobre as ilhas Malvinas e a pretensão boliviana de uma saída para o mar.

Antes do início da reunião, Shultz terá um pequeno-almoço com os seus homólogos da Costa Rica, Honduras, El Salvador e Guatemala, para análise da situação na América Central.

Às Honduras chegaram, entretanto, desde sexta-feira, cerca de 100 pára-quedistas norte-americanos para – segundo um porta-voz da Embaixada dos Estados Unidos em Tegucigalpa – ajudarem a construir estradas na base militar de Palmerola.

Voltando ao «New York Times» de ontem, o jornal diz que os mais recentes carregamentos soviéticos incluem mísseis terra-ar, helicópteros de ataque, artilharia antiaérea sofisticada, equipamento de radar e navios-patrulha de alta velocidade.

Alguns militares norte-americanos, diz o jornal, consideraram que todas as armas têm carácter defensivo.

A política em relação à Nicarágua tem criado um crescente antagonismo no seio do Governo norte-americano, nomeadamente, entre o Departamento de Estado, favorável a uma atitude moderada dos EUA e outros departamentos que se inclinam para uma atitude mais dura

Mais três navios sob vigilância

O Governo norte-americano está a vigiar mais três navios soviéticos que viajam em direcção à Nicarágua – anunciou a Secretaria de Estado.

Fontes não oficiais disseram que a Administração Reagan está convencida de que não se encontravam «Migs-21» a bordo do barco soviético «Bakuriani» chegado na última semana ao porto de Corinto.

Entre as opções consideradas pelo Governo dos Estados Unidos, para a eventualidade de a Nicarágua receber tal tipo de aviões, destaca-se um ataque aéreo contra os aviões em uma operação de sabotagem – assinalaram as mesmas fontes.

Rádio Venceremos acusa

A Rádio Venceremos, da guerrilha salvadorenha, acusou a Administração Norte-americana de estar a criar um clima de guerra na América Central.

A emissora clandestina refere-se, designadamente, à utilização, por Washington, de aviões espiões «SR-71», como parte do plano para criar o ambiente de guerra.

Rádio Venceremos classifica de ridículo o «grande escândalo» que a Administração Reagan fez com a questão dos «Mig-21» soviéticos que afirmava estarem a ser enviados para a Nicarágua, pois este país «apenas se prepara para defender a sua soberania face à presença de barcos de guerra norte-americanos e face aos aviões espiões que sobrevoam o seu espaço aéreo».

alvadorenha anuncia novo corte rtes públicos

vadorenhas indicaram que as ameaças da guerrilha carecem de valor, já que foram dadas ordens às Forças Armadas para garantirem a livre circulação nas estradas e caminhos de ferro-do-país.

Prosseguem, por outro lado, os combates à volta de Suchitoto, estando as Forças Armadas a atacar as posições dos guerrilheiros com aviões «Dragonfly», enquanto unidades aerotransportadas procuram cortar-lhes o caminho a ocidente da cidade.

A FMLN reivindicou a morte de 102 soldados governamentais e danos em seis helicópteros, no ataque de sexta-feira a Suchitoto.

Por seu lado, o Exército reconheceu ter sofrido 52 baixas, 20 das quais mortais, e danos em dois helicópteros «Huey-H1», enquanto terá infligido à guerrilha cerca de uma centena de baixas.

Enquanto isto, as autoridades da Universidade de El Salvador denunciaram o recrudescimento do que qualificaram de campanha de hostilização e perseguição do governo contra os seus funcionários, corpo docente e alunos.

Segundo indicaram, indivíduos não identificados, fortemente armados, sequestraram dois funcionários, quando seguiam de autocarro para a cidade universitária.

Manobra inédita no Espaço

"Discovery" tentará hoje recuperar um satélite

A tripulação do vaivém espacial norte-americano «Discovery» tenta hoje recuperar o satélite «Palapa B-2», para o levar «de volta para casa», primeira operação do género a realizar no Espaço.

Quando iniciou a viagem, na quinta-feira, o «Discovery» encontrava-se a mais de 17 000 milhas do «Palapa B-2» e do outro satélite também avariado, «Westar-6».

Mas, ao meio-dia de ontem o «Discovery» já se encontrava a 1600 milhas do «Palaba B-2».

Após realizadas mais duas das 45 manobras necessárias para a nave se aproximar dos dois satélites, à deriva desde Fevereiro por se terem avariado os respectivos propulsores de jacto, o comandante Frederick Hauch informou a NASA de que tudo seguia de vento em popa.

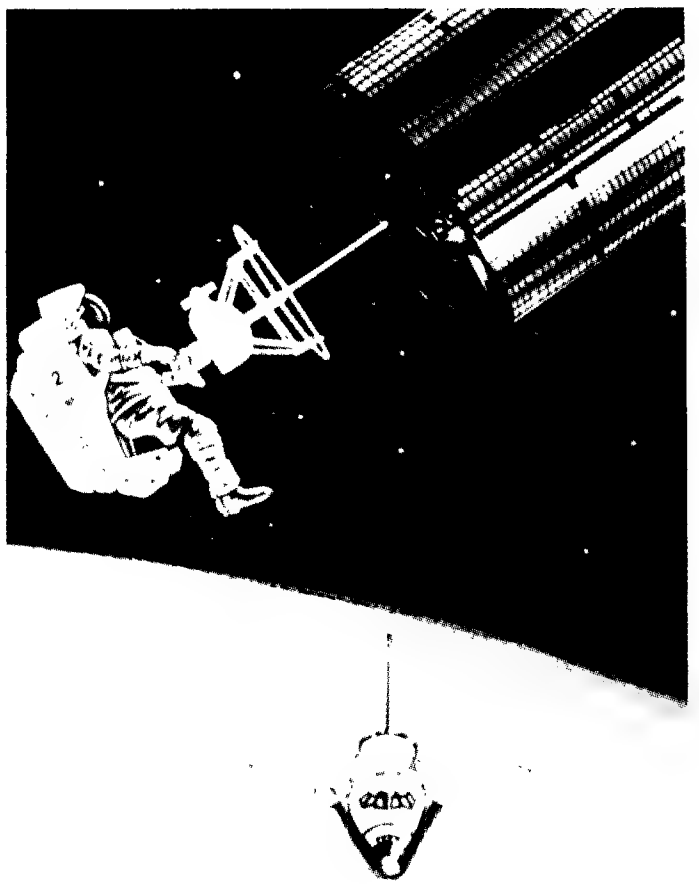
O director da missão, Larry Bourgeois, disse que todos os sistemas funcionam primorosamente e está tudo a postos para o encontro.

A pressão dentro da cabina do vaivém já foi reduzida ontem para permitir que os organismos dos astronautas Joseph Allen e Dale Gardner se comecem a adaptar para o seu passeio espacial, com uma duração prevista de seis horas, e que deve ter principiado às 13.30 horas (de Lisboa).

Os astronautas também respirarão oxigénio puro, para evitar a formação de bolhas de azoto no sangue, durante a operação de recuperação do satélite.

Quando o «Discovery» estiver a cerca de 12 metros do «Palapa B-2», Allen e Gardner subirão ao compartimento de carga, aberto, para iniciar a primeira tentativa de recuperação comercial até hoje realizada no Espaço sideral.

Allen porá às costas a sua «mochila» de propulsão a jacto (que já foi ensaiada por astronautas norte-americanos em missões anteriores) e deslocar-se-á até ao satélite, onde inserirá um artefacto especial na abertura do foguetão, antes de «atracar» pessoalmente ao satélite.



Desenho demonstrativo da acção de um astronauta, na sua missão de recolha de um satélite, distribuído pelo Centro Espacial de Houston. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Utilizando a energia da sua «mochila», tentará deter a rotação do satélite e puxá-lo até ao compartimento de carga do «Discovery».

No compartimento estará Gardner, preparado com tesouras semelhantes às de jardineiro, para cortar o todo da antena do «Palapa B2», pois com antena não caberia no compartimento.

Hauck e o piloto David Walker estarão nos controlos da nave durante a operação.

A mesma operação será levada a cabo para recuperar o «Westar-6», que está a cerca de 700 milhas do primeiro.

Se tudo correr bem, o «Discovery» regressará a Terra na sexta-feira, com os dois satélites, para serem reparados.

ensino

Ensino Superior

AE's decidem greve e exigem demissão de Seabra

As direcções associativas do Ensino Superior (ENDA) decidiram no sábado não aceitar qualquer alteração dos preços das refeições nas cantinas e exigiram a imediata demissão do ministro Augusto Seabra.

O encontro, realizado em Coimbra e em que tomaram parte 40 associações de estudantes, aprovou também uma greve geral às aulas no dia 20 de Novembro.

Ao mesmo tempo que exigiram a imediata demissão do ministro da Educação, «por desonestidade, falta de pudor negocial e incompetência claramente demonstrada», as associações reclamaram também medidas contra os serviços sociais «em que se tenham detectado ou detectem casos de corrupção e/ou má gestão».

O encontro exigiu ainda a abertura de um novo período de candidaturas ŝ bolsas de estudo para 1984-85 e pediu a demissão dos representantes das associações de estudantes no Conselho de Acção Social do Ensino Superior (CASES) «como forma de protesto pelo achincalhamento a que este órgão foi sujeito pelo ministro».

As associações de estudantes exigiram igualmente que o coordenador-chefe do Gabinete de apoio às Actividades Culturais e Desportivas Universitárias (GAACDU) seja suspenso das suas funções, bem como o presidente da comissão directiva do estádio universitário de Lisboa.

A suspensão de funções é reclamada até ao apuramento de responsabilidades num caso em que as associações consideram haver suspeitas de corrupção na movimentação de verbas no âmbito do GAACDU.

O ENDA exigiu ainda que os representantes da juventude universitária no Comité Olímpico Português sejam suspensos, nomeadamente o coordenador-chefe do GAACDU e o presidente da Comissão Directiva do Estádio Universitário de Lisboa.

Solidarizou-se, por outro lado, com a Associação de Estudantes do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa (ISEF) e condenou a atitude da Comissão Instaladora do Instituto, acusada de ter arrombado e ocupado uma das salas da Associação de Estudantes.

Um novo encontro realizar-se-á dia 17 em Coimbra.

Portaria de Seabra

O ministro da Educação assinou na sexta-feira passada a Portaria de actualização das capitações das bolsas de estudo do Ensino Superior, que há muito vinha sendo reclamada pelas associações estudantis. O valor da bolsa mínima, que era de 1200 escudos, passa para 5000 escudos e a máxima sobe de 7800 escudos para 13 700 escudos.

No entanto, e tal como o ministro anunciou solenemente na Televisão, a Portaria de Seabra tem uma desagradável contrapartida: o aumento do preço das refeições nas cantinas universitárias, que passou de 55 para 85 escudos, no caso dos alunos bolseiros, e para 100 escudos no caso dos não bolseiros.

Presidente da AAC também contesta

O presidente da Associação Académica de Coimbra contestou, igualmente, segundo a agência Notícias de Portugal, a intervenção de Seabra e a sua Portaria.

De acordo com a NP, o dirigente associativo afirmou que as declarações do ministro da Educação ao Telejornal constituem «uma provocação tendente à ocorrência de desestabilização e conflitos nas universidades».

«O ministro mais não fez do que provocar um maior descontentamento que obrigará a AAC a tomar medidas duras contra o aumento das refeições», declarou Ricardo Roque.

A Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra considera que José Augusto Seabra «mentiu ao dizer que no ano anterior tinha actualizado as bolsas a par dos preços das refeições. «Num ano aumenta duas vezes os preços (cerca de 200 por cento) e uma única vez as bolsas», disse Ricardo Roque, acrescentando que o aumento do preço das refeições «exigirá» dos estudantes e dos responsáveis pelos serviços sociais universitários uma clara manifestação de recusa».

Inquérito ao GACDU

Segundo um documento oficial a que – a Anop teve acesso houve irregularidades, na prática do Gabinete de Actividades Culturais e Desporto Universitário, da DirecçãoGeral do Ensino Superior (ME).

Em 22 de Abril de 1983 o então ministro da Educação Fraústo da Silva mandou instaurar um processo de inquérito para apurar eventuais irregularidades de actuação e de procedimento ocorridas no âmbito do GACDU em relação a atribuição e gestão de subsídios ao Estádio Universitário de Lisboa e às associações acapemicas.

O relatório final do inquérito, na parte das conclusões, refere que «o GACDU não fiscalizava a aplicação dos dinheiros do Estado e se limitava a propor a atribuição de subsídios da ordem dos milhares de contos, sem organizar devidamente os processos».

No mesmo relatório o inquirido refere que «deve ser instaurado procedimento disciplinar contra o inspector coordenador chefe da Direcção-Geral do Ensino Superior.

Esperança dos portugueses é viver até aos 71 anos

A esperança de vida dos portugueses atinge os 71 anos, sendo uma das mais elevadas do mundo, segundo um estudo divulgado pelo «Population Reference Bureau» de Washington. Segundo o mesmo documento, uma criança nascida num país industrializado pode ter a esperança de viver mais quinze anos do que uma outra criança de um país em vias de desenvolvimento.

À frente dos países com maior esperança de vida encontra-se a Islândia, com 77 anos, em contraste com países onde o homem morre antes de chegar a velho. De acordo com o estudo, esses países são o Chade, a Etiópia e o Afeganistão, onde a esperança de vida não ultrapassa os 40 anos.

A Holanda, Noruega e Suécia, com 76 anos, e Austrália e Suiça, com 75, são os países onde a esperanç de vida é maior, enquanto o Nepal, com 44 anos, se coloca numa posição inferior na escala de vida.

Ainda segundo o estudo, calcula-se que a população mundial deverá atingir em 1984 os 4,8 mil milhões de pessoas — mais 85 milhões do que em 1983.

OUTONO/INVERNO NO ALGARVE

de 15 de Outubro a 31 de Dezembro

Caminhos de Ferro Portugueses

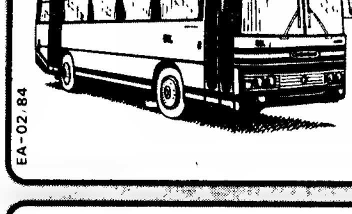
CP/Design

expressos RN ALFAGAR

(LISBOA/FARO/LISBOA)

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS INÍCIO 12.11.84

08H15	14H00		LISBOA		13H45	22H35
08H25	14H10		C. SUL (C. PIEDADE		13H35	22H25
10H02	14H47	C	SETÚBAL	P	13H20	21H40
10H05	14H50	P		C	12H55	21H45
	16H15		MIMOSA		11H30	
11H50			ALJUSTREL			20H00
12H06		C	C. VERDE	P		19H45
12H15		P		C		19H35
12H25	16H45		OURIQUE		11H00	19H25
12H40	17H00		SANTANA DA SERRA		10H45	19H10
13H10	17H35		MESSINES (X)		10H10	18H40
13H25	17H50		PADERNE (PURGATÓRIO)		09H55	18H25
13H35	18H00	C	FERREIRAS	P	09H45	18H15
13H40	18H10	P		C	09H35	18H10
			VILAMOURA (X)			
14H22			ESTRADAS			17H40
14H25			ALMANCIL (Café Cook)			17H45
	18H26		LOULÉ		09H20	
14H35	18H45		FARO		09H00	17H35



EA-02/84

EFECTUA-SE DIARIAMENTE

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54 (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

— ANÚNCIO —

No próximo dia 10 de Dezembro, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de Carta Precatória vinda do 9.° Juízo Cível de Lisboa, donde foi extraída dos autos de Execução de Sentença que a Companhia de Seguros Império , E.P., move contra Guilherme Covas Lourenço, residente na Rua D. Manuel I, n.° 16, 4.° Esq.° no Barreiro, há-de ser posta em praça pela 1.ª vez para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, o seguinte bem móvel: «uma garlopa e desengrossadeira, marca Markita, modelo 2000 — 220 Wt, série 1060 E, em bom estado de conservação».

Barreiro, 5 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
(Ezequiel Sanches Casanova)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Aníbal Manuel P. de Mira)

D.L. 12/11/84 — 1.ª Pub.

Entre a vida
e a morte
o SANGUE
pode decidir

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.° JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Amílcar Joaquim Cortez Neves, Juiz de Direito do 7.° Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo da 1.ª Secção, nos autos de Acção Sumária, registados sob o n.° 4016/83, que a Companhia de Seguros Império, E.P. move contra JÚLIO SOUSA LOPES, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Casa Macedo, Praia das Maçãs, em Sintra, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o referido réu para, dentro do prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a autora pede seja aquele réu condenado a pagar a quantia de 103 609$50, acrescidos de juros vincendos até integral pagamento, conforme melhor consta na petição inicial, cujo duplicado se encontra patente neste Juízo, sito no 5.° piso do Palácio de Justiça.

Lisboa, 5 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Amílcar Joaquim Cortez Neves

A Escriturária
Maria Margarida P.R. Silva Neves

D.L. 12/11/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.° JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 10 (dez) dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: pagamento à Autora da quantia de 98 832$00, relativa a prémios de seguros vencidos que apesar de instada a ré não pagou, e juros, sendo os já vencidos no montante de 13 479$30, e vincendos até integral pagamento, à taxa legal. Mais pede a condenação da Ré no pagamento das custas.

Acção Sumária n.° 142 1.ª secção.
Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.

Réu SOPONTAL — Sociedade Cooperativa Agro-Pecuária e Agrícola do Pontal, S.C.R.L., ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Herdade da Meliça, Pontal, Pegões Velhos — Montijo.

Lisboa, 2 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

Pel' O Escrivão de Direito
Ilda Maria Paiva Inácio Augusto

D.L. 12/11/84 – 1.ª Pub.

LITOGRAFIA

COM SEDE NO PORTO, PRECISA-SE

AGENTE

PARA LISBOA

COM BOA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DE EMBALAGEM PLANIFICADA

Carta ao Jornal ao n.° 10 113

DESPORTO

"Taça" mostrou simpatia e modéstia

Maiorais foram poupados à "degola" de abertura

Cinquenta e seis equipas prosseguem na Taça de Portugal, após a disputa da 1.ª eliminatória, enquanto 16 ficaram a aguardar o desfecho dos seus confrontos. Dos 61 jogos realizados, entre equipas da terceira divisão e distritais, 11 necessitaram de prolongamento e sete ficaram ainda assim empatados ao cabo dos 120 minutos.

Os jogos de repetição realizam-se, 5.ª-feira no campo dos que ontem foram visitantes: Monção - Esposende (1-1), Guiense - Alvaiázere (3-3), Mealhada - Nazarenos (0-0), Santacombadense - Penalva (0-0), Pinhalnovense - Águias dos Açores (2-2), Praiense (Açores) -Esperança Lagos (1-1) e União Montemor - Vialonga (1-1).

Dois jogos ficaram por realizar: Gouveia - Oliveira do Bairro, (falta de policiamento) e Olivais e Moscavide - Serpa (a equipa alentejana está castigada). O Pedrouços foi o clube que conseguiu mais facilmente a qualificação, pois nem teve de jogar dada a desistência do Riopele.

O sorteio para a 2.ª eliminatória, já com os clubes das 1.ª e 2.ª divisões, efectua-se na 5.ª-feira.

Os resultados apurados foram os seguintes:

Zona Norte: Alba - Progresso, 0-1; Amarante - União de Lamas, 3-0; Ermesinde - Joane, 3-1; Esposende - Monção, 1-1 (após prolongamento); Fajões - Ceramistas, 2-1; Infesta - Neves, 3-0; Macedo de Cavaleiros -Torre de Moncorvo, 6-1; Merelinense - Freamunde, 1-0; Montalegre - Ovarense, 1-3; Oliveirense - Mirande,a 3-1; Paredes -Moreirense, 4-0; Ponta da Barca - Valpaços, 1-0; Régua - Paivense, 3-0; São Martinho - Caçadores das Taipas, 3-0; Trofense - Valdevez, 2-1 (após prolongamento); Valadares - Esmoriz, 5-1; Valenciano - Bragança, 1-0; Vianense - «Os Torrienses, 3-2; Vieira - Vilanovense, 1-0; Vila Real - Cucujães, 2-1 (após prolongamento); Pedrouços - apurado por desistência do Riopele.

Zona Centro: Alcains - Bombarralense, 3-0; Alferrarede -Académico de Viseu, 2-1 (após prolongamento); Alvaiázere -Guiense, 3-3 (após prolongamento); Amiense - Marialvas, 0-1; Anadia - Campomaiorense, 2-1; Gafetense - Paroquial de Fátima, 0-3; Luso - Rio Maior, 2-0; Nazarenos - Mealhada, 0-0 (após prolongamento); Nisa e Benfica - Fundão, 1-2; Oliveira de Frades - União de Almeirim, 0-2; Oliveira do Hospital - Tondela, 3-1; Pedrulhense - Mirense, 0-3; Penalva do Castelo - Santacomba-dense, 0-0 (após prolongamento); Ponte de Sor - Belmonte, 0-1; Portalegrense - Carvalhais, 1-0; Torres Novas - Naval, 1-4; União de Santarém - Viseu e Benfica, 1-0; União Seia - Poiares, 2-0; União de Tomar - Sport Lisboa e Marinha, 4-0; Usseira - Lousanense, 1-2; Vilanovense - Vildemoínhos, 4-0.

Zona Sul: Águias (Açores) -Pinhal novense, 2-2 (após prolongamento); Comércio e Indústria - Charneca, 1-0; Esperança de Lagos - Praiense (Açores), 1-1 (após prolongamento); Futebol Benfica - Almada, 0-1; Ideal (Açores) - Faial (Açores), 1-3; Juventude - Quimigal, 2-0; Lusitânia (Açores) – Cacém, 1-0; Marinhais - Aljustrelense, 2-0; Olivais e Moscavide - Serpa, em data a adesignar; Oriental - Beira-Mar de Vila Real, 3-1; Pêro Pinheiro - Silves, 1-2; Porto--santense (Madeira) - Lusitano de Vila Real, 2-0; Quarteirense - Vila-franquense, 1-2; Redondense - Estrela de Vendas Novas, 1-2; Sacavenense - Vasco da Gama, 1-0 (após prolongamento); Samora Correia - Moitense, 3-0; Santa Clara (Açores) - Beja, 4-0; Santiago de Cacém - Alvorense, 2-0; Sport Lisboa e Olivais -Costa de Caparica, 1-0; União de Tires - Louletano, 2-3; Vialonga - União de Montemor, 1-1 (após prolongamento).

Juniores

Ficou ontem concluída a 6.ª jornada do campeonato nacional de juniores em futebol, cujos resultados foram os seguintes na **SÉRIE A:** Limianos-Varzim, 0-0; Gil Vicente-Merelinense, 0-2; Braga-Bragança, 4-1; Famalicão-Guimarães, 0-1; Rio Ave-Ponte da Barca, 1-0. Líderes: Varzim, 10, 2.º Guimarães e Rio Ave, 9. **SÉRIE B:** Régua-Salgueiros, 2-1; FC Porto-Avintes, 2-1; Boavista-Vila Real, 2-3; Leixões-Tirsense, 2-0; Sanjoanense-Lourosa, 0-1. Líderes: 1.º FC Porto, 10, 2.º Régua, 9. **SÉRIE C:** Repesenses-União Coimbra, 1-2; Anadia-Mortágua, 2-1; Estação-Águeda, 0-0; Guarda-Covilhã, 4-0; Tondela-Oliveira Hospital, 2-1. Líderes: União Coimbra e Anadia, 11, 3.os Repesenses e Águeda, 8. **SÉRIE D:** União Leiria-Alter, 5-0; Académica-Alcobaça, 1-2; Marinhense-Estrela, 0-1; Benfica Castelo Branco-Caldas, 0-2; Nazarenos-Naval, 2-0. Líderes: 1.º Caldas, 10, 2.os Nazarenos e Alcobaça, 9. **SÉRIE E:** Oriental-Benfica, 0-2; Sporting-Belenenses, 3-1; Campomaiorense-Trafaria, 3-1; Cova Piedade-Estrela Amadora, 1-2; Almeirim-Olivais e Moscavide, 0-1. Líderes: 1.º Sporting e Benfica, 12, 3.º Amadora, 8. **SÉRIE F:** Olhanense-Torralta, 0-2; Portimonense-Beja, 2-4; Amora-Quimigal, 2-1; Barreirense-Farense, 2-1; Setúbal-Lusitano, 4-1. Líderes: 1.º Barreirense, 12, 2.os Farense, Torralta e Setúbal, 9.

Campeonato regressa

O campeonato nacional da 1.ª divisão regressa ao cartaz no próximo fim-de-semana com os seguintes jogos: Guimarães -Portimonense, Académica - Setúbal, Salgueiros - Boavista, Varzim - Rio Ave, Sporting -Braga, Belenenses - Vizela, Penafiel - Porto e Farense - Benfica.

Totobola: prémios

Foram apuradas seis apostas com 13 resultados certos no concurso número 42 do Totobola. O prémio para cada um dos seis totalistas é de 2 924 493 escudos.

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 419 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 41 878 escudos, com 11 resultados foram apuradas 6236 apostas, a que corresponde o prémio de 2814 escudos.

Madeira: taça

O União conquistou a Taça da Madeira ao derrotar o Marítimo, por 2-1.

Particulares

O Fafe foi derrotado no seu campo pelo Varzim por 1-3, em jogo particular. Os golos foram obtidos por Miranda (57), Fonseca (71) e Brandão (75) pelo Varzim, e Tó Lima (79) pelos locais.

Também em jogo particular, um «onze» do Sporting empatou (1-1) em Peniche, dentro de uma exibição obrigatório na transferência de Forbs para Alvalade. Os golos foram do «leão» Germano e do penichense José Fernandes. Outros embates particulares: Guimarães, 0- Famalicão, 0; Aves, 2-Penafiel, 0.

TOTOBOLA a chave

1. Liverpool-Southampton	X
2. Coventry-Ipswich	1
3. Leicester-Manchester U.	2
4. Newcastle-Chelsea	1
5. Nottingham-Tottenham	2
6. Queen's Park-Sheffield	X
7. Watford-Sunderland	1
8. West Ham-Everton	2
9. Cremonese-Verona	2
10. Inter-Juventus	1
11. Roma-Lazio	X
12. Torino-Milão	1
13. Udinese-Atalanta	1

jogue connosco

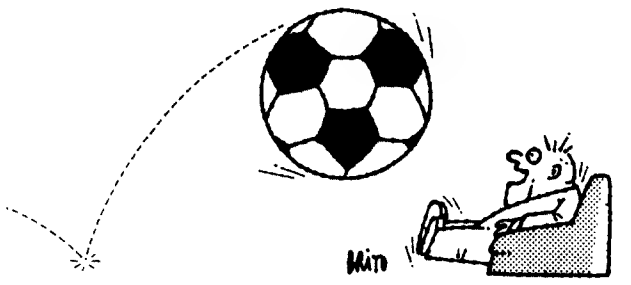
Penafiel-FC Porto	2
Sporting-Sp. Braga	1
Farense-Benfica	2
V. Guimarães-Portimonense	x
Académica-V. Setúbal	1
Salgueiros-Boavista	x
Varzim-Rio Ave	1
Belenenses-Vizela	1
Fafe-Aves	1
Valonguense-Leixões	2
Elvas-U. Coimbra	x
Torriense-Covilhã	x
C. Piedade-Lusitano	1

Fomos ver: Alferrarede. 2-Académico de Viseu. 1

O que é 'um clube pequeno'?

Calcule o leitor como faz bem, como é extremamente salutar (e até psicologicamente muito recomendado) dar um **mergulho**, de vez em quando, no chamado futebol de 2.ª apanha, por exemplo, nesta Taça de Portugal infernalmente (ciclicamente) condenada a não perturbar o «dolce farniente» dos clubes previamente considerados como superintendentes no futebol indígena e, em contrapartida (honra lhe seja prestada), obrigando o público e a Comunicação Social a deitarem uma mais cuidada vista de olhos sobre os modestos e fabulosamente trabalhadores clubes de filas inferiores. Não possuem à ordem alguns Mecenas que só estão no comando de certos emblemas, porque daí recolhem as mais variadas benesses (propaganda à sua vaidade, possibilidade plena de diálogo rápido com as entidades governamentais, algumas negociatas que nunca se sabe se existiram ou não, muito especialmente a hipótese de colocarem o seu tirânico instinto em função activa). Evidentemente que há torrentes de exemplos bem contrários: homens que tudo têm oferecido (desveladamente ou quase) aos símbolos da sua simpatia, muitas vezes com fant stico sacrifício das suas vidas pessoais, arrastando até para o ponto ínfimo a saúde e o bom relacionamento familiar. Masl que me perdoem as excepções (um punhado), temos assistido, ao longo dos anos, a vagas de arrivistas que, desfilando (embora) vertiginosamente pelas cadeiras supremas de alguns concessionários do grande aplauso, acabam por submergir-se na sua própria e incontrolada vaidade, desaparecendo de cena com a mesma velocidade com que subiram em foguete.

Mas nada disto vem a propósito de dois clubes que ontem vi em acção (através dos seus futebolistas) no pequenino mas acolhedor Campo CUF, em Alferrarede. Primeira surpresa muito agradável: em Alferrarede, a ginástica e a cultura musical têm pleno lugar no cantinho aberto aos associados do clube da terra. Depois, também a dignidade com que Alferrarede e Académico de Viseu, num «pelado» esguio que tornava impossível apresentar-se técnica no tabuleiro, se bateram com a maior dignidade,



Futebol foi a casa do povo

ainda que certa sobranceria viseense, vincada a partir da obtenção de um tento consentido por asneira contrária de todo o tamanho, acabasse, tal e qual como acontece nas histórias para meninos, de ser compensada pelo êxito de um David que não ficou pasmado face à sabedoria e traquejo dos Golias que vinham de casa dos Viriatos.

Foi curioso ver como, tacticamente, se movimentaram as duas formações: na escalação das turmas (vide **ficha**) apercebe-se de quem pretendia defender-se a todo o custo e, simultaneamente, quem mais procurava obter rapidamente uma vitória.

Estiveram no palco duas concepções de jogo: mais brilhante a viseense, mais produtiva a dos homens de Alferrarede, que se queixam de não poder já contar com o «abastecimento» dos quartéis próximos, com gente da Metalúrgica Duarte Ferreira e da União Fabril do Azoto, enquanto que os academistas (senhores de mais posses) até se podem permitir ao luxo de continuarem manter no activo um profissional como «seu Manoel», que há vários anos já deixou o Sporting depois de longas épocas em funções. Logo, perante um «team» completamente profissionalizado e outro que é integrado, na quase totalidade, por rapaziada da terra, toda a benevolência teria de ser pouca para Alferrarede, não fora dar-se o caso de (até) ter sido o melhor e mais brioso grupo sobre a terra batida, nunca esmorecendo e sempre lutando até conseguir deitar por terra os poderosos dominadores de um bloco da 3.ª Divisão nacional.

O descontrolo academista acentuou-se a partir do lapso que facilitou o tento do empate, depois com os nervos do jovem técnico de Viseu, mais adiante com o destempero desse moço que è Ulisses, uma vez na vida a saltar fora da pele de bom rapaz para (irremediavelmente) prejudicar a sua imagem e auxiliar ao baquear do patrão.

Jogadores que deram nas vistas? Pois não: os dois guarda-redes (José Brites e Toni, cada qual com um punhado de defesas que nem Bento nem Damas enjeitariam). Mais: Marcos, Teixeira, Osvaldo, Sousa, João, Tonanha, Ulisses e, evidentemente, Pereira que, ao render um colega pouco feliz, acabaria por estar na base e no motor de ter havido festa rija no S. Martinho de Alferrarede.

Esperamos lá voltar um dia destes. Não é muito vulgar a Comunicação Social ser tratada nas palminhas, não sofrer o mais leve ataque, assistir a um jogo disciplinado e constatar que, afinal, não é precisa nenhuma rede para o nosso povo se comportar magnificamente, esteja ou não no topo do «placard» o emblema do seu coração.

Neves de Sousa

Com uma arbitragem (quase óptima) do setubalense Lopes Galrinho, que esteve acompanhado por António Fernandes e Juvenal Silvestre, alinhararam:

Alferrarede: José Brites; Zé Tó, Salvador, Sousa e Murcela; Malcata (José da Costa) e Marcos; Félix (Pereira) e Cunha; Teixeira e Osvaldo.

Académico de Viseu: Toni; Camões, Baptista e João (Cunha); Luís; Cruz; Tonanha, Peres e Ulisses; Jocemar (Costa) e Manoel.

Golos de Manoel (7m, grande penalidade provocada por mão de Salvador), Salvador (78, igualmente de «penaltie» para castigo de mão de Luís) e, no período de prolongamento, 2-1 por Teixeira (100 minutos). Cartão amarelo para Camões, Luís, Tonanha e Cruz. Cartão vermelho para Ulisses e para o treinador visiense ,Idalino de Almeida.

Medicina Desportiva em Congresso

O segundo Congresso Nacional de Medicina Desportiva, que decorreu em Lisboa, encerrou com a análise do tema **«a medicina desportiva e a Comunicação Social».** O Congresso, organizado pela Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva e que se realizou no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, debruçou-se sobre temas como **«reacções ao esforço físico»,** a cargo do professor B. Saltin (Dinamarca), **«metodologia de treino»,** pelo professor Monge da Silva e **«genética do desporto»,** pelo dr. Aníbal Costa. Além dos participantes portugueses, estiveram presentes (na qualidade de convidados de honra), sete especialistas estrangeiros, que durante o Congresso proferiram conferências sobre Medicina Desportiva. Organizado pela Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, o Congresso teve como tema central **«os aspectos da medicina desportiva nas modalidades de desporto colectivo».** O futebol (como modalidade colectiva que arrasta multidões), o «doping» e as reacções dos atletas, foram alguns dos temas debatidos durante os três dias de trabalhos no LNEC, em que participaram muitos especialistas em medicina desportiva.

Nené: festa simpática

Num convívio de carácter simpático, o Estoril Praia esteve ontem na Luz, para jogo particular com uma formação benfiquista, em festa que foi pretexto para homenagear Nené, por ter sido (a par do portista Gomes) o melhor marcador da época passada. A equipa da Luz venceu por 4-0, tendo dois desses golos sido obtidos por Manniche, na transformação de grandes penalidades. A arbitragem pertenceu ao lisboeta Alfredo Pereira. As equipas alinharam:

Benfica: Silvino; Pietra, Oliveira, Bastos Lopes e Carlos Pereira; José Luís, Tozé, Shéu e Vando (Padinha, 2.ª parte); Nené (Jorge Silva, 2.ª parte) e Manniche.

Estoril: Mário Rui; Vieira, Barros, Luís Soares e Fernando Santos; Dedé, Barbosa (Plácido, 2.ª parte) e Paulo; Sotil (Esmoris, 75m), Nanino e Carlos Ferreira.

Golos de Manniche (16 e 14m, ambos de «penalty», e 52) e Jorge Silva (80m). Cartão amarelo: Carlos Pereira (57m) e Paulo (67).

DESPORTO

Nossas «esperanças» para o Montijo

Sousa com a bola no treino de Alvalade

Portugal e Suécia preparam embates

● Torres: várias opções ● Suecos: comida especial e água só engarrafada...

A selecção A de futebol venceu a de «Esperanças» por 2-0 no treino de conjunto realizado no Estádio de Alvalade tendo em vista os jogos internacionais com a Suécia. O 1.º golo surgiu através de Carlos Manuel, num remate forte à entrada da área (sem possibilidades de defesa para Sérgio) aos 60 minutos. O 2.º tento aconteceu aos 79, após passe de Gomes para Jaime Magalhães, que atirou com êxito.

O treino (de 88 minutos, sem intervalo) registou supremacia dos «AA» destacando-se o bom momento que atravessam, Carlos Manuel, Jaime Magalhães e Diamantino.

O seleccionador José Torres, referiu, no final do treino, que somente **em cima da hora** poderá revelar a equipa que defrontará a Suécia na próxima 4.ª feira, para o Grupo 2 de qualificação para o Mundial-86. Contudo precisou que tem duas opções: jogar com **mais cautela no meio-campo** ou tomar logo uma atitude de ataque.

O «onze» inicial para o encontro com a Suécia não deverá andar longe (segundo Marinho) responsável das «Esperanças», da turma que alinhou na fase inicial do treino: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico, Inácio; Jaime Magalhães, Carlos Manuel, Frasco; Sousa; Gomes e Jordão.

Jogaram ainda Virgílio no lugar de João Pinto, Damas (Bento), Frederico (Eurico), Jordão (Frasco) e Diamantino (Futre). João Pinto foi forçado a abandonar o treino de conjunto logo no início por ter ficado lesionado no joelho. Contudo, deverá estar apto para o encontro de Alvalade. **Temos mais ambição de vencer cá** (comentou Torres) que realçou o facto de Portugal ter ganho o 1.º jogo fora o que faz agora jogar em casa com uma responsabilidade redubrada.

Jordão toma o peso ao pé de Futre

Interrogado sobre se a selecção nacional jogaria unicamente com um «ponta-de-lança», Torres respondeu que **o principal é ter uma solução de jogo que permita várias oportunidades de golo. Com um ou mais avançados, é indiferente.**

O técnico referiu ainda que não existem problemas com os jogadores que ficam no banco, **pois todos estão dispostos a contribuir para opções de jogo.**

Na equipa de «Esperanças» não jogou Ferrinho, por se encontrar lesionado. Alinharam: Sérgio (Pedro); Carlos Ribeiro, Samuel, Venâncio (Matias) e Rodolfo (Parente), Teixeirinha, Hernâni e Jaime (Jorge); Águas e Semedo (Plácido). O responsável das «Esperanças» revelou que dentro de duas semanas haverá um treino de observação com novos jogadores, frente ao Varzim. **Temos dificuldades no ataque, que teremos de ultrapassar, o que não é fácil,** «desabafou Marinho, a propósito do jogo praticado pela turma de «Esperanças», bastante apoiada pelas cerca de 6 mil pessoas que assitiram ao treino conjunto no Estádio de Alvalade.

Suécia: treino

A selecção «A» da Suécia venceu a de «Esperanças» por 2-0, em treino efectuado no estádio «Dois Irmãos» (em Alvor) com golos da dupla de atacantes Mats Gren e Nilsson. Durante o treino, com o técnico Lars Arnenson a assistir na bancada enquanto tomava notas sobre o desenrolar do jogo, foi notória a preocupação da equipa «A» em usar uma marcação especial aos laterais e ao médio de ataque da equipa contrária (ideia para segurar João Pinto, Inácio e Carlos Manuel).

Arnenson espera conseguir em Alvalade um resultado que lhe permita continuar a pensar no apuramento para o Mundial do México, para o que aposta na nova dupla de avançados constituída por Mats Gren e Nilsson, que anunciou já a intenção de se despedir da selecção escandinava após o encontro de Alvalade. Para o jogo com Portugal, a equipa sueca deverá alinhar assim: Raveli; Erlandson, Dalhlqvist, Hysen, Frederickson, Tord Holmgren, Hasse Borg, Robert Prytz e Stromberg; Mats Gren e Nilsson.

Suecos nem sequer bebem a nossa água

A tentativa de fuga aos olhares da Imprensa e os cuidados postos na alimentação dos atletas foram os dois factos mais salientes no decurso do estágio em Carvoeiro, local onde a delegação sueca permanece desde o princípio da tarde de 6.ª-feira. Inicialmente era a Torralta (Alvor) o local escolhido para o período de repouso e preparação que antecede os jogos do Montijo e de Alvalade. Porém, os responsáveis suecos optaram, à última hora, por outro local.

Os cuidados alimentares também têm sido uma constante: logo no dia da chegada o médico da selecção sueca mandou retirar da mesa a refeição apresentada, e o menu sofreu sensíveis alterações, excluindo-se os molhos e as comidas cruas.

Sobre a alimentação que tem sido servida à selecção sueca, Arnesson disse que nada tinha de invulgar: **«É uma medida de precaução comer só alimentos cozidos e beber água engarrafada** – afirmou. **«Possivelmente faremos o mesmo noutro lado qualquer»** – acrescentou.

Glenn Stromberg (Atlanta - Itália), Robert Prytz (Glasgow Rangers – Escócia), Glenn Hysen (PSV Eindhoven – Holanda) e Hasse Holqvist (Fortuna Dusseldorf – RFA) juntar-se-ão hoje aos seus companheiros de equipa, devido aos compromissos dos clubes que representam.

«Espiando» Portugal

Os jogadores da selecção «A» da Suécia observaram ontem, através de vídeo, o jogo Portugal - Checoslováquia, com Lars Arnesson a chamar a atenção para a movimentação da equipa portuguesa no «miolo» do terreno. A sessão, realizada após o jantar, foi seguida de uma palestra de análise ao jogo, demonstrada através de ilustrações ali mesmo desenhadas nas próprias toalhas de papel. Com todos os nomes dos jogadores portugueses e possíveis números de camisola, Arnesson desenhou a táctica de «anulação» a cada um. Num ambiente extremamente tranquilo, com o próprio Lars Arnesson a proibir fotografias fora das sessões de treino **«para não perturbar a paz dos seus jogadores»**, a selecção sueca tem realizado mais um treino **«psicológico de concentração»** do que técnico e físico. Na verdade, à boa maneira oriental, os jogadores suecos da selecção «A», que há quatro dias estagiam no Algarve, passaram parte do tempo a gozar as delícias do sol. A partida para Lisboa está prevista para hoje.

Serpa "em brasa"

O Futebol Clube de Serpa está em ponto de rebuçado: segundo informa aquela colectividade, por negligência da Associação de Futebol de Beja, não foi inscrita na disputa da Taça de Portugal. E esta?

Vela: 'Innovator' deu espectáculo

Mais um vez o Tejo se animou (e de que maneira) durante o dia de ontem, por ocasião da disputa «Troféu Philips Innovator» — regata para iates realizada pela Associação Naval de Lisboa e que contou com o patrocínio da «Philips Portuguesa».

Esta regata, levada a efeito para assinalar a presença em águas portuguesas do iate «Philips Innovator», foi a oportunidade para o barco holandês provar a sua real categoria, o que não seria muito difícil de prever, à partida, tomando em linha de conta as potencialidades da embarcação. De facto, podendo o «Innovator» ser considerado uma verdadeira maravilha de tecnologia moderna em termos náuticos, outra coisa não seria de esperar a não ser que o barco nas águas do Tejo fizesse a evidência das suas capacidades. E foi o que aconteceu: ganhou o troféu com o seu nome, deixando a larga distância os seus trinta e três concorrentes. Se dúvidas houvesse...

Mas atentemos nas classificações obtidas:

CLASSE IOR: 1.º «Philips Innovator» (Dirk Nauta); 2.º «St. Lawrence» (eng. António Vasco de Melo — Associação Naval de Lisboa); 3.º «Vento» (Miguel D'Alpuim — Clube Naval Setúbal).

CLASSE APVC: 1.º «Nimbus» (Pedro Cabral — Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada); 2.º «Quasar 1301» (Daniel Rodrigues — ANL); 3.º «Força do Mal» (eng. José Penaforte Costa — Clube Naval de Lisboa).

CLASSE HANDICAP: 1.º «Xixão» (comandante Matos Simões — CNOCA) 2.º «Falke» (dr. Carlos Canto Moniz — ANL); 3.º Nouvelle Vague» (arq. Pedro Almeida Reis — ANL).

«Innovator» de Abalada até Espanha

Equipado de instrumentos ultra-sofisticados, o «Innovator» deixou bem vincada no Tejo a oportunidade da aposta da «Philips» no campo dos desportos náuticos. E porquê? Apenas pela simples razão de que pretendendo a «Philips» defender e consolidar a sua imagem de marca, nada melhor do que fazê-lo oferecendo a si própria a ocasião de pôr à prova todo o seu equipamento através da participação em importantes regatas internacionais. E os resultados estão à vista...

Depois de um fim-de-semana em que suscitou um inusitado interesse, arrastando até à doca de Belca centenas de visitantes, unicamente com o objectivo de o apreciarem e verem em acção, o «Innovator» está já de abalada até Espanha, mais concretamente até Málaga. E depois será o preparar da regata «Rota dos Descobrimentos», com início em 2 de Dezembro, e que vai levar o «Innovator» desde Banalmadena até S. Domingos, nas Caraíbas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. PEDRO DO SUL

ANÚNCIO

Faz-se saber que nos autos da Acção Especial 135/79 pendentes na Secretaria deste Tribunal e instaurados a requerimento do Ministério Público para reforma dos autos de Inventário Obrigatório a que se procedeu por óbito de José Fradique de Melo Meneses e Castro e mulher Maria Helena Mota Veiga de Melo e Castro, que foi de Fataunços, concelho de Vouzela, em que foi inventariante Maria Zulmira de Lima Henriques de Melo e Castro, viúva, com domicílio na Rua de Costa Cabral 87-1.º no Porto, são por este meio citados os interessados Fradique Óscar Henriques Monteiro de Melo Meneses e Castro, ausentes em parte incerta e com último domicílio conhecido no Largo do Carmo n.º 18-2º Drt. em Lisboa, para comparecerem neste Tribunal no dia 9 de Janeiro próximo às 10 horas a fim de se proceder à conferência para se tratar da reforma daqueles autos, devendo os citandos apresentar todos os duplicados contratés, certidões, documentos e outros papéis relativos aos mesmos autos.

S. Pedro do Sul, 15 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito
PAULO TÁVORA VÍTOR
O Escrivão adjunto
António Ferreira Lopes de Almeida

D.L. 12/11/84 — 1.ª Pub.

Madeira: futebol em perigo se não aparecer dinheirinho

A Federação Portuguesa de Futebol poderá impedir a participação das equipas madeirenses que militam no campeonato nacional da 2.ª divisão. Uma mensagem enviada 6.ª-feira pela FPF à Associação de Futebol do Funchal informava que a aquela atitude poderá ser tomada caso o Governo da República não cumpra os compromissos assumidos e que apontam para o suporte das despesas relacionadas com as deslocações aéreas das equipas.

Rui Marote, presidente da Associação de Futebol Funchalense, mostrou-se **surpreendido** com a comunicação da FPF, mas admitiu que o assunto será uma vez mais **ultapassado sem que se concretizem as medidas «punitivas» agora anunciadas pelos federativos portugueses.**

Fontes desportivas comentaram que **infelizmente tornou-se agora um hábito a Federação Portuguesa de Futebol, quando o Governo da República não atribui as verbas acordadas e relacionadas com os custos de transportes, forçar os clubes madeirenses a intervir no processo, utilizando para o efeito a «ameaça» da suspensão da sua participação no campeonato nacional. E qualquer atitude nesse sentido poderá levantar não apenas um problema desportivo, dadas as reacções desfavoráveis que isso iria originar na região, mas sobretudo um problema político que envolveria inclusivamente os governos da República e da Madeira.**

A Federação de Futebol tem a receber do Governo Central 18 milhões de escudos, **verba que não deixa de criar problemas de tesouraria à FPF, como facilmente se reconhecerá,** referiu uma fonte. Os responsáveis pelos três clubes madeirenses (Marítimo, Nacional e União) que disputam a Zona Sul do campeonato nacional de futebol acreditam que «nada de especial se irá passar» e recordam que em anteriores situações também os federativos ameaçaram com medidas drásticas que não concretizaram. Embora a situação não diga directamente respeito ao Governo Regional, o Axecutivo de Alberto João Jardim, segundo alguns informadores, poderá interceder junto do Governo da República para que seja desbloqueada a verba em dívida para com a Federação Portuguesa de Futebol.

Placard

VOLEIBOL: assembleia geral da Associação do Porto a 12 do corrente, pelas 21 e 30. Prato forte: apreciação e votação do programa e orçamento da Associação para o próximo ano.

PESCA DESPORTIVA: a 18 do corrente, na barragem do Maranhão (em Aviz Clube Náutico) o Sporting Clube de Alenquer promove o 19.º concurso nacional de pesca desportiva nacional de rio (interclubes) com 75 prémios em disputa.

DESPORTO

ponta esquerda

Rosinha já tem o seu vídeo

A Polícia JudiciáriA já recuperou o «vídeo» que foi roubado a Rosa Mota no Aeroporto de Lisboa quando regressou dos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Rosa Mota foi na 6.ª feira buscar o «vídeo». A PJ fez investigações junto de um indivíduo de nacionalidade portuguesa de quem a atleta suspeitara desde o primeiro momento e conseguiu recuperá-lo. Rosa Mota, para quem aquele vídeo tinha «um significado especial», não indicou o nome do ladrão.

Paris: candidata aos Jogos/92

A Câmara de Paris e o governo francês chegaram a uma «notável coincidência de pontos de vista» sobre a candidatura da capital francesa às olimpíadas de 1992, revelaram fontes oficiosas em Paris. Segundo as mesmas fontes, um projecto para a apresentação da candidatura de Paris ao Comité Olímpico Internacional seria entregue na próxima semana ao presidente François Mitterrand e ao primeiro-ministro Laurent Fabius, para a sua aprovação definitiva.

O «maire» de Paris, Jacques Chirac, solicitou já uma audiência ao presidente Mitterrand, após a qual, segundo as normas do COI, poderia anunciar oficialmente a candidatura da cidade à organização das 25.ª olimpíadas, no Verão de 1992.

Voleibol: "Eurotaças"

Equipas portuguesas sem estofo europeu

A segunda «mão» da primeira eliminatória das provas europeias de voleibol, em que, para já, participaram quatro equipas portuguesas (o Atlético e o V. Guimarães têm os seus jogos aprazados para Dezembro), o Esmoriz, Sp. Espinho, Leixões, e CDUP, confirmou quanto longe está o nosso «volei» do nível médio da Europa.

Com efeito, nos dois jogos da eliminatória inaugural que cada equipa portuguesa disputou, a clara superioridade das turmas estrangeiras foi total e, se exceptuarmos o representante da República Democrática Alemã, adversário do Esmoriz, que é efectivamente muito forte, as outras representações não têm uma cotação europeia por aí além.

De notar que os grupos lusitanos não triunfaram em nenhum «parcial» e se num ou outro caso, apenas nos jogos de «cá», houve algum equilíbrio, na esmagadora maioria dos «sets» foi nitidamente vincada a supremacia dos estrangeiros. Os resultados da primeira «mão», pelo vincado desnível pontual, não deixavam quaisquer perspectivas de qualificação ao Esmoriz, Leixões e CDUP. A diferença era realmente irrecuperável. Já em relação ao Sp. de Espinho, era de admitir perfeitamente a hipótese de um volte-face que não aconteceu. E não aconteceu porque a jovem equipa espanhola massacrou com «punchanços» o bloco defensivo espinhense logo no primeiro «set», para, no segundo e no terceiro, controlarem o jogo e o resultado e retirar com 3-0. Os espinhenses estiveram francamente mal nas ajudas ao bloco, desnortearam-se, perderam lances de fácil recepção e outros de concretização apropriada. Mas os «tigres» estiveram em noite não. Sublinhe-se contudo o mérito da vitória dos espanhóis, pelo espírito de entreajuda que evidenciaram e, sobretudo, pela notável preparação física de que deram mostras.

Agora resta ao Atlético (Taça das Taças) e V. Guimarães (Taça CEV), nas respectivas provas femininas, a esperança de conseguirem resultados menos causticantes do que o quarteto afastado.

Resultados:

Taça dos campeões masculinos: Esmoriz-TSC Berlim (RDA), 3-15, 11-15 e 5-15.

Taça das Taças Masculina: Sp. Espinho-Salesianos Madrid (espanha), 12-15, 8-15 e 9-15.

Taça dos Campeões Femininos: Leixões-CSM Clamart (França), 3-15, 7-15 e 14-15.

Taça CEV feminina: Sport Etudes-Cdup, 3-0 (jogo em França).

Atletismo: campeonato do Mundo

Título para Aurora Cunha encerra ciclo de orgulho

Mais um feito notável do atletismo português. Aurora Cunha (a menina bonita de Ronfe) conquistou nas ruas de Madrid o título mundial na prova de estrada (10 quilómetros) e a «Rosinha da Foz» voltou a evidenciar a sua inquestionável craveira de atleta de singulares recursos, classificando-se na segunda posição. Depois dos cometimentos de Mamede, (campeão mundial dos 10 mil metros) de Carlos Lopes «vice» na prova das duas léguas e primeirissimo na prova «rainha» de Los Angeles, de Rosa Mota (3.º lugar na maratona olímpica e outros triunfos culminados com a vitória em Chicago), de Leitão igualmente a conquistar a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos, eis que Aurora Cunha e Rosa Mota fecham o ciclo de orgulho do nosso atletismo com duplo triunfo em Madrid.Brilhante, notável.

Numa corrida táctica, Aurora Cunha distanciou-se a três quilómetros da meta e obteve uma vantagem considerável sobre Rosa Mota, que, na parte final bateu a britânica Carol Bradford.

Aurora Cunha fez o tempo oficioso de 33.03 minutos contra 33.17 de Rosa Mota.

Para Aurora Cunha esta foi a sua primeira vitória internacional, embora o 6.º lugar nos Jogos Olímpicos de Los Angeles nos 3000 metros e as suas marcas em distâncias não-olímpicas como os 5000 (15.09.07 m) e 10 000 metros (31.52.85 m) constituam resultados de expressão mundial.

As atletas britânicas procuraram nos primeiros quilómetros assumir o controlo da corrida e Veronique Marot foi uma das principais animadoras, mas veio a pagar com uma desistência o esforço inicial.

A meio da prova, Rosa Mota, Aurora Cunha e Carol Bradford formavam já um trio que se desagregou aos 7000 metros quando Aurora se distanciou. Bradford ainda chegou a ter uma ligeira vantagem sobre Rosa Mota, mas a atleta portuguesa nos últimos mil metros ultrapassou-a cortando a meta com uma desvantagem de 80 metros para com a vencedora.

A segunda edição do campeonato do mundo de estrada promovida pela Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF) constitui uma jornada de promoção para a modalidade nas ruas de Madrid.

A organização escolheu um percurso plano, no centro da cidade, junto ao Estádio Santiago Bernabeu, e a prova foi presenciada por milhares de pessoas.

Classificação individual

1.ª **AURORA CUNHA, PORTUGAL,** 33.04 minutos; 2.ª **ROSA MOTA, PORTUGAL,** 33.18; 3.ª Carol Bradford, Inglaterra, 33.25; 4.ª Debby Fell, Inglaterra, 33.51; 5.ª Anne-Marie Mamrlowe, Canadá, 34.01; 6.ª Sally Pearson, Austrália, 34.05; 7.ª Carl Haigh, Inglaterra, 34.08; 8.ª Mónica Joyce, Irlanda, 34.09; 9.ª Gail Kingma, EUA, 34.12; 10.ª Jeanette Nordgren, Suécia, 34.13.

Conceição Ferreira classificou-se em 29.º lugar com 36.11 minutos e Rita Borralho desistiu aos três quilómetros.

Portugal: 2.º lugar

Portugal classificou-se em 2.º lugar por equipas, formando equipa com Aurora Cunha (primeira), Rosa Mota (segunda) e Conceição Ferreira (vigésima nona), totalizando 1.42.33 horas.

A Inglaterra ganhou com 1.41.24 horas e em terceiro lugar classificou-se os Estados Unidos com 1.43.11 horas. O 4.º lugar pertenceu à representação italiana com 1.45.19 horas e na 5.ª posição ficou a Espanha com 1.45.25 horas.

Embaixador dá recepção

O embaixador de Portugal em Madrid, João de Freitas Cruz, ofereceu uma recepção às atletas portuguesas presentes no segundo Campeonato Mundial Feminino de 10 quilómetros em estrada. Freitas Cruz destacou a «importância que a vitória portuguesa representa para o prestígio do nosso país no estrangeiro», tanto mais que as portuguesas ocuparam os dois primeiros lugares no campeonato mundial.

Felicitações oficiais

O Presidente da República enviou telegramas de felicitações a Aurora Cunha e Rosa Mota pelos dois primeiros lugares obtidos pelas atletas portuguesas. **Quero felicitá-la pelo título mundial que conquistou na prova de dez quilómetros em estrada,** dizia o telegrama de Ramalho Eanes a Aurora Cunha. «A sua actuação meritória prestigiou uma vez mais o atletismo e o desporto em geral», conclui o telegrama de felicitações enviado pelo Presidente da República a Aurora Cunha.

Aurora: o seu título mundial fica para a história

A medalha de prata na prova, Rosa Mota, foi também felicitada pelo Chefe de Estado «pelo óptimo comportamento» que teve. «O seu empenhamento permitiu realçar uma vez mais a presença do atletismo português entre os de maior gabarito internacional», sublinhava a missiva do Presidente da República a Rosa Mota.

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, enviou igualmente um telegrama de felicitações a Aurora Cunha e Rosa Mota.

No texto do telegrama, Mário Soares realça «a brilhante vitória no Campeonato do Mundo, de grande significado para o desporto português» obtida por Aurora Cunha. «Quero em nome do Governo e no meu próprio felicitá-las e dizer-lhes da grande alegria que nos proporcionaram com este vosso triunfo», afirma Mário Soares no telegrama enviado.

Secretaria de Estado abre a bolsa

Aurora Cunha e Rosa Mota vão receber bolsas de 1500 e 1000 contos, respectivamente, pelas classificações que alcançaram no segundo Campeonato Mundial Feminino de 10 quilómetros em estrada, informou a Secretaria de Estado dos Desportos.

Os prémios foram instituídos pela SED durante os Jogos Olímpicos de Los Angeles e destinam-se a todos os atletas portugueses e respectivos treinadores que se classifiquem nos três primeiros lugares em campeonatos da Europa, do Mundo e nos Jogos Olímpicos.

Os treinadores de Aurora Cunha e Rosa Mota receberão 750 e 500 contos, respectivamente.

Ontem, pelas 18 horas, o trânsito parou na Segunda Circular: com o auxílio de uma roda de geómetro um elemento da Associação de Atletismo de Lisboa mede o percurso que (talvez erradamente) foi designado por Maratona de Lisboa e, segundo se diz, encolheu tremendamente com a chuva.

Andebol: campeonato nacional

Sporting: único invicto

O Sporting é a única equipa do campeonato nacional da I Divisão de Andebol Masculino que conta por vitórias todos os jogos (sete) correspondentes à primeira volta da prova. Para se concluir esta primeira metade falta apenas disputar um jogo em atraso (dia 15, às 21 e 30 no Restelo) entre o Belenenses e o Vitória de Setúbal.

Na jornada que ontem se completou foi o Benfica a conseguir o melhor resultado. Os «encarnados», na difícil deslocação a Setúbal, acabaram por triunfar até com relativo desafogo,. mercê de uma exibição convincente pese embora o inconformismo da aguerrida turma sadina.

Ao Norte, com a derrota tangencial do Académico de Braga, a Sanjoanense isolou-se no comando após luta bastante renhida com a Académica de Coimbra. O FC do Porto foi mais destacado vencedor da jornada no que a diferença de golos diz respeito parecendo-nos também de salientar o êxito dos «leões» como visitante do Encarnação.

Resultados: S. Mamede-Maia, 30-2; Académico do Porto-FC do Porto, 20-36; Académica de Coimbra-Sanjoanense, 22-26; Desportivo de Portugal-Académico de Braga, 31-30; Passos Manuel-Caramão, 17-19; Belenenses-Cascais, 34-21; Vitória de Setúbal-Benfica, 17-25 e Encarnação-Sporting, 2-24.

Classificações: **Zona Norte:** 1.º Sanjoanense, 7 jogos e 19 pontos; 2.ºs A. Braga, FC Porto e Desp, Portugal, 7-17; 5.º S. Mamede, 7-15; 6.º Maia, 7-11; 7.º Académica de Coimbra, 7-9 e 8.º Académico do Porto, 7-7.

Zona Sul: 1.º Sporting, 7 jogos e 21 pontos: 2.º Benfica, 7-19; 3.º Caramão, 7-14, 4.ºs Belelenenses e Vitória de Setúbal, 6-13; 6.ºEncarnação, 7-12; 7.º Passos Manuel, 7-9 e 8.º Cascais, 7-7.

Basquetebol: abertura sem surpresas

Nas duas primeiras jornadas do campeonato nacional da I Divisão de basquetebol, registou-se alguma confusão em vários recintos devido às alterações às regras. São os jogadores, que ainda não chegaram a uma adaptação plena, e são os árbitros (oficiais da mesa incluídos), que ainda não acertaram o passo pois não tiveram tempo de «encaixar» em pleno todas as alterações. Mas deficiências do género são típicas, esperando-se entretanto que no mais curto espaço de tempo se dê cumprimento à interpretação correcta. O público, esse, é para já quem se sente mais confundido, mas, com a frequente assistência aos jogos, também terá a sua oportunidade de reciclagem».

A «novidade» da dupla jornada inicial é o Belenenses estar incluído no quarteto de primeiros, juntamente com o FC Porto, Queluz (campeão da época passada) e Benfica. Não cremos, contudo, que os «azuis» se mantenham grudados ao comando por muito tempo, pois o «cinco», vindo da II divisão, tem muitas limitações, o que não acontece com o outro trio.

A nota mais vai direitinha para o Queluz, por ter sido vencedor em Ílhavo e em Coimbra, contra o Olivais, onde o Barreirense foi batido. Portistas e «encarnados» actuaram em recintos próprios, ante adversários perfeitamente dominàveis, e fizeram a sua «obrigação».

Estamos em princípio de época, equipas houve que passaram por profundas alterações no seu plantel em relação à última temporada, pelo que não seria de exigir um acerto global das formações em luta. Por isso, de uma maneira geral (até pela adaptação às regras) a qualidade técnica dos jogos foi mediana, o que justifica alguns resultados díspares entre a primeira e a segunda jornadas. A procissão ainda vai no adro e até meados de Maio, fim da «maratona» primodivisionária, surgirá inevitavelmente um nível técnico muito mais apurado.

Resultados – 1.ª jornada: Illiabum - Barreirense, 66-78; Olivais - Queluz, 95-100; Sanjoanense - Sangalhos, 98-94; Benfica - Conimbricense, 113-80; FC Porto - Ovarense, 79-29 e Belenenses - Conimbricense, 75-65.

2.ª jornada: FC Porto - Sangalhos, 97-77; Illiabum - Queluz, 68-89; Olivais - Barreirense, 84-79; Sanjoanense - Ovarense, 59-65; Benfica - Ginásio, 81-69 e Belenenses - Conimbricense, 80-73.

Pontuação: 1.ºs FC Porto, Queluz, Benfica e Belenenses, 2 jogos e 4 pontos, 5.ºs Olivais, Barreirense, Sanjoanense, Ovarense e Sangalhos, 2-3, 10.ºs Illiabum, Ginásio Figueirense e Conimbricenses, 2-2.

Hóquei em patins

Encontrados os semifinalistas

Embora constitua surpresa o facto do Sporting de Tomar se apresentar pela primeira vez nas meias-finais da Taça de Portugal, consideramos relevante a circunstância de a Sanjoanense ter «virado» o «1-4» da primeira «mão» frente à Oliveirense, impondo um «7-2» suficiente para eliminar o seu vizinho e acompanhar Cascais, Futebol Clube do Porto e o já citado clube nabantino na continuação da disputa do cobiçado troféu. Eis os resultados:

Sporting de Tomar - Juventude Pacence, 9-3 (19-4 nas duas «mãos»); CASCAIS; Carvalhos, 8-2 (19-3); Valongo - Futebol Clube do Porto, 1-1 (10-5); Sanjoanense - Oliveirense, 7-2 (8-6).

Hoje realizar-se-á o sorteio dos semifinalistas.

Glenat/Meribérica

continua

editorial CAMINHO
notícias do livro

DE MANUEL DA FONSECA SOBRE ELE PRÓPRIO...

«Desde muito criança me surpreendi, calado e atento, à lareira, nas longas noites de Inverno, ou à mesa, ao fim do jantar, nos demorados serões de Verão, ouvindo meu pai, o grande artista sabedor que ele era, fluente e breve, num falar ora veemente ora embalador, sempre evocativo, moroso de pormenores e de súbitos acontecimentos, contar histórias da família.» (Do prefácio à 8.ª edição de «Aldeia Nova»).

... E A SUA ESCRITA

«Não escrevo de imediato o «assunto» escolhido. Antes de lavrar a escrita, alongo-me uns tempos pensando pessoas. Tais pessoas, que sob qualquer aspecto me impressionaram, acabam por apossar-se de mim, reduzem-me a espectador, demoram-se, levam-me com os seus sofrimentos, com as suas alegrias. E, quando já me parece que vivo com elas, que entendo o que ocultamente pretendem, lhes sei as expressões peculiares, oiço os diálogos, escutando muito mais o que não dizem do que o que dizem, só então começo a escrever. Uma vez lançado, a realidade e a invenção, mascaradas, jogam às escondidas comigo — nunca sei ao certo, em cada dado momento, qual delas preside ao que escrevo.» (Idem).

Foram já publicadas por Editorial Caminho
«O Fogo e as Cinzas» (II edição)
«Cerromaior» (5.ª edição)
«Aldeia Nova» (8.ª edição)

Brevemente serão editadas as suas obras «Seara de Vento», 12.ª edição, e «Poesia Completa», 7.ª edição.

Não deixe de ler um dos mais importantes escritores contemporâneos portugueses.

Heróis de papel

Um olhar sobre os mistérios maçónicos

Cai na mesa de trabalho uma fabulosa edição de luxo da «Fable de Venise», de Hugo Pratt, da Casterman. Esta, a primeira das grandes surpresas que na crónica anterior fora sugerida.

A edição é sumptuosa e digna de toda a atenção, mesmo para aqueles que pelo marinheiro Corto Maltese não tem particular afeição. E isto, porque além do texto de Pratt que já introduzia a edição a preto e branco, este álbum inclui um conjunto de fórmulas e ciclos mágicos, amuletos e pedras gnósticas, e sobretudo magníficas insígnias maçónicas e dois interessantíssimos textos que situam despreconceituosamente aexistência daquela sociedade discreta e simbolista.

Ora, todos estes elementos permitem situar e perspectivar o conteúdo desta bela história, a que a cor nem sequer confere maior qualidade, e tornam de inestimável valor histórico e documental este álbum.

A segunda pérola que a Casterman lança aos seus públicos é constituída pela edição fac-similada da aventura do repórter Tintin, «Les Cigares du Pharaon», de Hergé, na sua versão original. O documento, já se vê, tem sobretudo interesse para o bibliófilo e mero coleccionador de raridades, uma vez que se trata de edição absolutamente impossível de encontrar. Do tempo em que um jovem herói de papel de nome Tintin balbuciava – narrativamente falando – as primeiras palavras e dava os primeiros passos indecisos no caminho da aventura.

Com o tempo, Hergé foi burilando o personagem, amadurecendo a técnica, maturando o estilo, até trazer aos nossos dias o personagem que todos conhecemos. Mas é esse inconfundível e quase indizível sabor nostálgico que aqui se encontra.

Das restantes edições da Casterman, as últimas deste ano de 1984, falemos com alguma brevidade, que a isso obriga o espaço disponível.

Em primeiro lugar, Goffin e Riviere, com «La Mine de l'Etoile», segunda aventura de Thierry Laudacieux, que é simultaneamente uma sentida homenagem ao traço de Hergé, transparente na aproximação gráfica (e mesmo de argumento) daquela dupla. E, coincidência ou não, desenrola-se em cenário africano, concretamente no Congo belga, naquele mês de Julho de 1940.

Na colecção «Studio (À Suivre)», a cores, François Boucq oferece-nos uma impressionante reinvenção do quotidiano humano, em «Les Pionniers de l'aventure humaine». As curtas histórias que integram a edição, submetidas a um cuidadoso e orientado tratamento cromático, ficam a testemunhar uma corrosiva e imnplacável desmontagem de umas tantas «perversões» da nossa civilização. E, por isso mesmo, causam incómodo aos leitores de alma mais impedernida...

Terceiro momento de leitura: «Coup sur Coup», de Violeff, narrativa tecida em torno da vida pacífica e triste de Jacky Carton, a quem todas as ironias do destino parecem bater à porta: herói que lerpa em todos os gestos e comportamentos, um olhar de cão batido, um negrume no coração e nos olhos tristes, que Violeff reúne num conjunto de histórias urbanas, apesar de tudo simpáticas e ternas. A preto e branco.

Por fim, um grande romance de Servais e Dewamme, os criadores dessa terna Violette que povoa um espaço e um tempo rurais, num recanto de Gaumme e nos desvendam com enorme talento. «Malmaison» é o título da obra, que surpreende Violette grávida de um dos seus antigos namorados. Depois, é uma obscura e indecifrável teia que vai cercando a personagem, com os ingredientes susceptíveis de entusiasmar os apaixonados pelos ambientes campestres e práticas de feitiçaria. Um bom romance.

Carlos Pessoa

Cascais-Jazz 84

Louros foram para Pharoah Sanders

O Décimo Quarto Festival de Jazz de Cascais terminou ontem com uma actuação memorável do quarteto do norte-americano Pharoah Sanders.

Apesar de todas as atenções estarem viradas para o espectáculo da pianista JoAnne rackeen, os louros acabaram por ser lançados a Pharoah Sanders, cujo quarteto, apesar da inesperada substituição de dois dos seus elementos, não deixou de proporcionar uma audição verdadeiramente notável.

Não foi JoAnne Brackeen a culpada da sua participação neste festival não ter tido a dimensão esperada, já que a sua indesmentível classe ficou bem patente ao longo do tempo que esteve em palco.

O problema residiu mais numa falta de concentração do saxofonista Joe Henderson que o obrigou a uma forma distante de estar no palco.

Henderson esteve apático, inesperadamente melódico, sempre a dar a sensação de estar em qualquer outro lugar que não ali e não fora o seu passado brilhante e, inclusivamente, o facto de já ter feito muito melhor, quando esteve em Cascais em 1973, a sua actuação teria passado quase despercebida.

JoAnne Brackeen, que na passada semana actuou no Festival de Jazz de Madrid, é uma das poucas pianistas de jazz existentes, tendo sido descoberta por Art Blakey.

A sua ascensão iniciou-se quando integrou um grupo precisamente com Joe Henderson e Stan Getz, tornando-se conhecida internacionalmente em 1979.

Joe Henderson

Possuidora de uma mão esquerda notável, Brackeen não esconde as influências que recebeu sobretudo de McCoy Tyner e Bill Evans.

Ao lado de JoAnne Brackeen estiveram neste Festival de Cascais, para além do saxofonista Joe Henderson, o contrabaixista Buster Williams, que exibe no seu currículo o acompanhamento de gigantes do jazz como Miles Davis, Art Blakey, Herbie Hancok e das cantoras Betty Carter, Nancy Wilson e Sarah Vaughan, e o baterista Bily Hart, que já tocou com nomes como Eddie Harris, Stan Getz e McCoy Tyner, entre outros, exercendc hoje uma actividade «free--lancer».

Pharoah Sanders

No entanto, guardada estava a glória deste festival para um velho membro do quinteto de John Coltrane nos últimos anos de vida deste saxofonista, falecido em 1967: Pharoah Sanders, ele próprio saxofonista e figura básica do «free jazz/new thing» e um dos seus mais radicais defensores.

Ao seu lado esteve na noite de ontem, com uma actuação de grande categoria, Kirk Lightsey, um pianista que já actuou em Portugal como acompanhante de Dexter Gordon, tornando-se na altura um dos principais responsáveis pelo sucesso desse espectáculo.

As duas substituições inesperadas foram as do contrabaixista David Eubanks por Santo Demiani e do baterista Eddie Gladden por Idrees Mohammed.

As substituições tiverem o condão de trazer ao palco dois músicos de imensa qualidade perfeitamente integrados no excelente espectáculo dado por Pharoah Sanders, apostado em manter-se herdeiro da superior qualidade de John Coltrane.

Apelidado por muitos como um festival de crise, os três dias de espectáculo tiveram a participação de três grupos portugueses: o de Rui Veloso, na sexta--feira, os Solistas do Cascais Jazz, sábado, e o quarteto de António Pinho Vargas, domingo.

De Rui Veloso, um amante do «blues» que teve, pela primeira vez, a oportunidade de dedicar uma actuação completa a este género, apenas poderá dizer-se que não foi o consagrado Fenton Robinson, quem actuou imediatamente a seguir, que o fez esquecer.

O músico portuense teve uma actuação de grande regularidade, destacando-se um diálogo que, com harmónica, manteve com o baixo de António Ferro e interpretações de temas dos grupos fabulosos Thunderbird e Blues Brothers, praticamente desconhecidos em Portugal.

Fenton Robinson apresentou-se neste festival com alguns vícios do «show business» que, ao invés de o favorecerem, o prejudicaram claramente.

Os três primeiros temas foram tocados sem a sua presença em palco, como que a deixar com os membros do trio que o acompanha a responsabilidade de preparar o público para a sua entrada.

Os primeiros acordes de «Roll Over Reethoven», cantados pelo pianista Pat Hall muito ao estilo de «Woodstock», acabaram por não ter o efeito que Robinson desejaria.

A sua actuação acabou por se situar num plano modesto, não mostrando o verdadeiro «bluesman», estudioso e compositor internacionalmente reconhecido, ao mesmo tempo que o trio formado pelo pianista Pat Hall, pelo contrabaixista Ike Anderson, e pelo baterista Michael Lynn não conseguiu também sobressair.

Os Solistas Cascais Jazz eram aguardados com a curiosidade em torno do jazz que se faz actualmente em Portugal.

Todos eles músicos que tocam com certa regularidade no Hot Clube, o grupo integrava uma cantora de méritos reconhecidos, Maria João, e outra praticamente desconhecida do público que frequenta os espectáculos de jazz, Maria Viana.

Se Maria João não perdeu a oportunidade para mostrar todas as influências recebidas da grande dama do canto-jazz que foi Billie Holliday, tendo uma actuação com alguns momentos em que pareceu exceder-se a si própria, Maria Viana deu a sensação de acusar bastante a responsabilidade de estar num palco perante um público amante de jazz, contrapondc uma exuberância vocal e corporal à sobriedade de Maria João.

De resto, os solistas fizeram--se notar por uma actuação discreta parecendo não querer arriscar tudo num espectáculo com as características deste, integrado no maior acontecimento anual do jazz em Portugal.

António Pinho Vargas, que se apresentou ontem em palco antes de Pharoah Sanders, proporcionou um espectáculo igualmente discreto, sobressaindo um «encore» em que interpretou o tema «Seven Steps to Heaven», de Bill Evans, sem dúvida o melhor de toda a sua actuação.

Ao lado de Pinho Vargas estiveram o saxofonista José Nogueira, o baixista Pedro Barreiros e o baterista Mário Barreiros.

Hélder Guerra – ANOP/«DL»

Quarteto de António Pinho Vargas

estreia dia 15
CRIAÇÃO DE CAMPOLIDE – COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA
COMO MATAR O TUBARÃO
de VICTOR HAIM
encenação JOAQUIM BENITE
sextas às 21,30
sab e dom às 16h e 21,30h
teatro da cornucópia
sob MC/CMA

Hoje

RTP 1

Carlos Cruz apresenta mais um programa do Concurso 1, 2, 3, na RTP-1

18.02 **Notícias.**
18.08 **3, 2, 1, Contacto** – série infantil.
18.35 **Telerregiões.**
19.00 **«O Príncipe Regente».**
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.35 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 170.
21.20 **Concurso 1, 2, 3** – tema: São Martinho.
23.40 **Últimas Notícias.**
23.50 **Sinais** – de José Nuno Martins.

RTP 2

O programa... Da Música, na RTP-2, presta homenagem ao barítono George London (na foto)

19.32 **Notícias.**
19.37 **Desenhos Animados** – «Batman».
20.00 **«Retalhos da Vida de um Médico»** – «Dois Casos Bicudos».
20.40 **«Nola Rae».**
21.00 **Animação** – «O Mundo Desaparecido das Luvas».
21.25 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 146.
22.15 **Jornal da Noite.**
22.40 **... Da Música** – homenagem a George London. Concerto de homenagem ao grande barítono norte-americano.

Amanhã

RTP 1

Das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.02**: Notícias; **18.08**: Sempre em Forma; **18.30**: Teleregiões; **18.55**: Portugal Contemporâneo; **19.35**: Gestão de Empresas; **19.50**: Boletim Meteorológico para a Agricultura; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «O Bem Amado»; **21.10**: «... E a Vida Continua»; **22.10**: Grande Informação; **23.10**: Últimas Notícias; **23.20**: Sinais – de José Nuno Martins.

RTP 2

19.32: Notícias; **19.37**: Desenhos Animados; **20.00**: «Amor em Tempo de Guerra»; **20.55**: Artistas; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.25**: Jornal da Noite, **22.50**: «Escândalos Vitorianos»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
Concurso 1, 2, 3
(21.20)
RTP 2
George London
(22.40)
RTP 1
Dirceu apercebe-se que Dulcineia está morta. E afirma: «Não quis fazer isto, juro!» Muito feliz. Nezinho festeja a sua liberdade. O cabo procura Dirceu com ordem de prisão do perfeito devido ao desaparecimento da gravação. Preocupado com a sorte dos pescadores, Juarez procura Jairo. Gisa resolve partir para o Rio, Cecéu desconfia que a decisão seja devida a uma conversa que ela teve com seu pai. Odorico e o vigário sentem-se aliviados ao saber por Pepito que Dirceu queimou a gravação. O vigário fica chocado ao perceber que o perfeito desejava que a gravação fosse divulgada. Juju entra em casa e chama por Dulci.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Padre Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Joaquim Maria Ferreira Pascoal, Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa:

FAZ SABER que por este Tribunal, 2.ª Secção, nos autos de Acção Especial de Despejo, n.º 6361, que o autor António José Cabrita Nogueira move aos réus LUÍS MANUEL MARTINS ESPADA e mulher Maria Luísa de Almeida Espada, residentes no Lote A-8.º-A, Rebolaira-Sul, Amadora, ele ausente em parte incerta, foi designado o dia 14 de Novembro, próximo pelas 14.30 horas, para uma tentativa de conciliação, nos termos do Art.º 972.º do Código de Processo Civil, pelo que a partir da segunda publicação do anúncio, fica o réu marido, citado para comparecer pessoalmente neste Tribunal no dia e hora indicados, ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir, mas no caso de não comparecer ou a tentativa se frustrar, começarão a correr éditos de trinta dias, contados da data da conciliação, findos os quais, deverá, querendo, no prazo de cinco dias, contestar a Acção, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias ou indemnização a que se julgue com direito.

Lisboa, 22 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito,
a) Joaquim Maria Ferreira Pascoal

O Escrivão de Direito,
José Galante

"DL" — 12/11/84 — 1.ª Pub.

CASA PRECISA-SE

Para alugar em Sesimbra
Resposta a este jornal
ao n.º 6111

PRECISA-SE ARMAZÉM

Pequeno espaço no Montijo.
Resposta a este jornal ao N.º
6112

ECZEMAS

Secos e humidos • Dermatoses em geral
Queimaduras em geral
Aplique BALSODERME

SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

VILA REAL • PORTO • COIMBRA • VISEU • CASTELO BRANCO • TORRES NOVAS • CALDAS DA RAINHA • EVORA • ALMADA • LISBOA • AMADORA • FARO

Quais as implicações de Lisboa no tráfico de diamantes de Angola?

Continuação da pág. 3

diamantes declarava ao jornal «A Tarde», em 1983, que controlava grande parte do mercado clandestino de diamantes de Lisboa e aplicava à volta de 70.000 contos mensais nesse negócio, que deveria ser ainda mais liberalizado pelo Governo português, segundo os seus desejos e palavras.

Outros operadores opinavam também livremente, e sobretudo actuavam assim, inteiramente à vontade, em Lisboa e no País, fazendo de Portugal o terceiro país em lapidadores de diamantes sem ter minas nem colónias. Empresas lapidadoras clandestinas são muitas e estão à vontade entre nós.

O mercado florescia, o dinheiro corria, a UNITA era subsidiada com parte dos resultados da «camanga», o Estado angolano debatia-se com fortes problemas de entrada clandestina de divisas e fuga de uma das principais riquezas do país. Centenas de indivíduos dentro de Angola, na África do Sul e em Portugal viviam em grande aparato e corrupção, vendo para cúmulo que a liberdade e o progresso de Angola corriam perigo e tudo fazendo para que isso fosse uma realidade que coroasse os objectivos de quem os apoiava e financiava.

Os governos de Portugal eram sabedores do que se passava. Já em finais de 1982 o «Expresso» noticiava que Openheimer, o homem principal da De Beers, fizera entrega de uma lista de aproximadamente 400 nomes, de gente implicada na «camanga», à República Popular de Angola. Entretanto, as prisões sucediam-se naquele país. As redes continuavam a operar, mas começavam a ter dificuldades

As notícias foram saindo, em Angola e Portugal, sobre as prisões e sobre os processos de que os elementos das redes de contrabando eram fundamento e objecto. O «Jornal de Angola» publicou longas reportagens, com nomes de angolanos e portugueses, locais de origem, profissões e todos os dados acerca das organizações, implicações e ligações a Portugal e a outros países.

Que fez o governo português, já nesta situação grave, de grande claridade? Procurou avaliar devidamente o que se passava em Portugal, o que provocava e complementava todas estas engrenagens e prejuízos? Analisou as leis vigentes de forma séria, no sentido de finalmente as alterar? Recolheu elementos junto da Polícia Judiciária, que dispõe de um acervo de dados, ao que dizem notável, sobre as redes e suas implicações e apoios em Lisboa?

Não nos consta nada, quanto a esse tipo de medidas. Ao contrário, deixou que o processo de Luanda avançasse, e só agora, perante uma situação extrema, procura tirar dividendos políticos ao interceder junto do governo de Luanda, para a comutação da pena de morte aplicada a um dos condenados.

O que aconteceu e acontece em Angola teve início em Portugal e continua a ter fortes raízes em Lisboa. As diligências actuais do Governo de Lisboa, a serem legítimas e de boa-fé, deveriam ser finalmente acompanhadas por medidas sérias, no sentido de alteração da legislação ainda vigente, que permite e estimula o tráfico de diamantes de Angola, bem como por acções de desmantelamento das organizações que operam nas diversas áreas do contrabando e criação de condições para que os delegados e representantes da UNITA, «visíveis» ou não, sejam expulsos do País.

Assim, as medidas de Luanda, quanto ao tráfico de diamantes, poderiam de facto vir a contribuir, juntamente com as necessárias e urgentes medidas do Governo de Lisboa, para a criação de um clima de diálogo e de justiça, de progresso e de paz que interessa verdadeiramente aos povos de Portugal e de Angola.

Ao contrário, se continuarem a ser favorecidas as actividades de organizaçoes de contrabando onde imperam antigos colonialistas, ex-responsáveis da PIDE e Jonas Savimbi (a UNITA foi criação da PIDE nos tempos da guerra colonial, que não se esqueça), tudo irá mal para Portugal e não será possível alterar uma situação que só nos desprestigia e enfraquece, no que respeita à nossa independência perante os EUA e outros países (empenhados na destruição da República Popular de Angola) e quanto ao livre e produtivo desenvolvimento das relações de Portugal com os povos e países de África.

Feira Popular vira "Brincolândia"

A Feira Popular vai abrir em segunda edição, excepcionalmente, a 23 de Novembro, subordinada ao tema «Brincolândia».

A «Brincolândia», com uma área coberta de oito mil metros quadrados, será constituída basicarnente por um centro comercial de produtos de alta qualidade para crianças, um pavilhão com divertimentos e um circo com capacidade para 1500 pessoas.

O certame encerra a 19 de Fevereiro, altura em que se iniciam os trabalhos de melhoramentos para a reabertura da edição normal de 1985.

A organização da Feira Popular pretende transformar a edição da «Brincolândia» em realizações fixas anuais.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

VICTOR MANUEL RODRIGUES DE CARVALHO

Faleceu

Sua Esposa, Filhos e restante Família, participam o falecimento de seu querido Marido, Pai e Parente e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar da Capela Mortuária do Hospital Egas Moniz, para o Cemitério de Oeiras.

AGÊNCIA BARATA

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	79$55	85$55
ALEMANHA FED (marco)	52$65	53$85
ÁUSTRIA (xelim)	7$40	7$60
BÉLGICA (franco)	2$443	2$643
BRASIL (cruzeiro)	$040	$070
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	118$75	120$75
(notas de 5 a 1000)	119$25	121$25
DINAMARCA (coroa)	14$60	15$00
ESPANHA (peseta)	$901	1$021
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	156$45	158$45
(notas de 5 a 1000)	156$95	158$95
FINLÂNDIA (marka)	25$20	25$80
FRANÇA (franco)	17$15	17$85
HOLANDA (florim)	46$70	47$70
IRLANDA (libra)	163$95	167$95
ITÁLIA (lira)	$077	$087
JAPÃO (iene)	$620	$655
NORUEGA (coroa)	18$10	18$60
REINO UNIDO (libra)	197$55	201$55
SUÉCIA (coroa)	18$35	18$95
SUÍÇA (franco)	64$25	65$35
VENEZUELA (bolívar)	9$95	10$95

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música, **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: O texto e a música; **16.40**: Música de tecla; **17.20**: Os últimos quartetos de Beethoven; **18.05**: Cantata «Os Sinos», de Rachmaninoff; **18.45**: Concerto, em ré menor, n.º 3, «La Cetra», de Allessandro Marcello; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: Quinteto, para clarinete e cordas, de Arthur Bliss; **20.10**: O baixo Kim Borg; **20.35**: Quarteto de cordas, de Luís de Freitas Branco; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Tempo de bailado; **22.40**: «Lamento por Beowulf», de Howard Hanson; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.45**: «Movimento», de Jacques Charpentier; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00** Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Pé de vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Programa da LAR; **21.30**: Textos e pretextos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Desporto; **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00**: Estação de serviço.

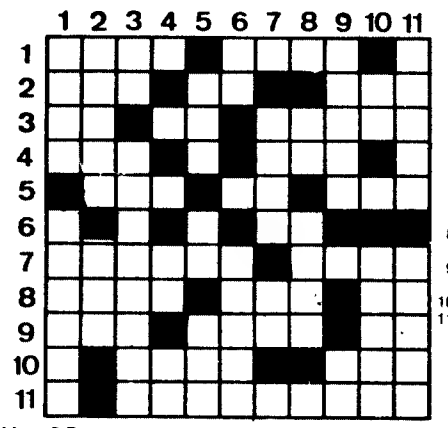
FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30**: Memorando; **20.00**: Transmissão do terço; **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Contracapas; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 178

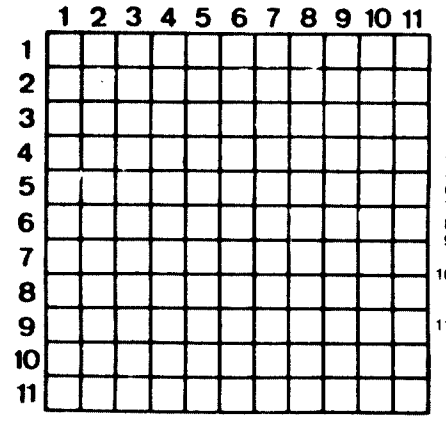


HORIZONTAIS:
1 Além disso. Planície entre montanhas.
2 Fruto da ateira. Quantun satis. Vai para fora.
3 Porco. Cobre (s.q.). Nome de flores.
4 Pedra de altar. Larva das feridas dos animais.
5 Acrescentei. Artigo indefinido. Consentimento.
6 Ondas curtas.
7 Ordena. Alvorada.
8 Rio da Alemanha. Lírio. Arsénio (s.q.).
9 Claridade. Naco. Letra árabe.
10 Braços de mar. Terreiro.
11 Seguiremos atentamente.

VERTICAIS:
1 Bosque. Serôdio.
2 O mesmo que toro. (Bras). Monarca.
3 Seguia. Alindara.
4 Alternativa (inv.). Item.
5 Pronome relativo. Artigo indefinido. Recusa.
6 Vossa Senhoria. Aplana.
7 Norma. (fig.). Cento e um em romano. (inv.)
8 Sufixo que designa estado. Questão.
9 Pronome demonstrativo. Prefixo de negação.
10 Autores. Desocupado.
11 Trilham. Guarneceis de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 028



HORIZONTAIS:
1 Nojo. Série de arcos.
2 Pronome possessivo. Dê pios. Mil e quatro em romano.
3 Ruténio (s.q.). Verdadeiro. Nota Musical.
4 Branquearas.
5 Velho. Lavras.
6 Tempo do verbo ir. Ave da família dos láridas. Brisa.
7 Flutuas. Cidade da Suíça.
8 Ferro temperado. Rado (s.q.). Zomba.
9 Prefixo de negação. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça.
10 Letra grega. Armaria. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
11 Rio de Fança. Gavinhas.

VERTICAIS:
1 Seduz. Escuridão.
2 Pronome possessivo. Intervalo de 24 horas. Ruim.
3 Cobre (s.q.). Barrela. Pátria de Abraão.
4 Cavaleiro russo.
5 Nome de fruto. Dá socos em.
6 Encoleriza. Rénio (s.q.).
7 Tiraram o retrato.
8 Ave do Brasil.
9 Antes do meio-dia. Apelido. Um milhar.
10 Abreviatura musical, por diminuendo. Rio da França e Alemanha. Verso.
11 Despacha. Destruição. (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 177

HORIZONTAIS:
1 O. MORTO. Cás.
2 Eira. Corvo
3 Matai. Ia.
4 Piada. Ovais.
5 Dor. Si.
6 Dio. Io. Vaca.
7 Resta. Corri.
8 Ne. Assi. Res.
9 Ás. Assas.
10 Er. Cairn. Iço.
11 Amassasses.

VERTICAIS:
1 APODRECE.
2 E. Ien. Rã.
3 Mimados.
4 Orado. Tasca.
5 Ratarias. As.
6 Sais.
7 Ócios. Cisma.
8 O. VIVO.
9 Cria. Arrais.
10 Avai. CRESCE.
11 Só. Suais. Os.

PROVÉRBIO: O morto apodrece e o vivo cresce.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 027

HORIZONTAIS:
1 Sabadim. Ulo.
2 Amarar. Crêr.
3 Ra. Azia.
4 Ui. Bisares.
5 Gadé. Rol.
6 Asasse. Cipó.
7 MCI. Monas.
8 Caos. Aim.
9 Cassange. Ro.
10 Sic. Leiria.
11 Roa. Sra. Se.

VERTICAIS:
1 Sabugal. Cs.
2 Am. Ias. Cair.
3 Bar. Damasco.
4 Arabescos.
5 Dá. Sisal.
6 Irás. Nes.
7 Ar. Mugir.
8 Caroço. Era.
9 Urzelina.
10 Leis. Pairas.
11 Ora. Rosno.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
8.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a.
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO

CASTIL 530194

R Castilho
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 556822

R Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
VIDAS
Às 24 – Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O PERDÃO
Amanhã às 11
DUMBO

CINE 222 579460

Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O JUSTICEIRO DA MOTO VOADORA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS
Domingo às 11 – Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
MISSÃO SUICIDA
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
3 HOMENS A ABATER

CONDES 322523

Av da Liberdade 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O filme de Jorge Brum do Canto
O CRIME DE SIMÃO BOLANDAS
c/ Virgílio Teixeira e Delfina Cruz

2000 2100055

Av B Voluntários Its 113/4
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768

P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O DRAGÃO VERMELHO

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CRIME DE SIMÃO BOLANDAS

SALA 2
Às 14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45
– M 12 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora
Às 15.30 e 21 30
– M 6 a
BEATSTREET, A LOUCURA DO RITMO

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21 30
– M. 16 a.
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283

R dos Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
HELGA, A LOBA DE STILBERG

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122
Às 15 e 21 – M. 13 a
UNS E... OS OUTROS

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R Portas S Antao 109
As 14 15, 16.30 e 21 30
– M. 12 a.
O INSPECTOR MARTELADA

QUARTETO 771378

R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS

SALA 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
A BALADA DE NARAYAMA

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
HAMMET

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

QUINTETO 573407

R Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 18.30 e 21 15
– N. ac. men. 18 a.
APOCALYPSE NOW
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O MONSTRO ESTÁ VIVO

ROMA TEL 727778

Av de Roma 14 M-N
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
SPLASH, A SEREIA

ROXY 548560

Av Almirante Reis 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade 175
SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
KARATE KID, O MOMENTO DA VERDADE

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
17.ª Semana

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TERZAN REI DA SELVA
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63
. Às 14.30, 17, 19 10, 21.30 e 24 horas .
– M. 6 a
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
Filme de qualidade
2.ª Semana

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666

E de Benfica 723-A
Às 15, 17 30 e 21 45
– M. 12 a.
O GUERREIRO SAGRADO

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

XENON 368480

Av da Liberdade 9
Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Splash, a Sereia», às 21.45
ALFA-2 – «Fúria da Vingança», às 21.45 (16 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «Fome de Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Febre Louca do Sexo», às 21 00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
CITY-CINE – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Beschreibung», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Missão, Matar ou Morrer», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Footloose», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Os Miseráveis», às 21.15 (12 anos)

CASCAIS – Oxford – «Onde Estão os Rapazes?», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Ricos e os Pobres», às 21.15 (12 anos)

ALMADA – Incrível – «O Golpe dos Enrascados», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «No Limiar da Realidade», às 21.15 (12 anos)

COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Esquadrão Salamandra», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «As Aventuras do Rabi Jacob», às 21.30 (6 anos)

Porto

COLISEU – «Yor, o Caçador do Futuro», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Manaos», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Homem do Rio Nevado», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Yor, o Caçador do Futuro», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Kermesse Erótica», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Prazer Absoluto», às 21.30 (16 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
BEBÉ – «Estilhaços», às 21.30 (16 anos)
CHAPLIN – «O Espantalho», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Academia de Polícia», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «As Malhas da Traição», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Christiane F», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Grande Golpe», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «O Mistério de Gorky Park», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «A Rapariga de Trieste», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700016); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446).

teatros

Lisboa

TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (13 anos)

EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (12 anos)

TEATRO ABERTO – «UBU Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30

TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)

SOLO MIO – «Gente Cosa é Outra Fina», às 23.00 (18 anos)

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av João XXI, 13-A (T. 886848); **MARTIM MINIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA: Marluz**, C da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703). **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T 2294182) Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016 Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Central Belsul. Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370) Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas, **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Benardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785) Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av Conde de Oeiras, 120 Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av dos Missionários, 2 (T. 9242181) Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E de Mem Martins, 285 (T 9210012) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832) Permanente; **COLARES: Abreja**(T 929088).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VITÁLIA, P da Liberdade, 34 **CONFIANÇA**, R de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. de Náu Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227, **COSTA LIMA**, Av da Boavista, 855.

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FEREIRA DA SILVA**, R Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77

Coimbra

OLIVEIRA RAMOS, Monte Formoso (T. 20758); **ROCHA**, R. do Brasil (T. 71526).

PORTE PAGO

DL

MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4 49	3,8 m	10.33	1,2 m
17 14	3,6 m	22 45	1,4 m
Dia 13			
5.26	3,7 m	11.16	1,4 m
17.57	3,5 m	23.29	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	9°
PORTO	11°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
BEJA	10°
FARO	13°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	16°

Diz-nos como te comportas...

Congresso revela segredos e fantasias da sexualidade

O homem extrovertido e emocionalmente instável tem mais tendência para a infidelidade conjugal do que o sisudo e introvertido; a mulher dominadora, insatisfeita com a monotonia, capaz de tomar a iniciativa numa relaçãõo sexual e dada à fantasia de se imaginar a ter relações na praia, ao ar livre, com um conhecido galã de cinema ou uma figura masculina e dominadora, acaba geralmente por procurar relações extra-conjugais, mas sem carga afectiva.

Eis duas das conclusões a que chegaram os participantes no I Congresso Nacional de Sexologia, que decorreu na Reitoria da Universidade de Lisboa e que esta semana terá continuidade através de uma exposição de obras eróticas que está a suscitar a curiosidade da opinião pública.

A iniciativa proporcionou um rol de conclusões, de que em parte aqui damos conta. Por exemplo: a mulher que optar por um marido introvertido arrisca-se a deparar com um homem inibido sexualmente que prefere os prazeres solitários da masturbação e a quem falta a vontade necessária para uma boa relacão sexual.

Na mulher, uma personalidade extrovertida já não significa necessariamente um comportamento sexual desinibido e isso devido a factores culturais e de educação que a levam a recear «meter o pé na argola» se der livre curso aos seus impulsos — sublinhou o professor Vaz Serra, ao falar de «factores de Personalidade e Fantasias Sexuais».

A existência de fantasias sexuais, tanto no homem como na mulher, não significa, só por si, qualquer anormalidade: tudo depende do contexto em que elas surgem e da personalidade do indivíduo. Diz-me que fantasias sexuais tens e dir-te-ei quem és — poderia ser a súmula da explicação do prof. Vaz Serra, psiquiatra de Coimbra.

À margem deste grupo central maioritário, os sexologistas assinalam dois outros grupos menos numerosos: o das fantasias daqules que praticam o sexo pelo sexo, é sem amor, para quem não há limites à procura de novas sensações, e o dos moralistas, que publicamente condenam determinados comportamentos sexuais, ditos vergonhosos, podendo contudo adoptá-los desde que ninguém saiba ou sequer suspeite. Nestes, as fantasias têm uma carga negativa e resultam das inibições.

Há ainda as mulheres insatisfeitas com as relações sexuais que mantém com o marido, mas sem coragem para romper a ligação ou procurar relações extra-conjugais. Neste grupo as fantasias sexuais desempenham um papel de compensação e uma fuga à realidade.

Há também o grupo constituído pelas mulheres que se imaginam vítimas de violações ou outras formas de violência sexual: são geralmente mulheres passivas, atormentadas por um sentimento de culpa em relação ao sexo, que procuram libertar-se dessa culpabilidade através das fantasias.

SIDA já ataca heterosexuais

Dois homens heterossexuais contraíram SIDA, provavelmente depois de terem tido relações sexuais com duas mulheres viciadas em droga — foi revelado em São Francisco, Califórnia.

Desde que foi identificado, há cinco anos, a SIDA — Síndroma de Imunodeficiência Adquirida – tem afectado quase exclusivamente homossexuais e drogados que se injectam nas veias.

Os dois heterossexuais de São Francisco contraíram a doença depois de terem relações com mulheres que se injectavam.

As mesmas fontes disseram que nos Estados Unidos só se conhecem mais dois casos deste tipo.

Os dois novos casos aumentam os receios de que a doença assassina se está a espalhar.

Em Portugal, foi, na semana passada, reconhecido oficialmente o primeiro caso de SIDA. Saliente-se, no entanto, que, embora sem confirmação oficial, um outro caso poderá ter sido localizado meses atrás em Lisboa, tratando-se de um heterossexual de origem cabo-verdiana. Esta notícia, contudo, nunca obteve confirmação de fontes médicas.

A partir do dia 21 e durante 45 dias

Relíquias de S. Francisco Xavier expostas pela última vez?

As relíquias do Santo Patrono de Goa e apóstolo da Índia, São Francisco Xavier, vão estar expostas ao público a partir de 21 de Novembro, na parte velha de Goa, possivelmente pela última vez.

As relíquias, serão levadas em procissão até à Sé Catedral, a cerca de cem metros, para veneração por fiéis de várias religiões.

A exposição, que deverá ser inaugurada pelo Cardeal Joseph Cordeiro, arcebispo de Carachi, Durará 45 dias.

São Francisco Xavier faleceu em 1552 na China e o seu corpo foi transportado de Malaca para Goa em 1554.

As suas relíquias têm sido expostas ao público em cada aniversário da sua morte que se assinala a 3 de Dezembro.

Assim, já estiveram expostas em 1708, 1782, 1859, 1878, 1890, 1900, 1910, 1942, 1952, 1964, 1974. Esta será a 12.ª exposição das relíquias ao público e certos sectores admitem que poderá ser a última, dada a sua fragilidade.

De acordo com o tema da exposição, «Dar Jesus ao Mundo», religiosos e leigos serão autorizados a distribuir os sacramentos, ministério extraordinário proporcionado em ocasiões especiais.

Espera-se que milhares de peregrinos de vários pontos do mundo afluam a Goa durante a exposição, o que levou o Governo indiano a tomar medidas para satisfazer as necessidades dos viajantes.

Habitações permanentes e temporárias para turistas estão a ser construídas e o complexo da igreja de Goa foi também preparado para receber visitantes.

O Instituto Arqueológico da Índia, um órgão governamental criado para preservar os monumentos nacionais, procedeu a renovação de igrejas importantes.

Ao longo dos 45 dias de exposição serão celebradas missas em diversas línguas e segundo vários ritos religiosos.

A coincidir com a exposição das relíquias de São Francisco Xavier assinala-se a 24 de Novembro o jejum de Santa Catarina de Alexandria e, a 30 de Novembro e 1 de Dezembro, os visitantes terão oportunidade de assistir ao 18.º Festival Mandó.

Península deve ser proclamada como Zona Livre de Armas Nucleares *— afirma Conferência Luso-Espanhola*

A subscrição de um Tratado Internacional que declare os territórios português e espanhol como Zona Livre de Armas Nucleares foi ontem formalmente solicitada aos governo de Portugal e Espanha pela 1.º Conferência Luso-Espanhola por uma Península Ibérica Livre de Armas Nucleares. O pedido consta da declaração final aprovada pela Conferência que, durante sábado e domingo reuniu, em Lisboa, 105 participantes (70 portugueses e 35 espanhóis). Na declaração, esta manhã apresentada em conferência de Imprensa, a Conferência «manifesta a sua preocupação pela continua deterioração da situação internacional, pela ameaça de um confronto nuclear que levaria a uma grave crise da vida do planeta, com o risco de destruição total da humanidade e, neste contexto, pelo perigo crescente da utilização da Península como plataforma estratégica nuclear».

O documento refere as várias iniciativas já verificadas para «a criação de zonas livres de armas nucleares», considerando que estas para «além de constituirem um fim em si mesmas, não ainda um meio para, numa etapa posterior, alcançar o desarmamento geral e completo.» Entre as zonas regionis livres de armas nucleares, a Conferência destaca «a que foi criada na América Latina (Tratado de Tlatelolco) e outras em negociação para os países nórdicos, a Europa Central e as Balcãs».

Afirmando que, «na Península Ibérica, as consequências de um ataque nuclear contra um dos dois Estados repercutir-se-iam irremediavelmente no outro», o documento recorda os passos dados pelos dois países ibbéricos em prol do desarmamento. Entre eles destada o art.º 7 da Constituição portuguesa que preconiza «o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militar e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva» e as moções aprovadas pelo Congresso dos Deputados e o Senado espanhol, bem como pelos Parlamentos da Catalunha e das Canárias. Moções que proibem o «armazenamento, trânsito e instalação de armas nucleares em todo o território».

No mesmo sentido, recorda ainda a declaração final da Conferência, já se pronunciaram «mais de 400 municípios dos dois Estados peninsulares». «No entanto – lê-se no documento – a presença de bases militares estrangeiras e os sucessivos compromissos militares internacionais de ambos os países são susceptíveis de levar à instalação ou armazenamento de armas nucleares nos seus territórios».

É perante estas circunstâncias que surge o pedido formal dirigido aos governos português e espanhol, bem como um apelo aos povos de ambos os países «para que cooperem num amplo movimento de opinião, em acções convergentes e comuns de modo a tão justo e premente objectivo ser prontamente alcançado».

Para além de declaração, a Conferência aprovou ainda propostas de acção entre as quais destacam um abaixo-assinado comum, uma conferência luso-espanhola de municípios e por uma Península Ibérica Livre de Armas Nucleares, em 1985, e um encontro de militares na reserva e especialistas portugueses e espanhóis sobre questões estratégicas, também para 1985.

Na conferência de Imprensa estiveram presentes os portugueses Silas Cerqueira, Alcina Bastos, Emídio Guerreiro e António Gonzalez e os Espanhóis Francens Vicens (deputado da esquerda republicana da Catalunha), António de Senillosa (escritor) e Marcos Ana (poeta).

Juventude centrista desencadeia campanha contra o "socialismo"

A Juventude Centrista vai desencadear uma campanha nacional com o lema «Socialismo não, obrigado». Esta iniciativa foi aprovada durante a reunião do Conselho Nacional daquela organização efectuada, ontem em Lisboa.

Durante o encontro, a JC considerou que o projecto do Governo PS/PSD «está falido politicamente, financeiramente e socialmente». A Juventude Centrista manifestou também a opinião de que os jovens «foram conduzidos ao limite do socialismo possível».

O CN da JC aprovou várias moções entre ás quais se destaca uma que exige a exoneração do ministro da Educação, cuja actividade – segundo os jovens centristas – é caracterizada por «falta de um projecto educativo, impotência para banir a corrupção do Ministério da Educação e falta de uma política global em relação aos serviços sociais universitários».

Em relação às eleições autárquicas foi aprovada uma moção preconizando que os centristas concorram preferencialmente sozinhos

Eanes recebeu Mário Soares

O Presidente da República recebeu esta manhã, em audiência, a partir das 9 horas, o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Fontes oficiosas consideraram tratar-se de uma reunião de «rotina» no âmbito das que decorrem semanalmente às sextas-feiras.

Admite-se, entretanto, para além da habitual abordagem dos temas da actualidade política nacional, poderão ter sido discutidas questões relacionadas com Timor-Leste e com a próxima visita ao nosso país do Presidente da República Popular da China.

O SUPLEMENTO DAS SEGUNDAS-FEIRAS

O ENSINO DO CINEMA

O Festival de Alcalá de Henares, em Madrid, propiciou este ano uma reflexão sobre o ensino do cinema face à explosão das novas tecnologias da imagem.

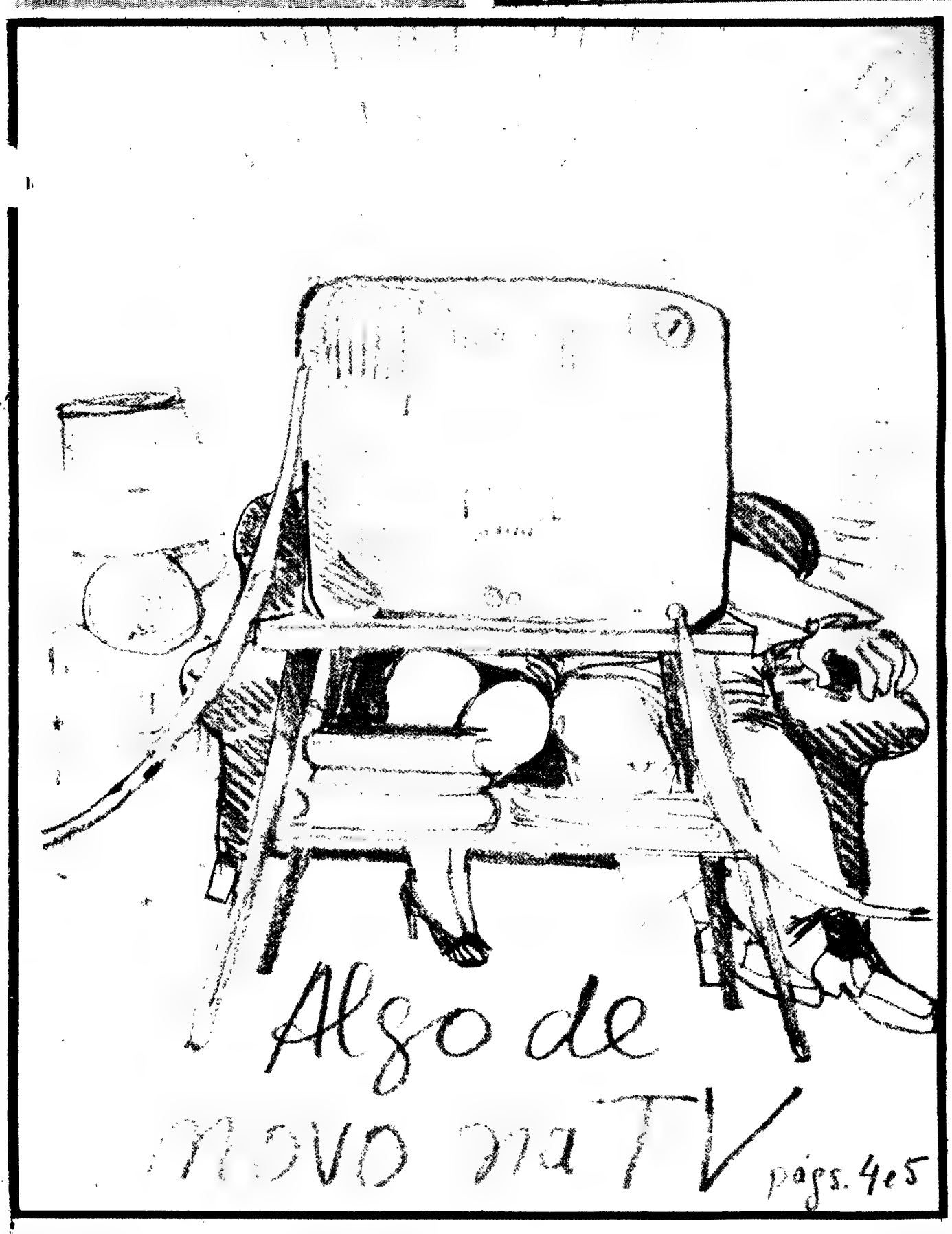
pág. 6

sete ponto sete

Destaque: ORTEGA

pág. 7

PUBLICADO PELO "DIÁRIO DE LISBOA"



Só entre nós

Pela esquerda da AD

Espantosa entrevista de Margarida Viegas com Vasco Pulido Valente, no último número do «Semanário». A jornalista pergunta-lhe se foi na sua qualidade de homem de esquerda que participou na AD. Ele responde:

— Foi numa perspectiva de esquerda que participei na AD. Uma coligação de direita — como era a AD — pode ser governada pela sua direita — no caso, o PSD ou o CDS — indiferentemente do seu centro ou da sua esquerda. A minha lógica, era a de fazer com que o poder ficasse o mais à esquerda possível. A outra razão pela qual não acho ter sido contraditório da minha parte estar na AD, é que a sua existência e a sua vitória nacionalizaram o regime, isto é, tornaram-no nacional. Até aí, o regime era considerado, em bloco, obra da esquerda e instrumento político-institucional da esquerda.

Dos outros anos 80

Capital mínimo de 300 contos para a constituição de sociedades comerciais (por quotas), de 2500 para as anónimas, maior detalhe legal nas normas de distribuição dos lucros, na aquisição de acções, no direito à informação sobre as próprias sociedades, sobre as regras de administração e de fiscalização... eis, entre outras novidades, o que se anuncia para breve com a entrada em vigor do novo Código das Sociedades Comerciais. Já não serão muitos os que ainda beneficiarão, em novas iniciativas, de uma legislação baralhada e confusa que, apesar de todos os acrescentos e aditamentos, data, no essencial, de... 1888!

Perspicácia

Na sua última edição, o semanário «Expresso» diz que a sua notícia de que o arcebispo romeno Viorel Trifa seria autorizado a fixar residência em Portugal contribuiu para que o mesmo Viorel Trifa acabasse por não ser autorizado a permanecer em Portugal. Sem comentários.

Fast Lane

A estreia de Cáceres Monteiro na faixa de ultrapassagem mostra que o «português das mil palavras» a que o jornalista geralmente se submete, não mata, necessariamente, o autor de ficção que — raramente — nele se esconde. Esperamos que tenha sido apenas um início, e que Cáceres Monteiro continue, por outro lado, a saber distinguir realidade e ficção. Um abraço de parabéns «só entre nós».

MENSAGENS PESSOAIS NA PÁGINA 8

Clip

● Há coisas que não devem ser feitas ao fim-de-semana. Ir ver o «Paris, Texas» é uma delas. Porquê? Se já passou pela porta do Londres a um sábado ou domingo sabe a resposta: está sempre esgotado. Mas hoje é segunda-feira. A proveite, portanto, e mergulhe, sem hesitações, neste último filme de Wim Wenders em exibição no Londres e nos Las Vegas, em Alcântara. De Wim Wenders é, também, um outro filme em exibição no Quarteto. Chama-se «Hammet». Fala sobre o detective e o escritor. E tem uma música linda. Aliás, a música é, também, um dos pontos altos do «Paris, Texas». Tenha, pois, os ouvidos alerta quando for visitar Wenders. Werner Herzog é o outro realizador alemão que pode rever, hoje, com o filme «Woyseck». Klaus Kinski e Eva Mattes são os protagonistas. Às 21 e 30, no Instituto Alemão, ao Campo Santana. Na Cinemateca termina esta tarde, às 18 e 30, o Ciclo Robert Flaherty, com «Louisiana Story». Flaherty continuará, no entanto, na Cinemateca, ou melhor, a sua herança que integra filmes como «La Terra Trema» de Visconti, na terça-feira, às 21 e 30, e «Sicilia Rivisitata» de Vittorio de Seta, um video produzido pela RAI, na quinta-feira, à mesma hora. Eric Rohmer e Claude Chabrol são os realizadores presentes no AR.C com «Le Genou de Claire» e «Le Boucher», na quinta e sexta-feira, às 21 e 45. Também de Chabrol é o filme a ser exibido no Quarteto, às 23 e 30 de sexta-feira, e que se chama «Os Fantasmas do Estrangulador». Mas amanhã também há cinema francês: «Farrebique» e «Biquefarre» de Rouquier e que são exibidos às 18 e 30 e 21.30, no Instituto Franco-Portugais.

● Afinal o Theâtre de L'Acte resolveu prolongar a sua estadia em Lisboa e apresenta, na quarta-feira, às 18 e 30 e 21.30, no Centro de Arte Moderna, a peça «As Criadas» de Jean Genet. De teatro, não perca, também, a peça «Celestina» de F. de Rojas, levada à cena pelo Teatro Ibérico e a nova peça do Grupo de Campolide, «Como Matar o Tubarão», da autoria de Victor Haim e que estreia na quinta-feira. Na Sociedade Portuguesa de Autores pode ver Manuel Cintra com os seus dois «Diários de Um Louco» de Gogol e Lu Sun. Até sexta-feira.

● Quanto à música, digamos que esta é uma semana de regresso aos clássicos. Hoje, às 18 e 30, o Quarteto de Cordas de Paris apresenta-se no Grande Auditório da Gulbenkian para interpretar obras de Beethoven, Haydn, Stravinsky. Amanhã, na Sé de Lisboa, às 21 horas, é a vez do italiano Renzo Bua que aí interpreta, em órgão, obras de Vivaldi, Albinoni e Bach. Meia hora mais tarde, no S. Luiz, o brasileiro Marcelo Kayath dá um recital de guitarra. Também no S. Luiz, na quarta-feira, às 21. 30, um outro recital: o pianista francês Yves Hendy toca Beethoven, Schumann, Ravel e Liszt.

● Falando, agora, de coisas mais «sérias», lembramos-lhe que Jacques Derrida está, na quinta e na sexta-feira, na Universidade Nova de Lisboa, à Avenida de Berna, para falar de «Nacionalidade e Nacionalismo em Filosofia». Ambos os dias às 17 e 30. Também na sexta-feira começam, no ISCTE, as IV Jornadas de Comunicação sobre «Mass Media e Produção da Realidade» .

S O C I E D A D E

Instituto franco-português, uma nova «alma» em Lisboa

A Biblioteca

INSTITUTO Franco-Portugais: vingando o apagamento do antigo Instituto Francês, a francofilia lisboeta tem, agora, à sua disposição, instalações que rivalizam com as do Instituto Alemão, com as do Britânico e que ultrapassam as do Americano e as do Italiano. O edifício foi inaugurado com pompa e ciscunstância, no final da semana passada, com a presença do Ministro da Cultura do Governo de Mário Soares, do secretário de Estado francês, Jean Michel Baylet, do embaixador de França em Portugal, Jacques Chazelle, e, evidentemente, do director do novo Instituto: Hugues De Varine.

Fica no n.º 91 da Avenida Luís Bivar, junto ao cruzamento com a Pinheiro Chagas. Os vizinhos viram-no crescer com interesse, porque se aperceberam, sobretudo, na «recta final» da construção, que não se tratava de um prédio vulgar, e que tudo estava a ser, nele, concebido para o conforto funcional — algo a que a arquitectura portuguesa dos espaços colectivos está ainda pouco habituada, salvo raras excepções (como os edifícios da Fundação Gulbenkian, por exemplo).

Entre os vários serviços de que se encontra dotado o novo Instituto, um dos mais importantes é a «Teleteca», que permitirá, futuramente, a transmissão, em directo, de emissões da Televisão francesa, via satélite, para Portugal.

A «Teleteca» inclui dois estúdios de gravação, transformáveis em salas de visionamento, e de uma «régie» a partir da qual é possível dinfundir imagens para o auditório e para uma dezena de locais do edifício.

O instituto dispõe, ainda, de uma biblioteca com cerca de 20 mil volumes e de leitores de microfilmes e microfichas, de uma sonoteca com 10 mil discos e igual número de «cassettes», de um centro de documentação, com os mais modernos meios de comunicação entre os quais o telex, o videotex e computador, e de uma sala destinada a apresentar, permanentemente, actualidades de ambos os países.

Num edifício de construção sofisticada e distribuindo-se por sete andares, o Instituto Franco-Português dispõe, ainda, de um auditório com 300 lugares, equipado com cinema e video, de espaços de exposição e, ainda, de dez salas de aulas.

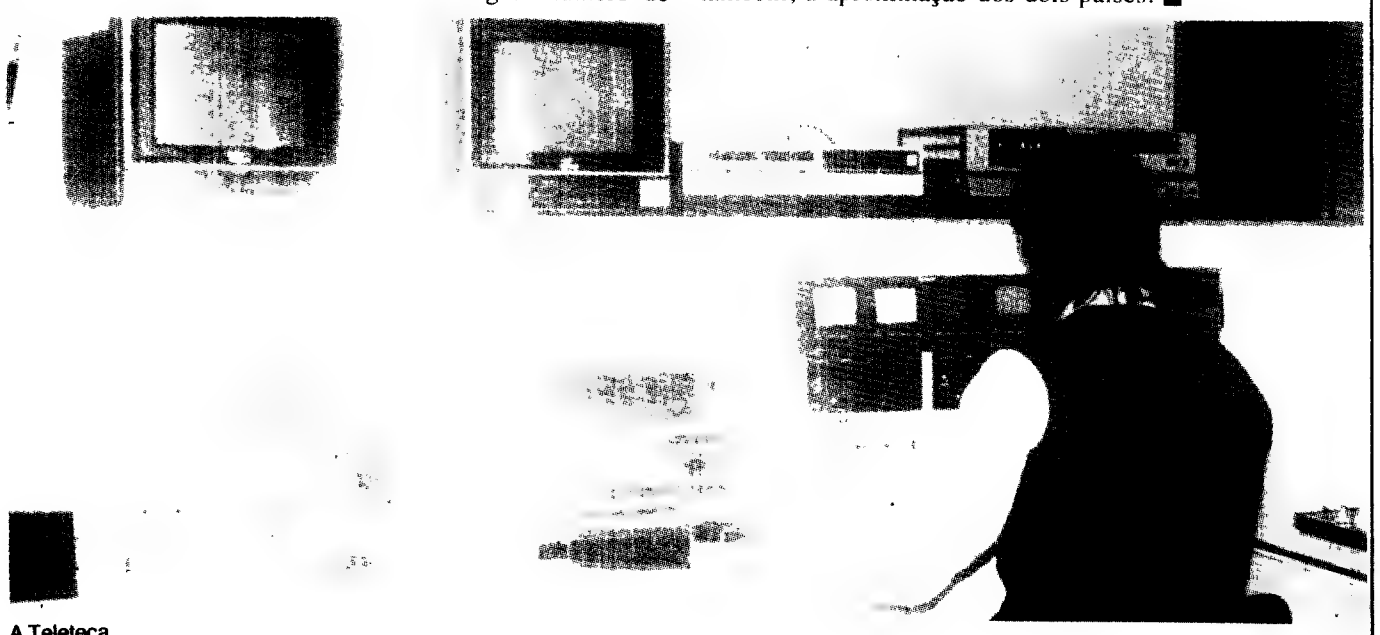
O ministro da CultUra, Coimbra Martins, manifestou, na inauguração, o desejo de que o Instituto possa contribuir para o equilíbrio das trocas culturais entre Portugal e França.

«A presença humana dos portugueses em França não determina, ainda, no quadro do ensino de francês, o estatuto que merece, e a criação deste Instituto contribuirá, por certo, para o equilíbrio fecundo entre as notícias da tecnologia e o conselho das humanidades» — sublinhou.

Também como instrumento de diálogo e cooperação foi como o embaixador de França em Lisboa concebeu a criação do novo Instituto, que, disse, irá dar «grande atenção à comunidade portuguesa em França».

Que os jovens dela provenientes, quer permaneçam lá, quer regressem, possam vir a ser detentores de uma cultura dupla» — disse, acrescentando que, «se esses jovens são, por vezes, o nosso problema, eles são muito mais a nossa oportunidade».

«O Instituto favorecerá a multiplicação dos laços tecidos entre as duas nações» — disse, ainda, Jacques Chazelle, que sublinhou, também, a importância da teledetecção — instrumento tecnológico de que o Instituto dispõe e permitirá, também, a aproximação dos dois países. ■



A Teleteca

O Canal Mais dos franceses

Os franceses dizem adeus ao monopólio de Estado na Televisão. Desde o passado dia 4, um canal privado emite para parte do território, e o seu projecto é cobrir todo o país em 1986. Até agora, a França tinha-se recusado a admitir uma «liberalização» da antena, e é significativo que seja com um presidente socialista que esta venha a acontecer. Nas páginas seguintes, um breve relance sobre o modo como tudo aconteceu...

Págs. 4 e 5

Tres responsaveis pelo novo canal privado: Philippe Ramond, Patrick Poivre d'Arvor e Pierre Lescure, no dia da «estreia»

Franceses dizem de Estado na TV

No dia 4 de Novembro às 14 e 45 uma boa parte da França descobriu enfim o rosto da quarta cadeia de televisão (1). A festa foi breve, o tempo de apreciar um pouco os programas, de encontrar vedetas familiares em novos cenários, porque às 20.30 imagem e som confundiram-se e o Canal Plus passou a pertencer unicamente aos seus assinantes. Quantas casas terão continuado a viagem? 130 000, 160 000? Ninguém o sabe com precisão. Há falta de descodificadores nas lojas, o registo dos assinantes tem um certo atraso.

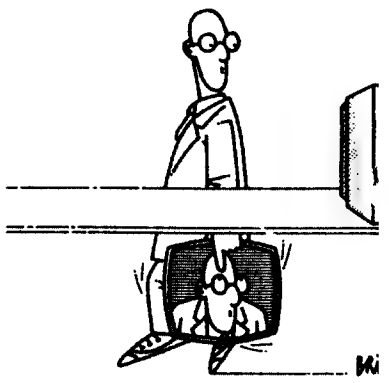
Últimas peripécias de um folhetim com altos e baixos: a equipa do Canal Plus sabe hoje o que custa criar algo de novo no audiovisual francês. Foi preciso baterem-se com multiplas incertezas técnicas, negociar duramente com os poderes publicos, o cinema, as cadeias publicas, a fim de agitar um pouco as regras, enfrenta a hostilidade da Imprensa da oposição, que via nesta primeira cadeia privada a marca da Havas, braço secular do Estado.

Tudo isto para oferecer imagens a um público potencial que só representa 10% das casas francesas. O esforço, o investimento, o risco parecem desmedidos se os compararmos com os resultados. Depois de tudo, os primeiros programas de Canal Plus nada têm de revolucionário: filmes, séries americanas, folhetins, jogos, futebol e variedade. Os ingredientes são de qualidade cuidadosamente seleccionados no mercado internacional dos programas da televisão, mas mantém-se clássicos. Eles vão desconsolar sem dúvida aqueles para quem a televisão é uma arte específica ou um instrumento de democratização da cultura. A quarta cadeia não é suficientemente rica para dar uma criação original, demasiadamente baseada na ficção, o sonho e a evasão, para oferecer debates ou grandes jornais de informação.

Canal Plus não tem a ambição de reinventar a televisão. Os seus promotores conceberam-no mais como o primeiro dos novos serviços audiovisuais do que como a última das grandes cadeias clássicas. É aí, sem dúvida, que está a verdadeira revolução. Libertado da publicidade, Canal Plus também está libertado das ditaduras das taxas de audiência (19h 40 ou 20h30) em que as três cadeias públicas disputam entre si os telespectadores, com as mesmas receitas. Findo o menu obrigatório a horas fixas. O que há é uma espécie de ementa permanente em que todos podem escolher em função das suas disponibilidades.

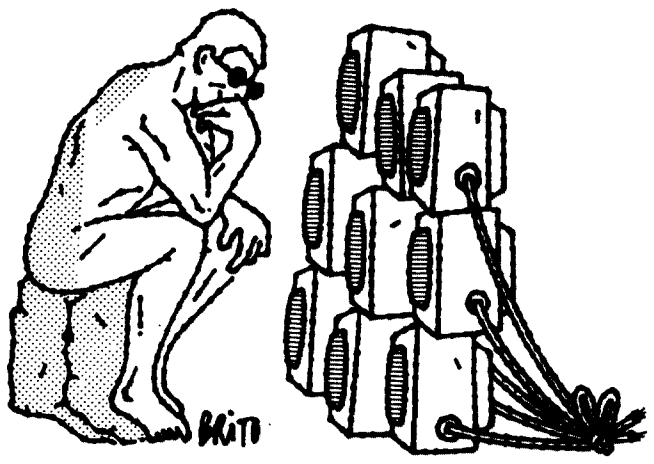
Organizar uma tal liberdade implica um pequeno **tour de force** em matéria de programação: trata-se de difundir seis vezes cada emissão sem dar a impressão de repetição. Assim, um espectador pode olhar Canal Plus um dia inteiro ou em cada dia a horas fixas sem nunca revelar o mesmo programa. Mas também pode não falhar os grandes acontecimentos da programação do mês sem por isso ser obrigado a passar os dias diante do écran.

A esta nova maneira de consumir televisão, já inaugurada pelo megnetoscópio deveria corresponder na antena uma liberdade de estilo e de tom. Uma vantagem que Canal Plus não deve ao seu estatuto privado, ou ao seu caderno de encargos mais reduzido do que os das suas irmãs do serviço publico, mas à sua audiência selectiva. A quarta cadeia não quer satisfazer todos os franceses dos sete aos setenta anos nem encontrar o mais pequeno denominador comum a todas as sensibilidades socio-culturais. Ela consagra todos os seus cuidados ao seu «objectivo principal», definido pelos estudos de marketing: os jovens dos quinze aos trinta e cinco anos, de um meio favorecido e que vivem em zonas urbanas. Um público muito específico que, para lhe ser fiel, exigirá televisão que se pareça consigo,



como o espera de um jornal ou de revista especializada.

Para construir essa identidade, a equipa de Canal Plus apostou nas imagens sofisticadas (e, em breve, na estereofonia), num ritmo rápido pontuado por jingles electrónicos e escandido por momentos de informação. Um estilo mais próximo da modulação de frequência do que da televisão. A aposta é difícil: as notas erradas no concerto, as rupturas na homogeni-



Como foi a primeira semana de programa

Doningo, 4 de Novembro

8 Michel Denisot apresenta Canal Plus com Gérard Depardieu. 9 Sherlock Holmes. 9.25 *Paul et les Dizigotes*. 9.50 Mister T (série de desenhos animados americanos). 10.10 As quatro filhas do Dr. March (folhetim japonês de desenhos animados). 10.40 Ginástica. 11 Cinema: *O Ás dos Ases*. 12.35 O meu reino por um polícia (ficção americana). 13.05 Top 50.

14.45 Canal plus recebe. 19.15 Clube da Imprensa. 20.30 Cinema: Ausência de malícia. 22.20 Cinema: o Ídolo de Acapulco. 00.05 Kim (folhetim americano). 02.20 Um pai modelo (ficção americana).

2.ª feira, 5 de Novembro

7. 7/9, com Michel Denisot. 9 Cinema: *Les Compagnons de la nouba*. 10.15 Desporto. 11.40 Charles Trenet. 12.30 A mascote do campo Roaring. 13.00 Negócios são negócios (jogo); 13.30 Kim.

15.50 Os cavaleiros da sombra (telefilme americano), 17.25 O meu reino por um polícia. 18.00 Sobre tudo à tarde, com Antoine de Caunes. 18.40 A escrava Isaura (folhetim brasileiro, a história de uma escrava branca no Brasil esclavagista do século XIX, 1.º episódio). 19.10 *Todos em cena*. 20.05 *Top 50*.

20.30 Cinema: *Pauline à la plage*. 22.10 Os KO de Canal Plus (os combates de Marvin Hagler). 23.10 Futebol americano. 01.30 A escola terminou (telefilme francês).

Terça-feira, 6 de Novembro

7. 7/9 com M. Denisot. 08.55 Kim. 11.30 Cinema: *Pauline à la plage*. 13.00 Negócios são negócios (jogo). 13.25 A escrava Isaura.

14.00 Cinema: O pequeno mundo de Dom Camilo. 15.45 Cinema: O ídolo de Acapulco. 17.20 A mascote do campo Roaring. 17.55 Sobre tudo à tarde. 18.35 Isaura. 19.10 *Todos em cena*. 20.05 *Top 50*.

20.25 Cinema: O ás dos ases. 22.10 Desporto. 23.30 Todos em cena. 00.25 Cinema: *Les compagnons de la nouba*. 01.35 Os cavaleiros da sombra.

Quarta-feira, 7 de Novembro

7. 7/9 com Denisot (eleições americanas). 09.05 *Les minipouces* (série de desenhos animados franco-americanos). 09.15 *Benji* (ficção americana. O cão Benji encontra um jovem extraterrestre, n.º 1). 09.40 *Gil et Jo* (desenho animado francês). 10.20 Por algumas dores a mais (documentário). 11.50 Cinema: Os Cavaleiros da sombra. 13.00 Negócios são negócios. 13.25 Isaura.

14.00 Sherlock Holmes. 14.25 *Paul et les Dizigotes*. 14.50 Mister T. 15.15 As quatro filhas do Dr. March. 15.35 Kim. 17.55 Sobre tudo à tarde. 18.30 Batman (aventuras americanas e stars). 18.35 Isaura. 19.10 *Todos em cena*. 20.05 *Top 50*.

20.35 Crónica policial (série americana, princípio do século na Geórgia). 22. Cinema. O pequeno mundo de Dom Camilo. 23.45 *Todos em cena*. 00.35 Desporto. 01.50 *Nouvelle suite venitienne* (telefilme francês).

5.ª feira, 8 de Novembro

7. 7/9, com Denisot. 09.05 Cinema: O ás dos ases. 10.45 A escola acabou. 12.30 Benji. 13.00 Negócios são negócios. 13.25 Isaura. 14. Cinema: *Les Compagnons de la nouba*. 15.20 Desporto. 16.35 Nascimento de um barco (documentário francês). 17.25 Mister T. 18.00 Sobre tudo à tarde. 18.35 Isaura. 19.10 *Todos em cena*. 20.05 *Top 50*.

20.25 Cinema: Creepshow. 22.35 Cinema: Sem malícia. 00.30 Todos em cena. 01.20 Cinema: Paulina na praia.

6.ª feira, 9 de Novembro

7. 7/9, com Denisot. 09.00 Desporto. 10.15 Crónica policial. 11.45 *Nouvelle suite venitienne*. 13.05 Negócios são negócios. 13.30 Isaura.

14.00 Cinema: O Ídolo de Acapulco. 15.40 A escola acabou. 17.15 Um pai modelo. 18.00 Sobre tudo à tarde. 18.40 Isaura. 19.15 *Todos em cena*. 20.05 *Top 50*.

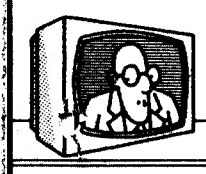
20.30 Campeonato de França de futebol. 22.20 Cinema: *La Souense Parade*. 00.20 Todos em cena. 01.00 Cinema: O pequeno mundo de Dom Camilo. 02.45 Cinema: Sem malícia. 04.35 Concerto Rock. 05.15 Cinema *Les Compagnons de la nouba*. 06.25 *Por algumas dores a mais*.

Os filmes

● *O ás dos ases*

Filme francês de Gérard Oury, com J.P. Belmondo, Marie-France Pisier (100 minutos). Decorre na Alemanha de 1936 por altura dos Jogos Olímpicos.

ti adeus ao monopólio V



Mirò

dade do tom serão directamente pagas em desistências. Para seguir de perto o seu público, Canal Plus preferiu às medidas tradicionais de audiência do Centro de estudos de Opinião ou do Centro de Estudos de Publicidade, um painel telemático capaz de controlar imediatamente a satisfação do assinante.

Vê-se pois o que distingue radicalmente o Canal Plus das cadeias clássicas. Claro que a TF 1, A e FR 3 tentam mudar, mas a concorrência que receiam será muito limitada. O exemplo americano mostra que da multiplicação das cadeias pagas ou dos canais temáticos em cabo só progressivamente actuam na audiência das grandes redes de televisão. O acontecimento de 4 de Novembro prepara principalmente o futuro do audiovisual, um futuro baseado na economia da escolha, já não entre três cadeias, mas entre serviços diferenciados, adaptados aos modos de vida e aos interesses culturais de cada um.

(1) Para receber as emissões de Canal Plus é preciso residir numa das zonas de difusão (Norte, região parisiense, Ródano-Alpes, Midi mediterrânico) e possuir uma antena regulada em emissor VHF ou UHF, segundo os casos. ■

Para eles, o «Dia D» tardou a chegar

Eles aturaram o standard telefónico da cadeia com mais de 3000 chamadas por hora. Fizeram bicha nas lojas para obter o seu descodificador. Procuraram fios de ligação que ainda não se encontravam à venda. Na véspera do primeiro dia de emissão, apesar dos obstáculos técnicos e das derrapagens do sistema de comercialização, já havia 186 000 lares que tinham feito a sua assinatura em Canal Plus. Um número que não se deve subestimar. O Home Box Office, que serve hoje 16 milhões de lares americanos começou, as suas emissões em 1972 com 350 assinantes e levou três anos a convencer 200 000.

CANAL Plus ganhou pois a sua primeira aposta e isso incomoda muita gente: os que só acreditam no serviço público e se insurgem contra uma televisão reservada a alguns; os que são pela televisão privada e denunciam o controlo do Estado; os que protestam contra a difusão nocturna de filmes eróticos; os que teriam preferido uma cadeia cultural ou educativa. Enfim, os que tinham pensado que a coisa não iria em frente.

Temos, no entanto, que nos render à evidência: os franceses compram Canal Plus como seguiram os inícios balbuciantes da televisão regional, como alugaram videocassettes apesar das taxas e das rendas anuais. Há neste país um atraso na imagem que estimula a procura, uma frustração perante os écrans meio vazios, perante uma escolha limitada de três menus demasiado parecidos, que criam um mercado em plena crise económica.

A televisão pagante será a melhor resposta? Canal Plus saberá resistir à concorrência do cabo e do satélite? Não será ele um compromisso instável entre duas técnicas discutíveis, a aposta económica e a razão de Estado? Outras tantas questões pertinentes que continuarão a agitar nos próximos meses profissionais e políticos.

Mas hoje não é isso o essencial. O essencial é que a Havas e os parceiros tomaram o primeiro risco. Que, graças a eles, o cinema francês recebe um apoio financeiro apreciável. Que Europe 1, as agências Sygma e Gamma e numerosos novos produtores fabricam imagens. Que empresas como a Thomson, a Oréal, a Perrier, a Adidas ou a Vichy financiam a recreação. Que as cadeias públicas, estimuladas pela concorrência, procuram remédios para o seu adormecimento. O essencial é que uma quarta cadeia faça enfim sair o audiovisual francês do seu subdesenvolvimento.

Jean-François Lacan

nas

● *Sem malícia*
Filme americano de Sydney Pollack, com Paul Newman, S. Field (115 minutos). Um jornalista destrói a vida privada de um homem para fazer um scoop. Comédia de costumes.

● *O ídolo de Acapulco*
Filme americano de Richard Thorpe, com Elvis Presley e Ursula Andress (95 minutos). Uma comédia musical com o Rei da voz de ouro.

● *Les compagnons de la nouba*
Filme americano de William Seiter, com o Bucha e o Estica (70 minutos). Os grandes clássicos do cómico.

● *Paulina na praia*
Filme francês de Eric Rohmer, com Dombasle e Atkine (85 minutos). Comédia e provérbios de Rohmer. Delicadeza.

● *O pequeno mundo de Dom Camilo*
Filme francês de Duvivier, com Fernandel e Gino Cervi (105 minutos). Os famosos desencontros entre um padre de aldeia e o *maire* comunista. Um clássico.

● *Creepshow*
Filme americano de George Romero, com Hal Holbrook e A. Bardeau (110 minutos). Uma das mais célebres BD americanas adaptadas ao ecrã.

● *La joyeuse parade*
Filme americano de Walter Lang, com Marilin Monroe e D. O'Connor. Comédia musical. ■

O que eles têm de fazer para verem mais um canal

● **Assinatura** — O Canal Plus é um canal pago, essencialmente financiado pelas receitas obtidas com as assinaturas. Para se ser assinante, basta que os interessados se dirijam a um dos quatro mil distribuidores (especialistas de electrodomésticos, grandes superfícies ou que alugam televisores) situados na zona de difusão da cadeia e que tenham o pequeno painel Canal Plus. Só estes distribuidores estão habilitados a fornecer o descodificador necessário para «decifrar» as emissões — na sua maioria codificadas — da quarta cadeia.

Preço de assinatura: 120 francos mensais, tarifa de lançamento válido para todas as subscrições registads antes do fim de 1984. Mínimo da assinatura: seis meses pagos numa só vez ou em mensalidades. Previsões da cadeia: 700 000 após um ano de existência, 1 700 000 em fins de Novembro de 1987.

● **Antena** — Ao contrário das três cadeias de serviço público que emitem na banda de frequência UHF, o Canal Plus utiliza em grande maioria emissores em VHF, gama de frequências que era antes utilizada na primeira cadeia a preto e branco reconvertida. Convém regular o aparelho de acordo com isto e depois escolher um botão-programa (logicamente o 4), regular o comutador correspondente na 1 (canais 02 a 04) ou III (canais 21 a 69) e fazer girar o botão até encontrar a quarta cadeia. Em caso de absoluta alergia à técnica, é aconselhável dirigirmo-nos ao instalador. Numa zona de recepção média ou má, é necessário uma antena VHF. Para tal, será necessário adaptar a antena UHF. Preço: à volta de 500 franos por uma antena individual.

● **Descodificador** — O descodificador, pequena caixa preta que se coloca ao lado do televisor, é indispensável para decifrar as emissões de Canal Plus.

Todos os meses o assinante terá de «tocar» no pequeno teclado do descodificador uma combinação pessoal que lhe será fornecida pelo correio. O distribuidor exigirá uma caução de 420 francos. O descodificador deve estar ligado à tomada «Péritel» do televisor, presente já em todos os aparelhos de fabrico recente. Para os aparelhos anteriores a 31 de Dezembro de 1980 é necessário um adaptador. Preço: uns 800 franosc.

● **Telefone** — Para responder detalhadamente a todos os pedidos de informações, o Canal Plus instalou na Rua Olivier de Serres 78,75711 Paris, Cedex 15, um centro de acolhimento telefónico ultramoderno onde oitenta telenegociadoras respondem, de segunda a sábado, a todas as perguntas que lhes forem feitas. O número é o 530-10-10. ■

O ensino do cinema estudado em Madrid

Durante o festival de cinema de Alcalà de Henares (Madrid) representantes das principais escolas europeias discutiram o ensino do cinema.
Em Portugal a situação é bem simples: duas escolas secundárias com cursos de formação vocacional ditos de «Imagem e Comunicação Audiovisual» e uma Escola Superior que, com a reconversão do Conservatório Nacional, foi integrada no Politécnico. Porque se tratou de uma reforma em termos de projecto pedagógico indiferente, tudo é ainda possível...

FACE aos numerosos fenómenos verificados nos últimos anos no domínio da produção audiovisual (em que a proliferação de televisões privadas e de clubes de vídeo são ostensivos exemplos), a situação do ensino, quer este inclua quer se reduza ao cinema, é, no melhor dos casos, a de **tentar apanhar a onda**. Sintoma disso é a vaga de reformas que parecem finalmente estar prestes a invadir várias das principais escolas europeias, de Roma a Paris, de Madrid a Lisboa, que se ocupavam dessas áreas de estudo.

Independentemente do **modelo** que em cada caso acabe por vingar (e adivinham-se difíceis compromissos entre as visões reducionistas escoradas na defesa de privilégios institucionais e a vontade de inovação assediada por imperativos de eficácia imediatista), três parecem ser os pontos principais à volta dos quais se articulam as reflexões em curso:

1 – A necessidade de a educação audiovisual se inserir no sistema geral de ensino e de uma forma generalizada ter início muito mais cedo do que actualmente.

2 – A importância crescente do papel a ser reservado à formação técnico-profissional (a nível médio e superior) como resposta institucionalizada às necessidade do mercado e da indústria.

3 – A ambiguidade de que se revestiu o ensino que dos audiovisuais e mais particularmente do cinema tem vindo a ser feito pelas universidades.

O sentido dos ponteiros do relógio

Comecemos por supor que alguém, por absurdo que pareça, se tinha dedicado a **imaginar** a relativa imunidade dos analfabetos perante a lei. Obrigado a admitir que a lei pode sempre acabar por se manifestar sob a forma do mandato de captura, em que a tomada de conhecimento do analfabeto é certificada pela aposição da sua impressão digital, não estaria provavelmente aí a maior dificuldade em dar continuidade àquela ficção. Essa deveria mais decisivamente ser atribuída à massificação da imagem, sobretudo da imagem televisiva, que quotidianamente opera uma tal disseminação que mesmo aos que antes viviam longe das leis faz agora chegar a lei indiscreta – o poder em imagens.

É sabido que os dispositivos de representação de uma época condicionam as produções narrativas e o entendimento que das mesmas cada um pode ter. Ou seja, uma imagem não pode ser recebida senão no contexto de outras imagens.

Ora hoje (mesmo para os analfabetos!) existe um **contexto** que dá às imagens recebidas a garantia segura de diegetização. Um contexto muito simples, repetidamente difundido: a informação reduzida ao mínimo, o máximo espaço para a voz/imagem de quem manda.

Nestas circunstâncias, um dos objectivos da educação audiovisual é interrogar o que se apresenta como **devir natural** e fornecer os primeiros instrumentos que permitam iniciar uma arqueologia das imagens que **são passadas:** isto é, aprender a ver através de que imagens e contra que imagens se impõe a **banalidade** das imagens do poder.

Mas os sistemas de representação condicionam igualmente as soluções tecnológicas encontradas, que mais não são que a representação material de uma concepção ideológica, do modo de ver próprio de uma época. Por isso a aprendizagem do relacionamento com tecnologias específicas pode igualmente contribuir para explicar porque é que **determinadas imagens morrem**; com a revolução digital deixará de fazer sentido tomar como referência o sentido dos ponteiros do relógio.

A gramática e a poesia

A formação profissional no domínio dos audiovisuais e designadamente do cinema e da televisão tem em vários países europeus estado repartida por dois tipos de escolas. Por um lado, escolas de nível superior, mais ou menos conhecidas internacionalmente, sediadas na capital, onde a entrada se processa através de concursos com carácter marcadamente selectivo e o ensino se dirige a candidatos a profissões tradicionalmente encaradas como «criativas». Entre as de mais longa história poderiam citar-se o Centro Sperimentale di Cinematografia de Roma, o IDHEC de Paris, a National Film School de Londres.

Paralelamente e quase sempre sem qualquer ligação institucional com as anteriores têm funcionado, nos países onde a indústria cinematográfica e televisiva tem maior peso, escolas de formação técnica (secundárias, de 2.º grau, médias ou mesmo superiores, consoante os sistema de ensino vigente em cada país), destinadas a fornecer uma preparação técnico-profissional para o exercício das actividades operativas nos vários sectores produtivos, quer cinematográficos quer televisivos, formando os vulgarmente designados «operadores» e «técnicos». A título de exemplo poder-se-iam citar o Instituto Cine-TV de Roma, a escola de Vaugirard de Paris, o IORTV de Madrid.

Tanto umas como outras se pode dizer que se apresentam atípicas como escolas. Tal característica deriva essencialmente do facto de muitas vezes não dependerem do Ministério da Educação mas de entidades privadas ou públicas que super-intendem na formação profissional. A situação em Espanha é elucidativa dos conflitos que deste modo se podem gerar.

Quando o regime franquista encerrou a Escuela Oficial de Cinematografia (EOC) e **transferiu** o ensino do cinema para o Departamento de Educação Visual da Faculdade de Ciências da Informação deu um primeiro passo para o desentendimento actualmente reinante. Com efeito nas instalações da OEC passou a funcionar a partir de 1975 o Instituto Oficial de Radio y Televisión (IORTV), que, sendo essencialmente um centro de formação televisiva, ninguém considera ser uma resposta suficiente. Seguidamente a intenção de vir a criar um Instituto de Investigações e Experiências Cinematográficas, na dependência da Direcção-Geral de Cinematografia do Ministério da Cultura, cujo fim último seria formar profissionais nos vários sectores da produção cinematográfica, levantou uma onda de protestos e está no centro da polémica alimentada pela Faculdade de Ciências da Informação, que se considera como sendo a única a ter direito de intervir no ensino dos audiovisuais.

De sinal e alcance diferente parece ser o projecto de reforma do ensino audiovisual, incluindo o cinema, em fase de implementação em França. Estabelece claramente três níveis de ensino, articuladamente ligados. Um primeiro nível secundário e generalizado; um outro nível politécnico (superior), descentralizado pelas principais cidades; um último nível de alta especialização para vir a funcionar no IDHEC em Paris.

Crê-se que um sistema integrado poderá obviar às várias crises que abalaram escolas como o Centro Sperimentale, incapazes de se adaptar às novas necessidades do mercado mas sobretudo que permitirá encontrar uma resposta para as repetidas acusações de formação excessivamente funcional que têm sido dirigidas às escolas técnicas. Caricaturalmente, a situação dos que saem destas escolas com uma formação técnico-profissional poderia ser comparada à do primata Sultan de Chrustov que revelando um comportamento adaptativo altamente desenvolvido não seria capaz de fazer uso das tecnologias como de um «instrumento determinado em função da classe aberta C de X operações possíveis», isto é, passar da operação à metaoperatividade.

Ver o que resiste

A maior parte vieram atrasados. Mas todos à uma se precipitaram sobre o novo objecto com certificado de cultura. Das empresas aos serviços públicos — o fenómeno também já por cá se pode ver — todos parecem interessados no ensino dos audiovisuais. Como chegaram tarde fazem-no depressa e intensivamente: cursos de diaporama, seminários de videogramas, acções de formação vídeo, cinema de animação. Todos descobriram finalmente a necessidade de «audiovisualizar» tudo o que apareça.

As universidades no seu movimento de fechamento da pirâmide de todos os saberes já há mais tempo tinham abolido o latim e feito a sua substituição pelo cinema.

No entanto o ensino universitário ao abarcar o cinema ou eliminou a componente técnica e tecnológica em conformidade com a tradição das universidades (como na Itália, por exemplo) ou a confinou em limites extremamente estreitos e sem perspectiva (caso flagrante na França) tendo assim apenas contribuído para aumentar o isolamento que relativamente à profissão a crise das escolas de cinema tinha já aberto.

Temendo reproduzir a divisão do trabalho operada pela indústria, **optarão** por passar ao lado do impacto produzido pelas novas tecnologias e modos de produção audiovisual que exasperam a especialização.

Divididas entre uma aproximação mágica ao vídeo e a reconversão da crítica cinematográfica, as universidades correm o risco de lhe ser reservado o contraditório e paradoxal papel de **recuperadoras** duma «aura» que a reprodutibilidade técnica e a transformação dos modos de ver tinham há muito fracturado. O cinema tendo perdido o lugar central no consumo audiovisual encontraria assim modo de reconstituir-se como objecto para embalsamar e expor no museu, graças ao gosto retrospectivo e de armazenamento mitológico que a abordagem universitária previlegia.

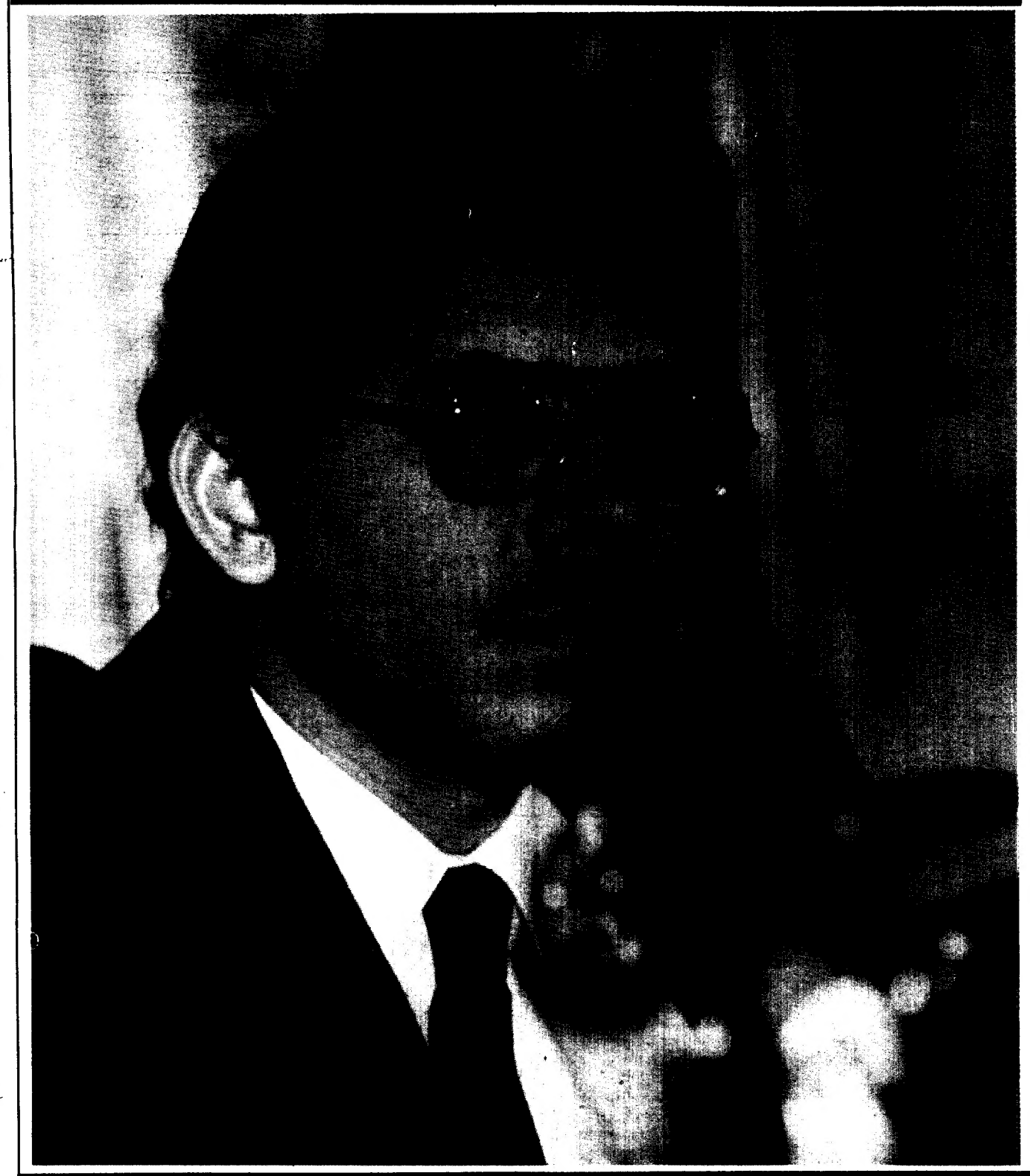
Não é de esperar outro cinema por esta via. Quanto muito um novo olhar: se for possível não falar só de coisas que já não existem.

JOSÉ BOGALHEIRO

R E T R A T O

Ortega

«Os meus camaradas escolheram-me porque eu adquiri experiência». Daniel Ortega tem voz baixa, uma elocução rápida, bigode caído, um olhar triste para além dos óculos de pesados aros de tartaruga que lhe devoram o rosto. À primeira vista parece um homem tímido. Frágil no seu uniforme verde, com divisas que têm as estrelas de comandante da revolução, nem por isso tem um ar afectado. Não possui o sentido das fórmulas claras nem a brutalidade calculada de Tomas Borge, o ministro do interior, nem o brio no limite da provocação de Bayardo Arce, outro comandante, responsável pelas relações internacionais, a elegância negligente que agrada aos militantes de Jaime Wheelock. Daniel Ortega parece o mais «neutro» dos dirigentes. Ele é, na aparência, o «polegarzito» neste «grupo dos nove» comandantes que detêm todo o poder e vão continuar a exercê-lo.



E, no entanto, o poder pode transformar um homem e, sobre tudo, fazer dele um símbolo. A ascensão de Daniel Ortega à Presidência é lógica. Ele era o único dos nove a ser também membro da junta governativa.

Coordenador de um organismo executivo encarregado de aplicar a política decidida em comum pelos «nove», a sua tarefa era e será a de realizar o programa de governo definido pela direcção da Frente Sandinista. Daniel Ortega adquiriu efectivamente muita experiência neste lugar-chave, um conhecimento sólido de todos os «dossiers» internos e internacionais, e também o sentido da esquiva e da falsa confidência.

Daniel Ortega nasceu a 11 de Novembro de 1945 em La Libertad (departamento de Chontales), a norte do lago de Nicarágua, numa família muito modesta. Dois dos seus irmãos morreram, diz-se, por falta de cuidados médicos: uma situação ainda hoje banal nas famílias pobres deste país. Para fugir à miséria a família Ortega decidiu tentar a sorte em Manágua. Daniel cresceu nos bairros miseráveis da capital, entre a cólera e a vergonha, muito influenciado por seu pai, admirador fervoroso de Sandino, o «pequeno general triste» que fez frente às tropas americanas nas montanhas do Norte, por volta dos anos 30.

Em 1962, com dezassete anos, Daniel Ortega adere à Frente Sandinista de Libertação Nacional, que acaba de se fundar. Tal como os seus camaradas estudantes tem, naturalmente, os olhos voltados para Cuba, onde **Fidel Castro** consolida a sua revolução. Todos eles sonham com a luta armada, com a Sierra Maestra. Redigem folhetos, folhas fotocopiadas incendiárias que chamam a atenção da Polícia de Somoza. Em 1963 fazem militantismo nos bairros populares da periferia — mas sem grande sucesso. Tomas Borge, hoje ministro do Interior, comenta com humor esse período: **Chegámos a ponto de pedir canalizações e ruas pavimentadas. Felizmente acordámos a tempo.**

«Terceirista»

Somoza também acorda. Em 1967 manda Daniel Ortega para a cadeia com outros militantes da Frente. No interior, os resistentes desenvolvem as suas acções. Eles interrogam-se sobre a melhor estratégia revolucionária. A «guerra popular prolongada» (GPP), tese defendida por Tomas Borge, é criticada pelos «proletarianos», cujos chefes são Carrion, Wheelock e Nunez (hoje membros da direcção nacional dos nove «comandantes» da Frente). Mas eles insistem sobre a importância da acção política de massas. A Frente estoira.

No dia 27 de Dezembro de 1974 Daniel Ortega sai finalmente da prisão, graças à acção de um comando revolucionário que, na noite de Natal, tomou como reféns diplomatas e personalidades somozistas.

Lança-se então resolutamente na acção, e, com seu irmão Humberto, actual comandante do exército popular sandinista, funda a linha **terceirista** — terceira via — que tenta fazer a síntese entre as posições dos partidários da GPP e dos «proletarianos».

Os «terceiristas» são favoráveis a uma estratégia de aliança com a burguesia da oposição. Em Outubro de 1977, atacam Ocotal, Masaya e San Carlos. Em Janeiro de 1978, o assassíneo de Pedro Joaquim Chamorro, director de **La Prensa,** pelo clã Somoza, é o dobre de finados do regime, provocando um movimento de insubordinação generalizado, a greve, depois um primeiro levantamento no Outono de 1978 e, finalmente, a insurreição da Primavera de 1979. Somoza cai a 19 de Julho. Daniel Ortega já foi escolhido pelos seus camaradas da direcção nacional da Frente (três «terceiristas», três «proletarianos» e três da «GPP») para ser o seu «homem» na junta revolucionária do Governo.

Daniel Ortega ainda não tem trinta e nove anos. É agora o número um oficial. Ele jura que as suas relações com os seus camaradas da direcção não serão afectadas. ■

doces crónicas

FÁBULA

Simone de Beauvoir considera actual o «Segundo Sexo»

PASSADOS 35 anos sobre a controvérsia mundial causada pela sua corajosa análise sobre o estado das mulheres, a escritora francesa Simone de Beauvoir afirma que «O Segundo Sexo» é tão válido hoje quanto em 1949.

«Haveria muito pouco a alterar se reescrevesse hoje o livro» — declarou Simone. «Continuo a receber cartas de mulheres dizendo que o meu livro alterou as suas vidas» — destacou.

Simone Beauvoir, que raramente aparece em público, falava numa conferência de Imprensa convocada a fim de apresentar um programa de televisão, dividido em quatro partes, baseado no seu livro.

O programa, que irá para o ar na televisão francesa a partir do próximo dia 14, contém entrevistas com mulheres líderes — como a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, e a assassinada primeira-ministra da Índia, Indira Ghandi — sobre casamento, maternidade, circuncisão feminina e opções de carreira.

«O Segundo Sexo», traduzido em 19 línguas, situou-se na vanguarda do movimento internacional feminista com o seu argumento de que as mulheres, durante muito tempo, tomaram as suas opções pessoais e profissionais partindo do princípio que são inferiores ao homem e que são tratadas como uma minoria racial.

Envergando uma camisola e calças azuis com a cabeça coberta com o habitual turbante, Simone de Beauvoir, 76 anos, mantém o vigor intelectual e a energia que a caracterizaram há quase 50 anos na vanguarda da cena francesa.

«As mulheres no poder reproduzem modelos masculinos de comportamento» — afirmou Simone, referindo-se directamente às senhoras Thatcher e Gandhi.

«Não as vejo como tendo particularmente valores femininos ou feministas. O poder corrompe e ambos os sexos se lhe submetem...» — referiu.

Algumas coisas mudaram, decerto. O advento da contracepção e a legalização do aborto mudaram as vidas das mulheres no mundo ocidental, uma vez que agora podem planear as suas famílias» — adiantou.

«Mas, apesar de todo o processo, as coisas estagnaram. As mulheres têm ainda muitos outros obstáculos para superar nas suas carreiras. Muitas áreas são-lhes ainda vedadas e, frequentemente, as mulheres auferem salários inferiores aos dos homens» — acentuou.

Simone afirmou, também, que, apesar de os homens poderem adular o feminismo e a igualdade, continuam ainda no fundo a fazer discriminação sexual.

«Para muitos homens é elegante serem libertadores. Até agora o aumento das violações e da violência contra as mulheres mostra quanto ódio o movimento das mulheres provocou» — frisou Simone.

Uma das declarações mais controversas no manifesto de 1949 descrevia o casamento como uma «instituição obscena e burguesa».

SAI DE UMA SÓ VEZ EM CADA SEGUNDA-FEIRA

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência, Diário de Lisboa /Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA

sete sete

MENSAGENS PESSOAIS

Caçadeira Simson

Caçadeira Simson Surl, 2 canos, calibre 16, câmara 70, vendo. Resposta para Rua João Villaret, 21-r/c, dt.º — 1000 Lisboa, telefone 773734.

Cachorro d'água

Com 3 meses e meio, vendo. Telefone 27331 de Évora ou B.ª Almeirim, L.º S. José, Bloco 2-2.º-D — 7000 Évora. Rui Manuel Águas.

Bicicleta alumínio

Bicicleta especial de corridas, de alumínio, roda 24 e uma de cross com caixa de 3 mudanças, travão de tambor à frente, pneus de moto de cross, com pintura nova. Contactar telef.: 709030 depois das 20h (Álvaro Artur).

Zenit-TTL

Máquina fotográfica, Zenit-TTL, objectiva 50-1.8. Vendo impecável, 16 c. Telef. 9814535 (noite).

Revista «Seara Nova»

Colecção completa de 1970 a 1978 — n.ºs 1491 a 1599. Encadernada, estado impecável. Oportunidade única para coleccionadores. Telefone 043/72778 — Cartaxo (depois das 18 horas).

«Guerra e Paz»

Vendo «Guerra e Paz», fascículos não encadernados, tradução João Gaspar Simões, ilustrações Júlio Pomar, 1.ª edição, 1956. Faltam 8 fascículos (pags. 201-265), 3.º volume. Ou compro os referidos fascículos em falta. Telefone 2473306 (a partir das 20 horas).

Educador pela Arte

Oferece-se para trabalhar como monitor em centro de tempos livres ou como professor de movimento, música e drama em colégio ou ainda como animador de «atellier» de expressão artística para crianças. Telefone, de Lisboa, 785620.

Matemática e Química

Jovem universitário dá explicações de matemática e química desde o ciclo preparatório, 7.º, 8.º, 9.º, inclusive 10.º, 11.º e 12.º ano. Vou a casa de eventuais interessados. Preços razoáveis. Contactar 700513 de Lisboa, das 20 às 21 horas, com Rui Rodrigues.

Letras

Estudante universitário dá explicações de todas as disciplinas de Letras (excepto Alemão) até ao 12.º Ano. Telefonar para 831826, das 9 às 13 h.

Loja arrendada

LOJA em centro comercial de Odivelas vendo por 2000 c. Está bem arrendada — 20 c. mês, renda actualizável. Investimento seguro. O próprio. Telef. 875543 ou 9814535.

Quarto Campo de Ourique

Em Campo de Ourique, dou alojamento quarto agradável, linda vista, casa banho privativa a pessoa educada e empregada que me pudesse emprestar 50 contos — motivo à vista. Telef. 654363 e/ou 553703.

Moradia procura-se

Casa-moradia, antiga, na zona de Caxias, Algueirão ou Sintra. Compra-se ou aluga-se. Resposta para Cristóvão C. Gonçalves Nabância — lote 7-2.º Esq. — Tomar. Tel. 34188.

Quarto Campo Grande

Ao Campo Grande, aluga-se a senhora empregada ou menina estudante, sem mais hóspedes. Prédio novo com elevador. Favor contactar para o tel. 982870 ou (7583509 à noite).

Vigilante ou cobranças difíceis

Prática de Escritório. Desempregado. 40 anos. Carta condução lig. amador. Aceita qualquer serviço, incluindo vigilante e cobranças difíceis. Resp. a Eduardo J.M. Sousa, Rua Alberto de Oliveira, n.º 7, r/c. esq. — 1700 Lisboa, telefone 762612.

Loja trespassa-se

Bom local de Lisboa Telef. 54 71 70.

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.